Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18603 2$50

SÁBADO 2 NOVEMBRO 1974

Um aspecto da mesa que presidiu à sessão inaugural das Jornadas Democráticas no Instituto Superior Técnico.

O M.D.P. VAI AS URNAS

. A participação do Movimento Democrático Português — **M.D.P./C.D.E. nas eleições foi** para deputados à Assembleia Nacional Constituinte foi aprovada por quase unanimidade, pelos delegados distritais às Jornadas Democráticas.

O debate sobre a participação do M.D.P./C.D.E. nas eleições, numa sessão de trabalho realizada ontem, à noite, no Instituto Superior Técnico foi exaustivo, proporcionando um largo esclarecimento dos delegados vindos de todos os distritos do Continente e das Ilhas Adjacentes.

A participação do M.D.P./C.D.E. nas eleições, foi aprovada apenas com oito votos contra e sete abstenções. Esta decisão foi ratificada por um plenário efectuado hoje, ao fim da manhã.

Um dos oradores que participou na discussão da proposta da Comissão Central do M.D.P. foi Victor Wengrovius, militante do Movimento da Esquerda Socialista. Sublinhou que existe no País espaço político constituído pelo grande número de antifascistas que ainda não se definiu partidariamente, situação que justifica a participação nas eleições de um movimento unitário como o M.D.P. Opôs, porém, reservas à transformação do M.D.P. em partido político.

Alguns milhares de pessoas, difíceis de contar devido à dispersão a que a pequenez do salão nobre obrigou, assistiram ontem à inauguração da fase final dos Jornadas Democráticas. Após a sessão, que começou cerca das 17 horas, iniciaram-se imediatamente os trabalhos das diversas secções.

Por volta das duas horas da tarde, os democratas participantes nesta iniciativa do Movimento Democrático Português/C.D.E. começaram a chegar ao I.S.T. Quando Lindo de Carvalho, membro da Comissão Central do M.D.P./C.D.E. e da Comissão Executiva da C.D.E. de Lisboa, anunciou que os trabalhos iriam começar, já a sala se encontrava repleta e eram tantos ou mais os que ficaram de foram a ouvir o que se passava através de altifalantes como os que lá dentro podiam ver os oradores.

A sessão foi presidida por Ruy Luís Gomes, reitor da Universidade do Porto e do Conselho de Estado. Ruy Luís Gomes foi saudado, ao encaminhar-se para a mesa, por uma estrondosa e prolongada salva-de-palmas, palmas que homenageavam o antigo candidato à Presidência da República e o democrata inquebrantável que se manteve na luta como elemento destacado desde 1945, incluindo alguns largos anos no exílio no Brasil.

Na mesa da presidência, à direita de Ruy Luís Gomes, sentou-se o ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, que ali representava o Governo e o Movimento das Forças Armadas. Costa Martins foi acolhido pelos representantes com o grito cadenciado de M-F-A, M-F-A.

Os restantes membros da presidência da sessão foram o arquitecto Mário Bruxelas, governador civil de Lisboa, José Manuel Tengarrinha, da Comissão Central do M.D.P./C.D.E. e da Comissão Executiva da C.D.E. de Lisboa, Lino de Carvalho, a escritora Maria Lamas, Mário Murteira, ministro do primeiro Governo Provisório, Santos Simões, da Comissão Central do M.D.P./C.D.E., Belchior Alves Pereira, do M.D.P. de Beja, António Galhardas, secretário de Estado da Saúde no primeiro Governo Provisório.

Encontravam-se presentes na sala, entre outras individualidades, o secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Nu o Portas, o secretário de Estado das Pescas, Mário Ruivo, o Alferes David Ramos do gabinete do Primeiro-Ministro e um representante do gabinete do ministro sem pasta Melo Antunes.

Nem todas as organizações convidadas se fizeram representar. Contudo, encontravam-se na sala representantes do M.F.A., do Partido Comunista Português, do Movimento da Esquerda Socialista, da Intersindical e do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas.

Ao abrir a série de discursos, falou Ruy Luís Gomes que afirmou ter sido a luta antifascista desde 1945 conduzida por movimentos do tipo do M.D.P. Lembrando que ele próprio se fez politicamente

Continua na pág. 8

NO PRAZO DE UMA SEMANA

JOVENS TRABALHADORES LEVANTARÃO A FALAGUEIRA

Os jovens trabalhadores estagiários do Centro de Formação Profissional, do Ministério do Trabalho, vão reconstruir, possivelmente no prazo de uma semana, o bairro da Falagueira destruído **há dias por violento in**cêndio. Como se sabe, cerca de um milhar de pessoas humildes ficaram sem tecto, encontrando-se agora alojadas num acampamento militar até que o seu problema seja resolvido. Entretanto, um grande movimento de solidariedade tem permitido a subsistência das 300 famílias, quase todas vindas da província à procura de melhor vida.

Não se tratará, agora, propriamente de uma reconstrução, mas da construção de casas sólidas com materiais adequados. Durante muitos anos, os estagiários dos Centros de Formação Profissional, integrados num sistema de ensino que nem em tais condições ultrapassava os esquemas fascistas tradicionais, faziam um trabalho inútil e improdutivo. O actual gabinete do Ministério do Trabalho entendeu, entretanto, que esses jovens poderiam concorrer, enquanto aprendiam, para a reconstrução do País, tendo iniciado um trabalho de reparação e adaptação de escolas, sobretudo na margem sul do Tejo, a ponto de a sua iniciativa começar já a ser amplamente solicitada.

Por sugestão do ministro e do secretário de Estado do Trabalho, com a pronta colaboração da Câmara Municipal de **Oeiras, o entusiasmo dos** jovens operários que frequentam o Centro vai agora voltar-se para a Falagueira, de modo a que um milhar de pessoas vivendo um drama terrível possam ser realojadas em casas condignas, ainda que provisórias.

Dado o interesse que o Ministério demonstra pela dinamização deste sector e utilização produtiva de toda a mão-de-obra, é natural que a construção de casas na Falagueira leve a uma ampla mobilização dos meios informativos para a sua divulgação.

AS FLORES DA NOSSA SAUDADE

. Neste dia dedicado à saudade dos nossos queridos mortos, evocamos sentidamente amemória dos companheiros tombados na luta contra o fascismo, durante a noite negra de 48 anos. E, lançando sobre as suas campas os cravos vermelhos que eles não puderam ver florir à boca das metralhadoras na manhã radiosa do 25 de Abril, conquistámos a certeza de que o seu exemplo de sacrifício não foi inútil, antes nos guia nos caminhos do futuro.

Entrevista com César Oliveira dirigente do M.E.S. (Pág. 9)

32 PÁGINAS

GERAL

ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS

. Estão a ser preparadas a diversos níveis as prometidas eleições, cujos resultados vão influir decisivamente nos rumos futuros do País, pois competirá à Assembleia Constituinte elaborar as leis básicas pelas quais Portugal se virá a reger.

O 25 de Abril fez-se para derrubar o fascismo de meio-século e substitui-lo por um regime democrático. Por isso o Movimento das Forças Armadas fez questão de honra de realizar as eleições no prazo previsto. Com cartão de eleitor ou sem ele (sem ele, ao que parece). Mas eleições livres. Mas eleições democráticas. Certo.

Colocam-se, entretanto, algumas objecções dramáticas. Pode um país que viveu meio-século subjugado por uma ditadura fascista, decidir democraticamente (conscientemente) a sua própria transformação? Pode um país que, mercê de um acto revolucionário se debate há seis meses para vencer a reacção, a violência e a exploração mais descabelada, pode esse país estar tranquilo e seguro de que as eleições vão consolidar a democracia?

. A extrema-direita, a direita, a reacção, em suma, não estão na sombra à espera de se apossarem de novo do Poder através das eleições? Preparando-se na sombra para se aproveitarem dessa oportunidade?

. Que fazem as forças democráticas? O povo confia, sem dúvida, sobretudo na sua própria capacidade. Mas será indispensável que todas as forças democráticas se não envolvam em campeonatos de prestígio, que os partidos se não deixem arrastar pela partidite, que os vários agrupamentos não percam o País de vista, nem os verdadeiros interesses do povo português do pensamento.

É certo que a sociedade nova só se pode contruir com os homens da socieade velha. Porque não há outros. Mas atenção: há os que combatem pela sociedade nova só se pode construir com os homens da sociedade velha. É preciso que aqueles se não deixem de novo derrotar por estes.

MANUEL DE AZEVEDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

NOVAS DATAS DOS CONCERTOS ADIADOS

ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA dirigida por WILLIAM RUTLEDGE com a colaboração dos cantores REGINA FONSECA e DONALD GROBE

— 8 e 9 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com datas de 26 e 29 de Abril, respectivamente). M/10 anos
— 10 de Novembro de 1974, às 16.30 (válidos os bilhetes com data de 28 de Abril). M/6 anos

GUNDULA JANOWITZ acompanhada ao piano por Irwin Cage

— 14 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com data de 2 de Maio). M/10 anos

A bilheteira funciona das 13 às 19 horas — Todos os concertos se realizam no Teatro de S. Carlos. A troca dos bilhetes do espectáculo do dia 9, inicialmente marcado para o Coliseu, faz-se de 2 a 6 de Novembro. Tel. 368664

A DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

pretende admitir para a sua

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE OBRAS

3 ENGENHEIROS CIVIS
3 ARQUITECTOS
E
3 ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

Com interesse profissional na elaboração de projectos de infra-estruturas aeronáuticas e fiscalização de obras.

As respostas deverão ser endereçadas, no prazo de 15 dias, ao departamento de pessoal — Avenida da Liberdade, 193 — Lisboa.

À VENDA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

LEIA O JORNAL motor

CANON FTB

VENDE-SE

C/ LENTES FD

TEL. 65 65 09 — das 12 às 14 h.

O P.S. CONDENA A CENSURA PARTIDÁRIA

O P.S distribuiu uma declaração do seu porta-voz, dr. Mário Sotto Mayor Cardia, acerca de um incidente verificado no jornal «República»:

. «Num vespertino de Lisboa, um grupo de trabalhadores pretendeu, no passado dia 25, impedir a publicação de um artigo de António Reis, membro da Comissão Política do Partido Socialista, sobre a intimidade de relações existentes entre o P.C.P. e o M.D.P. Essa tentativa de restauração da censura política acaba de ser confirmada em comunicado público dos próprios que se arvoraram censores.

O porta-voz do Partido Socialista considera que a tentativa de restabelecer a censura partidária contraria o programa do M.F.A. e viola as normas legais que regem a liberdade de Imprensa.

É evidente que essa medida antidemocrática se inscreve na intenção de proteger o P.C.P. e o M.D.P. numa polémica que se opõe a outra organização democrática, o Partido Socialista.

Não deixará, por isso, de ser útil conhecer o que pensam as respectivas direcções sobre a actuação de esses que presumivelmente se autonomearam censores, mas decerto são seus partidários ou simpatizantes».

SNACK-BAR-RESTAURANTE

Sheik

ABERTO TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 11 HORAS

JANTARES CEIAS COM
CONJUNTO PRIVATIVO

DE 2ª A 5ª FEIRA - DAS 21.30 AS 2 H
6ª FEIRA E SABADO - DAS 21.30 AS 3 H

AV. DE ROMA 90 D TEL 717924 LISBOA 5
(JUNTO A PRAÇA DE ALVALADE)

RESTAURANTE-BOITE

ACESSÓRIOS • CHAPAS • TUBOS • VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. Gonçalves e C.ª, Ld.ª
R. dos Lusíadas, 50
TEL. 643121 LISBOA

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 13 de Novembro

ALVOR
a vedeta espanhola
NIAHARA
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a fadista
LÍDIA RIBEIRO
os malabaristas suecos
DE KIMS
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a canconetista francesa
BERNADETTE STERN
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

JOSÉ - AUGUSTO FRANÇA

Reflexão sobre a "Maioria Silenciosa"

Em face dos perigos que fez correr à jovem e ainda frágil democracia portuguesa, o muito que se escreveu sobre a «maioria silenciosa» foi-lhe desfavorável, até insultuoso, em certa medida injusto; e sempre apaixonado.

Por paixão negou-se, mesmo, a existência dessa «maioria», ou «pretensa maioria» — quando qualquer sociólogo da política sabe que em todas as sociedades (como a americana, onde a designação nasceu) tal maioria existe, silenciosa, apática, sem opções, indo à direita como à esquerda, ficando-se pelo centro, como lugar geométrico da sua insuficiente informação e capacidade de reflexão. Em Portugal, ela foi salazarista, era agora spinolista — e também não se mexeria muito por causa disso... Entre as «mães agradecidas» a Salazar por os filhos não terem ido para a guerra de 39, e as caladas quando lhos levaram para as de 61, foram mais naturais as segundas, nesta «maioria silenciosa» em que vivemos. Entre os manifestantes de Salazar e os de Spínola havia certamente gente sincera e conservadora; os mesmos até, muitas vezes. De qualquer modo, entre os de agora, poucos teriam manifestado contra os de antigamente. E muitos deles, agora como dantes, vinham por causa da viagem paga...

Era **silenciada** e não **silenciosa** a maioria de ontem? A ver... Só um estudo sociológico em profundidade poderá estabelecer distinções e proporções, e ver se não havia então verdadeiros «silenciosos» entre muitos fala-baratos que se diziam «silenciados». Porque, afinal, só esteve silenciado quem quis — ou quem não quis perder alguma vantagem social; e houve quem falasse, e sacrificasse carreira e vida. Uma minoria, decerto, contra a maioria que deixava correr os marfins de Angola e Moçambique... Os democratas do 26 de

eles muitos dos dirigentes dos partidos que agora assim se intitulam, como armadilha de incautos? Ou de papalvos. Ou de «silenciosos».

Num artigo anterior terei dito que era bom acreditar na existência desta natural maioria que em silêncio se define — e que, sobretudo, importava instrui-la.

Ficarão de lado os mercenários que só à direita interessam; mas, na evolução do País, no seu desenvolvimento mental, tem de se contar com os outros — e tem que se lhes explicar porquê. Herculano dizia que a instrução servia para ensinar a votar bem; outra coisa não disse António Sérgio. O contrário, precisamente, fez o Estado Novo, a quem o crime aproveitava.

A grande tarefa, a tarefa prioritária, neste momento em Portugal, consiste em esclarecer a maioria da população, em tirá-la do silêncio soturno em que desde sempre viveu — Zé Povinho e bode expiatório de um país legal que lhe tirava as terras, servia as missas e matava os filhos!...

Criaram-se, ou deu-se agora nova vida, aos papões tradicionais da reacção, e puseram-se de novo facas entre os dentes dos bolchevistas; gritou-se pelas «terras sagradas» deum Ultramar como se elas fossem realmente «nossas», para além da ilusão, ou da esperteza, daqueles que assim pretendiam; evoca-se, à direita, a liberdade, o progresso, a democracia... Que poderá, no meio disso tudo, entender a maioria real dos portugueses?

. Como criar nela um espírito crítico suficiente para despistar manobras e descobrir vigários, **antes das eleições de Março?**

... Explicando-lhes, sobretudo, os perigos de continuarem «silenciosos», e ensinando-lhes sobretudo, os perigos de continuarem «silenciosos», e ensinando-lhes a fazer perguntas. «O que é, para que nos serve esta propaganda que nos trazem? «E quem na paga?» «E que fazia Vocemecê dantes?» «E porque é que agora se diz tão nosso amigo?» «E que desti-

Continua na pág. 5

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA PERGUNTA

No mesmo dia, mais concretamente a 29 de Outubro, leio que um padre recusa a absolvição aos seus confessados se eles não lhe disserem (para depois serem devidamente aconselhados pelo director de consciência) em. que partido tencionam votar em Março. O que é grave. Outro, em plena missa, teria declarado a quem o quis ouvir que, se pudesse, regava com gasolina uns comunistas que para lá andam na terra «onde ele prega a doutrina de amor de Jesus Cristo», e queimava-os vivos.

Como não me parece possível que neste ano em que vivemos qualquer padre francês ou italiano, por exemplo, (e por mais reaccionário que fosse) dissesse coisas destas, sou levada a pensar que o complexo - Inquisição nunca abandonou por completo alguns — espero que poucos, mas não sei — padres deste nosso País. Nem o fogo falta. Embora a notícia não nos explique se o padre gostaria de salvar as almas dos comunistas lá da terra, ou simplesmente de se desembaraçar deles, fazendo, naturalmente, o gosto ao dedo, como se diz.

Não percebo nada de hierarquia da Igreja, do que ela deve ou pode fazer. Mas sou dos que, educados catolicamente, se foram afastando por causa de muitas e variadas coisas que todos nós sabemos. O que não significa que tome a parte pelo todo. Longe de mim. Conheço padres, políticos ou apolíticos, que merecem todo o meu respeito.

Mas, como todos os ignorantes, atrevo-me a fazer uma pergunta: Estes e outros padres a quem os jornais se têm referido e vão decerto continuar a referir-se, não são chamados à pedra pelas competentes autoridades eclesiásticas? É que eles falam com tanto à vontade que não parecem ter o menor receio. São omnipotentes, então? Vão continuar a dominar a gente simples das aldeias e a deixar vir ao de cima, na missa, ou no confessionário, na rua, claro está o tal complexo-Inquisição que ainda mantêm neste quase fim do século XX? Não percebo.

JAIME PINTO

SAÚDE PÚBLICA E FASCISMO

Em resposta ao meu artigo de 22 de Outubro publicou o «Diário de Lisboa», no dia 25, uma carta assinada pelo doutor Gonçalves Ferreiro. Se a minha prosa, segundo diz, me define mentalmente, a sua define-o também e não só mentalmente. E, melhor que as nossas prosas, definem-nos as nossas atitudes e opções.

Ficamos ambos definidos o que, de resto, nenhum interesse terá para o público muito mais interessado em saber a que nível de competência foram gastas pelo fascismo verbas imensas, fornecidas pelo seu trabalho sem conhecimento prévio do seu destino e aplicação.

Mas, porque nessa carta se contêm, em vez de argumentos, insinuações insultuosas, peço desculpa de vir prestar alguns esclarecimentos, obviamente desnecessários para os poucos que me conhecem, mas oportunos pelo que podem ajudar a esclarecer os métodos adoptados pela reacção no seu estado actual de desespero.

Não imitarei o doutor G.F. no curioso **strip-tease** da sua embriologia política retrospectiva onde, notoriamente, há lacunas facilmente colmatáveis correspondentes à repressão exercida sobre os médicas dos hospitais civis, às suas relações de intimidade com os mais notórios chefes fascistas (Marcelo Caetano visitou-o amigavelmente no seu instituto pouco antes do 25 de Abril); às suas atitudes durante todo o processo de democratização do Instituto Nacional de Saúde; à sua utilização, como conselheiros, de conhecidos elementos do activismo fascista. Omissões ingratas!

O estilo híbrido da carta, de certo interesse psicanalítico, onde há frases e termos altamente chocantes, fora da sua maneira habitual de redigir, leva a pressentir possíveis intervenções desses conselheiros.

A ela respondemos:

1 — Como outras pessoas, estou absolutamente de acordo com muitas das afirmações de síntese do doutor G.F. que, de resto, se inserem nas tais chamadas **verdades evidentes.** Deixei de estar de acordo com ele quando analisei em detalhe os seus escritos: tarefa, aliás nada simples, que me impuz perante a estranha tonalidade dos seus actos. Incoerência e confusão foi o que concluí.

2 — Estou absolutamente de acordo com o doutor G.F. quanto ao reduzido valor dos meus trabalhos: De resto nenhum cientista responsável gosta do que já fez porque tem a consciência do valor transitório dos resultados obtidos mesmo quando exaustivamenje criticados antes da publicação. E uma atitude que talvez o doutor G.F. não compreenda, porque não é um cientista mas um erudito comentador muito satisfeito com tudo o que faz.

3 — Nesses trabalhos, em vez de er colaborado, dei colaboração a todos que neles me ajudaram o que é normal mas deveria sempre por-se em prática. Não são, portanto, verdadeiras as afirmações do dr. G.F. a este respeito.

4 — Nunca me agarrei **como carraça** ao doutor G.F. e confesso que nunca senti a menor solicitação para isso. O doutor G.F. é que vinha periodicamente do Porto, muitos anos atrás, contactar comigo e com outras pessoas sobre porblemas científicos relacionados com a organização do futuro Instituto Nacional de Saúde.

5 — Nunca me pendurei em ninguém e isso está notoriamente fora do meu feitio. Se o tivesse feito, durante o fascismo, (e o caminho a todos estava aberto) outras teriam sido as perspectivas da minha vida profissional, ainda neste momento prejudicada pelas opções que sempre segui perante a persistência nas instituições, em lugares-chave, de personalidades fascistas.

6 — Não é verdade **ter sido sistematicamente afastado dos locais por onde passei.** Não devo essa honra à administração fascista. Limitaram-se a cercear-me as condições de trabalho ao mesmo tempo que, acintosamente, concediam as mais amplas benesses às mais castiças mediocridades.

A primeira vez que me demiti foi por não me terem autorizado a trabalhar durante um ano, nos Estados Unidos, sem Encargos pra o Estado português. Para aproveitar a oportunidade, tive de demitir-me. A segunda vez foi por trabalhar numa instituição que se me revelou de nítida missão exibicionista, falsificadora dos mais elementares valores éticos. Um dos chefes dessa instituição, agora afastado, era considerado pelo doutor G.F., um **útil impulsionador,** chegando a adoptar para o Instituto Nacional de Saúde, sugestões suas de trabalho em comum completamente sem sentido, nem utilidade.

Anteriormente tinha-me afastado do meu lugar, aliás provisório, de chefe dl Laboratório de Biologia Aplicada do Instituto Nacional de Investigação Industrial, por motivos que o doutor G.F. muito bem conhece e até aprovou na ocasião, reconhecendo que nessas circunstâncias não se poderia realizar um trabalho sério. O que não inibiu de ter pretendido ser o meu sucessor nessa instituição. Escolheram o prof. Tropa.

7 — Sinto-me profundamente sensibilizado pelas preocupações que inspira, ao doutor G.F., o meu **estado psicológico.** Apresso-me a tranquilizá-lo: estou melhor, muito obrigado! Mas esse estado era mau antes do 25 de Abril e no mês que precedeu o 28 de Setembro. Como o de toda a gente pensante. O estado psicológico do doutor G.F., em contrapartida, óptimo antes desta data, tornou-ae assim-assim depois do 25 de Abril, com intermitências, e é agora francamente mau depois do 28 de Setembro, Nunca houve portanto coincidências entre os nossos estados psicológicos, de evidentes sinais contrários.

8 — Saltando por cima de uma resolução da Comissão Coordenadora da Investigação Médica que deu prioridade e aprovação unânime à dotação do Centro de Microbiologia Experimental, onde trabalho, tentou o doutor G.F. neutralizar essa dotação e destruir esse Centro logo a seguir a uma declaração minha, em Assembleia Geral sobre o baixo nível de alguns dos trabalhso publicados no Vol.I dos Arquivos do Instituto Nacional de Saúde. Mas desde há muito que vinha orquestrando opiniões irresponsáveis sobre o interesse dos trabalhso que lá decorrem. O futuro dirá. Nada podemos prometer!

9 — Quanto ao conteúdo da última alínea da carta, confesso que não posso adivinhar o que teria sucedido se eu estivesse no lugar do doutor G.F. pela simples razão de aue nunca poderia ter estado no **seu lugar.** Por outro lado, como nunca servi o fascismo, o almirante Américo Thomaz não se lembrou de mim para me conceder a **alta condecoração** que atribuíu ao doutor G.F.

Todos sabemos ter sido uma preocupação ansiosa do regime marcelista obter um disfarce de liberalização; nesse sentido tolerava e até incentivava afirmações **ousadas** de muitas individualidade, com tonalidade pseudo-progressista, mas de evidente inocência dessangrada. O progressismo só é autêntico sob a perspectiva democrática. E quem ajudou o fascismo nas suas necessidades de disfarce, nada tem de que se gabar.

Quanto à alusão pessoal contida, nem fui célebre antes do 25 de Abril, nem o serei depois por óbvias características da minha apagada personalidade. Mas todos os serviços que procurei prestar ao País foram **isentos** como os da imensa maioria das pessoas. A falta de isenção estava e está do **outro lado.**

E neste momento, talvez sem qualificação para isso, sinto que estou prestando **algum serviço.**

10 — O doutor G.F. chama ignorantes (cf. a sua carta), cultores do **Santo Oportunismo diletantes** (cf. «Expresso» de 5-Outubro, pag. 19, coluna 8), e **proprietários** (cf. «Diário de Notícias» de 25 de Outubro, pag. 7, coluna 6) a todos os que dele discordam. Considerar-se-á invulnerável?

Não é o tempo das meias palavras sem intenção definida, vagamente alusivas, ou de conteúdo tão diluído que podem tornar-se ambivalentes. Está ultrapassada a época em que o que se escrevia tinha de vir tão torneado, tão dissimulado num estilo forçadamente denso de subentendidos, que grande esforço requeria aos autores, sempre em detrimento da clareza da sua função explicativa ou descritiva.

É tempo agora de usar as palavras a fundo e directamente, sem floreados nem contemplações, tendo em vista unicamente, a justiça e precisão do que se escreve, mas também a de certos temas, por vezes relegados para um estranho esquecimento em relação à sua importância que pode ser decisiva no momento presente da vida nacional.

A vida pública das personalidades mais responsáveis pertence ao País; e todos temos o direito de criticar, de discordar, de esclarecer incoerências, erros evidentes, ou falsas posições. Para que se dê o arranque decisivo no caminho do progresso, impossível sem uma triagem objectiva de quem quer e pode ajudar. E, se os indivíduos nos merecem respeito, quando se enquadram num esquema de insofismável coerência entre as ideias e os actos, entre as afirmações e as intenções, muito maior respeito nos merecem os problemas que afectam a colectividade.

Passou a época em que os **chefes** eram detentores exclusivos da **palavra,** ajudados, na sua invulnerabilidade, pela máquina fascista. Os tempos agora são outros: ninguém é invulnerável em relação ao trabalho realizado e que o Povo pagou.

A polémica ao nível de confrontação de pessoas, estendal de recíprocas vaidades irritantes e irritadas, deve por-se de parte como resquício estéril de um pessoalismo burguês absolutamente ultrapassado e porque, mesmo quando inteligentemente conduzida quanto à argumentação, perde sempre todo o valor de esclarecimento perante a impante prosápia dos gladiadores nela interessados.

É sempre preferível apresentar factos e provas, acções e posições, acertos e desacertos, mesmo correndo-se o risco de enfadar os leitores menos interessados nos assuntos em discussão. Há mesmo factos que contêm uma significação especificamente decisiva: são, usando uma linguagem médica, patognomónicos. Nem sempre é fácil detectá-los e escolhê-los mas isso é tarefa prioritária de objectivação.

Num pequeno livro intitulado **O dilema da saúde e da doença na sociedade actual** publicado em 1973, apresenta o doutor Gonçalves Ferreira as suas concepções sobre o ensino médico (pags. 53-69). No primeiro ano haveria Biologia, Biofísica, Bioquímica e Anatomofisiologia. Merece uma nálise circunstanciada o esquema de distribuição dos assuntos por estas quatro **cadeiras**; mas isso alargaria desnecessariamente este artigo. Citamos apenas alguns aspectos. **A Biologia englobaria a descrição e exemplificação por observação directa, imagens e modelos, da estrutura molecular básica da vida (biologia molecular); dos vírus e das células (morfologia, componentes, estruturas funcionais, multiplicação); da diferenciação das células para constituirem tecidos.** E seria ensinada **todos os dias, durante as primeiras 6 semanas, 2 horas por dia, com o total de 60 horas.** No segundo ano as disciplinas seriam **Microbiologia, Genética Humana, Biopatologia e Farmacologia. A Microbiologia compreenderia o estudo dos principais grupos de seres vivos com interferência na saúde e na doença do homem** (sic) **e, particularmente, dos causadores de infecções humanas, distribuídos pelos grupos dos vírus, bactérias, fungos e parasitas animais.** (Aulas diárias, **2 horas por dia, durante 30 semanas, com o total de 300 horas).**

A **Biopatologia** (?) **faria o estudo, em termos de patologia geral, dos factores patológicos que exercem efeitos reconhecidos ao nível de todo o organismo ou dos grandes sistemas orgânicos (processos mórbidos comuns), procurando esclarecer as caracteríticas dos estados de saúde e de doença, em termos de conhecimento biológico e de interpretação das alterções ou mudanças características da doença.** (Aulas diárias **durante 30 semanas, de 2 horas, com o total de 30 horas). A Genética Humana ocupar-se-ia do estudo dos factores constitucionais do homem e da sua**

Continua na pág. 17

COMUNICADO

A OLIVA Comercial S.A.R.L.

com sede em S. João da Madeira

e delegação em Lisboa

na Av. da República, 65 - 5.º, Dt.º

comunica à sua estimada

clientela

que passou a comercializar

directamente

nos distritos de

LISBOA e SETÚBAL

— completando deste modo

a cobertura total do País —

a sua vasta gama de

MÁQUINAS DE COSTURA

TELEVISORES

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

FOGÕES A GÁS

CALORÍFEROS

ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE COZINHA

Encontra-se em estruturação

a rede de Agentes Revendedores

para cobertura destes dois distritos

sendo anunciada a sua constituição

logo que sejam examinadas

todas as candidaturas.

Ao vasto público

que sempre reconheceu

a alta qualidade dos seus produtos

e a envergadura

da sua organização

dando-lhes, por isso, preferência

há mais de 20 anos,

a OLIVA Comercial, S.A.R.L.

manifesta o seu imenso agrado

por poder

— agora directamente —

continuar a bem servi-lo

nestes distritos.

OLIVA

A GERÊNCIA

NACIONAL

Continua a solidariedade com o pequeno Joel

O pequeno Joel já tem dinheiro para ir a Londres. Vários leitores deram o seu contributo. Alguns deram o seu «dia de trabalho» para ajudar esta criança de 4 anos. A 3 K Portuguesa, trabalhadores e director, interessaram-se desde o primeiro instante pelo Joel. E contamos com ela.

Portanto, com os donativos que recebemos, o Joel já pode ir a Londres. Agora, terá de ir a um especialista português a sabermos em quanto ficará a intervenção cirúrgica. Só nessa altura saberemos se o dinheiro que temos em «caixa» é suficiente.

Continuamos, no entanto, a receber donativos. Assim, recebemos: de Luís Andrade e Ricardo Luis, 500$00; Cândido Areias 200$00; José Augusto Batalha, 100$00; dois anónimos enviaram cada um 1000$00; o pessoal da 5.ª secção da Direcção de Finanças do Distrito de Coimbra entregou 943$00; uma empregada do B. N. U. de Águeda, 2300$00; os empregados da firma Frial e Dardo, loja 8, contribuem com 860$00; o enfermeiro-chefe do Alfeite com 200$00; Jaime Barros, Anselmo Vitorino Crespo, Isaura Raimundo Páscoa, Lurdes Teixeira, Thomaz Santos, um leitor do Porto e outro anónimo deram, cada um, 100$00.

O Luisinho e Aninhas das Caldas da Rainha enviaram 200$00; Idalina Isabel com o «domingo de trabalho», 140$00; de um ouvinte do R. C. P. do Cadaval, 20$00; de uma mãe de Marinhais, 100$00; Gisela Gonçalves, 500$00 e 4 funcionários da Mamopol, 709$70.

Os trabalhadores desta casa também têm contribuído. Primeiro foi o pessoal da administração. Agora foi a vez do pessoal dos Serviços Técnicos da Renascença Gráfica S. A. R. L. com 2526$00.

Dezanove funcionários do Banco do Brasil enviaram 550$00 «conscientes que teremos de lutar abnegadamente, para que num futuro próximo as crianças de Portugal não possam ser vítimas de uma sociedade injusta e sofrerem de carências como as do Joel»; um leitor, pai de 4 filhas quis contribuir com 20$00; um grupo de funcionários da Cidla com 1500$00; um trabalhador da Adreta Plástica Ld.ª com 252$10; Pedro e Inês, 100$00.

Por último, divulgamos por hoje mais um donativo: o do grupo de almoçaristas «Os Diplomatas». Entre duas «garfadas» não se esqueceram do Joel e resolveram contribuir com 150$00.

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

Quadrilha do Porto remetida a tribunal

PORTO, 2 — Foram remetidos a Tribunal os sete componentes de uma quadrilha que, há cerca de w meses se dedicava ao furto de automóveis, assaltos a residências e estabelecimentos comerciais, em várias localidades, deste distrito e ainda em Orense e Bilbau.

Os detidos de idades compreendidas entre os 27 e os 36 anos, já possuem largo cadastro por delitos semelhantes.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Reuniões com Delegados Sindicais

Prosseguindo os contactos com os Delegados Sindicais no sentido de reforçar e incrementar a acção sindical em que todos estamos empenhados, vão realizar-se reuniões da Direcção com os Delegados, de acordo com o calendário abaixo indicado.

As reuniões terão lugar na Rua do Alecrim, 46 - 1.º, às 21 30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Balanço da Acção Sindical
3. Contratação Colectiva de Trabalho
4. Organização Sindical
5. Criação de Comissões Sindicais de Sector

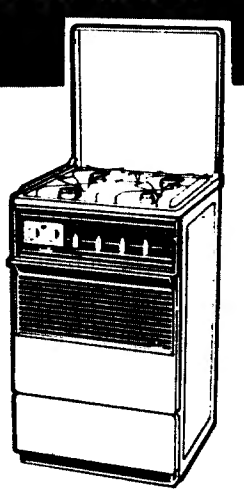
DATA	ACTIVIDADE
NOVEMBRO 4	Comércio por Grosso e Retalho (Inclui as antigas 14., 15., 16., 17., 18. e 19. S. A.)
6	Turismo e Hotelaria Transportes, Comunicações e Armazenagem Saúde Educação, Cultura e Recreio Limpeza (Lavandarias e Tinturarias)
11	Diversas (Antiga 26. S. A. — «Serviços Diversos»)
13	Energia, Gás, Electricidade (inclui Agua, mas não Petróleos); Metalurgia, Material Eléctrico, Cutelaria, Joalharia, Ourivesaria e Instrumentos Musicais

No dia 22 de Novembro realizar-se-á em local e com Ordem de Trabalhos a anunciar, um Plenário só de Delegados Sindicais.

A DIRECÇÃO

Sauter

fogões franceses de alta qualidade



JEUNES FOYERS

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20, 1.º T. 56 34 15 (8 linhas)
PORTO - R. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, de um catálgo ilustrado SAUTER
NOME
MORADA

Andares de luxo
ALUGAM-SE

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alfeite, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações dias úteis. Telefones 801953, 801299. Dias 1 e 3 prestam-se esclarecimentos no local das 15 às 17 h.

ESPECTÁCULOS

M.D.P. / C.D.E.: EM FORÇA, A FORÇA DO POVO

«Que significado têm as Jornadas Democráticas no actual momento português? Na realidade é um exemplo extraordinário a possibilidade de se poder discutir aberta e amplamente tantos problemas e tão prementes na solução da vida política portuguesa e encontrar em conjunto soluções no sentido de consolidar a democracia. Este aspecto é tanto mais de salientar quanto acedemos actualmente ao predomínio de um partidarismo incipiente e burocratizado.

«Penso efectivamente e que de acordo com o programa das Jornadas, vão ser efectivamente discutidos aqueles temas que são objecto dominante da preocupação de qualquer democrata.

«Em todo o caso gostaria de salientar o tema da segunda secção que trata da democratização de base da vida política na base local e regional por me parecer que neste momento será porventura o problema político mais importante e mais decisivo na consolidação da democracia.

«Outro aspecto ainda é a administração a nível local, as estruturas administrativas que são a base da democracia. É através dos órgãos de administração local das juntas de freguesia das câmaras municipais que as populações têm acesso ao poder, que as populações podem exercer de uma forma institucionalizada a sua vontade, desenvolver a sua iniciativa. Actualmente, devido a estarmos a trabalhar com a mesma máquina que herdámos do fascismo, há que reconhecer que as administrações locais estão marginalizadas em relação à administração, são desprovidas de recursos para realizar aquilo que têm para realizar e que estão a uma distância dos centros de decisão. Isto significa que entre a decisão e o poder político local e o poder político nacional existe uma distância praticamente intransponível nos dias de hoje.

«Outro aspecto para o que queria ainda chamar a atenção é para a própria defesa da democracia. Um poder fortemente centralizado é um poder fortemente vulnerável.

«Não basta chegar ao Terreiro do Paço para substituir um regime por outro. Eu pergunto: em 28 de Setembro, como se constituiu a barragem à reacção? A defesa da democracia — e isto é um exemplo para que se tirem as consequências práticas e lógicas — foi feita pelas organizações de base e estas organizações têm de estar institucionalizadas no poder democrático.»

COMBATER PELO FUTURO

As palavras que aí ficam constituem parte da intervenção de Mário Bruxelas, governador civil de Lisboa, na sessão de abertura das *Jornadas Democráticas* promovidas pelo Movimento Democrático Português.

Vieram incluídas no principal boletim de notícias da Televisão e a importância delas justifica o relevo que lhe foi dado. Na realidade, subjacente à intervenção de Mário Bruxelas existe a compreensível preocupação pela necessidade de reforçar a capacidade de intervenção popular rápida e eficaz, sempre que necessário. Correcto. Há que desenvolver a consciência política das massas populares, sem o que tudo seria construir em areias movediças. Basta atentar nas palavras finais para se ter uma ideia da urgência da tarefa.

Nesta necessidade e urgência se inscreve o contacto cada vez mais íntimo e apertado do Movimento Democrático Português com o nosso povo. Ao longo de anos e anos de combate, o MDP/CDE conseguiu um justo prestígio e confiança junto das massas populares. Não sei se alguma organização política pode, nesse aspecto, apresentar uma experiência tão rica, pelo que perfeitamente se compreende a decisão do MDP de concorrer às eleições para a Assembleia Constituinte ou seja, para uma assembleia onde se vai talhar o fato que vamos vestir no futuro. Incompreensível seria que um corpo político que se bateu sempre pelo futuro de Portugal (em épocas de inaudita repressão e perigo real...) viesse agora alhear-se dele.

A inclusão das palavras de Mário Bruxelas no grande «Telejornal» seria indício seguro de que a promessa da Televisão de dar mais desenvolvida reportagem no boletim final, corresponderia à importância do acontecimento.

De facto assim não aconteceu. Valiosa a intervenção do prof. Rui Luís Gomes, dela nos foi proporcionado um extracto; significativa (pelo que representava de autêntica raiz popular) a intervenção do companheiro Belchior, do núcleo de Beja. Mas sem margem de dúvida o principal discurso da sessão, aquele em que se define a posição e a razão e a vitalidade do Movimento Democrático Português foi o de **José Tengarrinha. Desse discurso não nos deu a Televisão uma única palavra nem qualquer justificação a respeito. Será que o consideram já como acto de propaganda eleitoral?**

. E agora, José? Olha, deixa andar. Os longos anos de luta nos tempos difíceis esquecem depressa, pelos vistos, quando se trata de cumprir à risca (com ridículos pruridos de isenção) certos formalismos. O importante é que o MDP continue. O resto, ao pé disto, é um pormenor sem importância...

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ARRAIAL, ARRAIAL POR PORTUGAL...

Anunciou a Televisão que não se realizaria a transmissão de uma mesa-redonda de que participariam diversos partidos e a qual mesa de pé de galo, olha que disparate!, a qual mesa-redonda teria por finalidade discutir *o passado, o presente e o futuro do MDP.* Pelo título parece negócio de cartonância. E talvez não andasse muito longe disso, valha a verdade...

Claro que a mesa-redonda nunca se poderia fazer nesses terrenos. Seria de uma inaudita incorrecção. Que tem o PPD ou o PS a ver com o que se passa dentro do MDP? Supõe-se uma mesa-redonda em que diversos partidos políticos discutam os negócios internos do PS ou do PPD? Não se supõe. Carneiro iria aos arames e Soares irritar-se-ia, com razão.

Houve tempo em que estes dois partidos tinham a ver com o MDP. Apartaram-se depois, praticamente na mesma altura. Depois de se afastarem, acusaram-no de ser assistido unicamente por um partido. Dessa acusação derivavam conclusões mefistofélicas desavergonhadamente expressas por um elemento responsável do PS. Mas enfim, afastaram-se — afastaram-se. Paciência. Ninguém morre por causa disso. Não acaba a Primavera por morrer uma andorinha. Nem mesmo duas.

Uma visão serena dos acontecimentos parece levar à conclusão de que, pura e simplesmente, se desejava a extinção do MDP. Eu pergunto quem ganharia com isso. Eu pergunto se, num País com tão elevado, com tão notório índice de ignorância ou indiferentismo político, seria de desaproveitar a rica experiência de luta do MDP. Eu pergunto nesse caso, a quem serviria o desaparecimento do MDP. Eu responderia que serviria à reacção. Com que aliados, por ingenuidade ou cegueira partidária, pode às vezes vir a contar a reacção...

A campanha desencadeada, quer a nível partidário, quer a nível pessoal, contra o MDP assume aspectos de acção provocatória e caluniadora. Logo aparecem, porém, certos manobradores de intenções e de palavras a mascarar as suas actividades com a função ... crítica, com a legitimidade da crítica das forças que se opõem à reacção.

Engraçado, não é? Eu pensava que o fogo da gente de responsabilidade neste País deveria concentrar-se agora na reacção, a quem nos limitámos a tirar as impressões digitais e a quem nos falta tirar os dedos. Até se chega ao desaforo de citar o exemplo da França ...

Legítima, a calúnia, perdão!, legítima a «crítica» entre esses partidos? Não digo que não, meus ricos meninos! Legítimo, pois claro. Ninguém nega aos convalescentes cadavéricos de uma doença prolongada e grave o seu direito e o seu desejo de combaterem entre si. Pois combatam. Os vírus setembristas agradecem reconhecidos.

Mas se acham que isso é útil, é só dizer, é só pedir por boca. Pelo que me diz respeito, pergunto ao PS e ao PPD se me dão luz verde. Quer o PPD, quer o PS acham útil neste momento que eu, publicamente, volte contra eles e contra os seus mais responsáveis elementos, as minhas baterias individuais?

. Se acham, digam. Digam se consideram útil à causa da democracia que nos andamos a esfrangalhar uns aos outros, a fazer uns aos outros aquilo que a reacção gostaria de nos fazer ela própria. Acho uma atitude criminosa. Eu sei que em

Continua na pág. 8

Reflexão sobre a "Maioria Silenciosa"

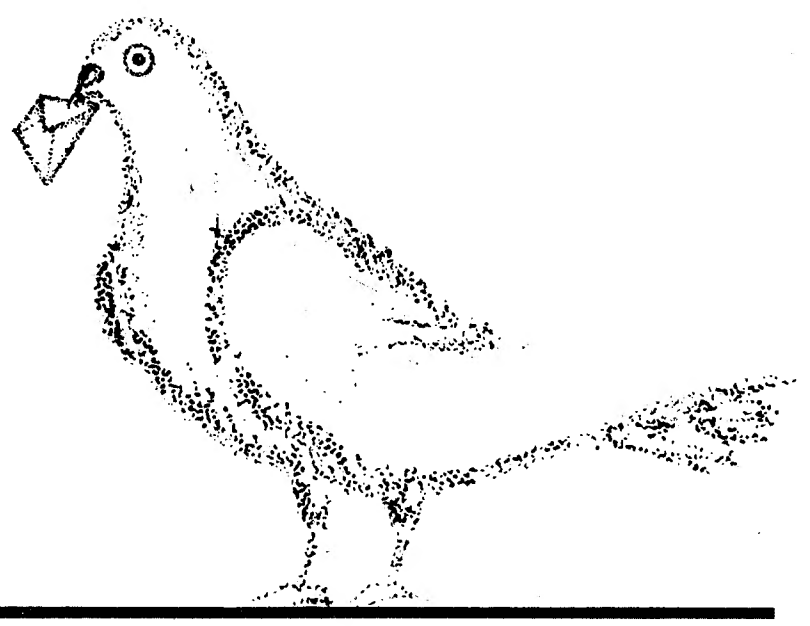
Continuação da pág. 3

no vão ter os nossos filhos?» «E quem cuida de mim quando estiver velho?» ou doente? E a inflação e os salários e o custo de vida?... Antes de se lhes propor as respostas, ensine-se essa «maioria silenciosa» (que a há!) a fazer as perguntas. Senão, nem os respondedores entenderão as respostas que trazem na pasta...

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º — Telef. 44029 — LISBOA-1

CLAVE-CASTRO PAZ & C.ª L.DA
Rua Júlio Dinis, 945 — Telef. 65932 — PORTO

esfera



apenas um símbolo...

O pombo foi durante as guerras, em todos os momentos difíceis, o símbolo da eficiência no transporte de mensagens. Simplesmente os tempos voaram a favor ou contra ele e hoje claro que não lhe vamos pedir que tenha na sua empresa um pombal... A rapidez das suas mensagens passa agora por PITNEY BOWES — um completo sistema de tratamento de correspondência que integra máquinas para franquear, abrir correio, fechar os envelopes, dobrar as cartas e metê-las nos envelopes. Tudo isto a partir de 20 cartas/dia, indo até às 7000 a 10 000 cartas/hora. Por outro lado, Você pode inserir no frontispício a sua própria publicidade. A PITNEY BOWES está na pequena, média e grande empresa. Contacte-nos e peça uma demonstração.

RIMA — RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 122-B — Telef. 765111/5 — LISBOA

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA **MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO**

DUAS EMBAIXADAS ARTÍSTICAS SIBERIANAS

Da Sibéria, e mais precisamente, da cidade de Krasnoiarsk, importante centro industrial da União Soviética, chegam-nos duas «embaixadas» artísticas de altíssimo nível: um grupo de «ballet», que acaba de estrear-se no Coliseu, perante um público entusiasmado de mais de cinco mil pessoas e o jovem violinista Victor Tretiakov (natural daquela mesma cidade) que ontem apresentou no S. Carlos, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

A companhia de bailado «Krasnoiarsk» vem completa: solistas, um numeroso corpo de baile, uma orquestra de instrumentos tradicionais, cantores, técnicos, de cena, todos se deslocaram ao nosso país, assegurando a perfeita unidade do espectáculo. Poderia limitar-me a deixar aqui consignada a minha admiração pela perfeição técnica da realização coreográfica a nível individual e colectiva, pela beleza e variedade do guarda-roupa, pelo sentido estético presente na concepção dos diversos números, pela conjugação e equilíbrio das componentes musicais, baléticas e mímicas, tudo dentro de um estilo que se quer essencialmente popular (não lhe chamaria «folclórico» embora seja sem dúvida, de raiz folclórica). Poderia falar ainda da energia vital, do lirismo, da alegria do humor dos sentimentos de amor e de fraternidade que se desprendem deste ou daquele número, que coexistem ou alternam ao longo do espectáculo. Mas o que mais importa é chamar a atenção para o árduo caminho que foi preciso percorrer até alcançar essa espantosa naturalidade, essa linear simplicidade de tudo quanto acontece no palco, essa comunicação tão imediata e espontânea com qualquer público: desde o mais culto ao menos familiarizado com o «ballet», e independentemente de fronteiras geográficas. Sim, a «ligeireza» deste espectaculo ganha valor universal, na medida em que para construí-la — a essa ligeireza, no fundo, aparente — convergem o profissionalismo e a arte consumada de quantos trabalham nesta companhia. Os solistas são todos artistas de superior craveira, seja qual for o termo de comparação que usemos para avaliar da sua categoria. O chamado «corpo de baile atinge uma perfeição e uma homogeneidade como só encontramos nas melhores companhais soviéticas e, aqui, como se sabe, estas dificilmente são susceptíveis de confronto.

Entretanto, a escola de violino soviética continua indiscutivelmente na vanguarda como ontem uma vez mais demonstrou Victor Tretiakov. Tem particular significado para nós a vinda a Portugal deste novo «caso singular» da interpretação musical, poucos dias após a morte de David Oistrakh — o maior violinista do século XX. David Oistrakh esteve entre nós, por duas vezes, e foi dos primeiros artistas que, não obstante as conhecidas dificuldades colocadas pelo fascismo puderam contribuir para quebrar o isolamento do público português face à realidade cultural soviética. Visitou-nos no apogeu da sua carreira, universalmente consagrado como mestre incomparável do violino. A perda de Oistrakh é irreparável porque a sua personalidade de intérprete-criador é única. Mas a sua lição não se esgotou na individualidade do seu génio. Tretiakov é a prova de que o seu povo — o povo que, na sua marcha histórica, no seu imparável desenvolvimento político, económico e cultural, em direcção a uma verdadeira e completa emancipação do homem, criou condições para o aparecimento de um Oistrakh — continua a forjar novos expoentes da arte musical, isto é, novos expoentes do pensamento e do conhecimento humanos. Tretiakov não será um novo Oistrakh, porque lhe bastará ser Tretiakov, ou seja, porque neste mestre de 28 anos de idade são já evidentes as faculdades, o talento o estilo de quem também vem para fazer escola. O que **fez** no concerto de Tchaikovsky e **deixou fazer no de Mozart** — a fidelidade ao espírito romântico do primeiro alcançada com rasgos de imaginação muito originais (dentro duma proposta de exacerbação expressiva, dada, paradoxalmente, com extrema contenção) e a recusa desse romantismo no segundo, embora sem se coibir de filtrar aí também, através da sua própria criatividade, o estilo clássico depurado — revela que nos encontramos perante um intérprete com ideias pessoais, das quais não abdica. Quanto aos meios técnico-expressivos que utiliza, o mínimo que se poderá dizer é que, para Tretiakov, a gama de sonoridade ou timbres do violino não tem limites: Mais: o «violino» com que tocou Mozart parecia diferente do «violino» que tocou Tchaikovsky. E não vale a pena especificar outros aspectos. O domínio técnico total, absoluto, do instrumento é um pressuposto que está fora de causa.

Silva Pereira e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional não resistiram ao Mozart, mas recompuseram-se um pouco no Tchaikovsky. Onde Silva Pereira fez um trabalho notável, sendo muito bem secundado pela Orquestra, foi no poema sinfónico «Vathek» de Luís de Freitas Branco, uma obra que contém páginas das mais admiráveis da nossa literatura musical. Obras como esta não podem continuar divorciadas do público. Pertecem à cultura viva dum povo. É preciso restituí-las ao seu destino social. Eis no que a Emissora Nacional parece estar agora empenhada. Finalmente.

Teatro "Ádóque":

Uma força revolucionária

Queixam-se alguns espectadores de «Pides na Grelha» do desconforto dos locais onde assentam o traseiro. Dizem eles, com certa dose de humor e triste apropósito, que mais bem instalados estão os «pides» no palácio da Penitenciária. E de borla. Isto porque se lamentam, depois, que gastaram cem paus no bilhete.

Teremos de começar por levar em linha de conta, que um teatro desmontável é um teatro desmontável e para fixo, cómodo, despido de luxos, simples e funcional, teremos ainda neste século? segundo fontes do maior crédito, o Teatro de D. Maria II. No martim Moniz há bilhetes de preço mais acessível para lugares de boa visibilidade e de consistência tão «rija» como os da frente. Claro, que para as classes abastadas tornam-se inadmissíveis certo tipo de misturas, pelo que é de toda a conveniência arranjar uma cadeirinha bem junto do centro das operações, que é como quem diz, das pernas das meninas, nos seus penteados aparatosos, nas suas oeles de estalo, no esmero da sua educação, sabendo a seu lado os prendados esposos ouvindo o calão com requintados sorrisabendo a seu lado os prendados esposos ouvindo o calão com requintados sorrisos de toque brejeiro e olhar esbugalhado, trémulos pela frustração irreparável e pelo saudosismo estéril. Cem paus por cabeça coroada é quanto lhes custa a vénia das primeiras filas, refúgio inútil ao contacto com a carne chicoteada desta terra, que lhes grita do palco, o escanzelar das prerrogativas, que lhes anuncia a próxima-futura morte dos privilégios.

A grande claque da reacção, contribui, assim, com dores nas costas e vivas à República, para que os trabalhadores independentes do «Ádóque» possam dedicar os seus dias de folga a actuar para o povo que não tem acesso às delícias da vida burguesa e a manter viva, no campo e na fábrica, a lembrança dos crimes fascistas. E é daí, das mãos dos companheiros-operários chegam os apluasos entusiastas que o espectáculo merece e os actores aceitam com o mais puro espírito solidário. Revolucionário.

nos separa da vergonha, para além da grelha que nos filtra o ar, existe de facto, um impulso que tudo arrasta: é a força do trabalho, o coração de Portugal que renasce.

ALEXANDRE PAIS

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.
«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc.: telef. 677299

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21.45 h
Sexta, matinée, às 16 h e sessão, às 21.45 h
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música: José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes
SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único), às 16 h (não aconselh. a m. 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

NACIONAL

Agenda escolar

MEDICINA (Lisboa) — Os alunos do 3.º ano foram convocados para uma reunião depois de amanhã, às 10 horas, com vista à discussão das propostas elaboradas pelos grupos de reestruturação pedagógica.

LETRAS (Lisboa) — Por toda a próxima semana devem comparecer na faculdade os alunos que requereram inscrição no 1.º ano de Germânicas, a fim de se inscreverem nos temas a estudar no presente ano lectivo. Embora se trate de uma inscrição prévia — esclarecem da faculdade —, ela é indispensável para garantir o início das actividades escolares.

LETRAS (Coimbra) — Na próxima terça-feira, às 9 e 30, efectua-se no Anfiteatro II um plenário do curso da História.

I.S.T. (Lisboa) — Encerram depois de amanhã as inscrições para o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos. As aulas do 2.º, 3.º e 4.º anos de todos os cursos começam a 18 de Novembro.

INSTITUTO COMERCIAL (Lisboa) — Depois de amanhã, às 19 horas, efectua-se uma reunião geral de escola, em seguimento da realizada no passado dia 29 de Outubro.

LICEU DO BARREIRO — As actividades escolares iniciam-se depois de amanhã com reuniões de informação sobre o atraso do funcionamento do ano lectivo. Horário: 3.º, 4.º e 5.º anos (antigos 5.º, 6.º e 7.º), às 10 horas, na sala do refeitório; 1.º e 2.º anos (antigos 3.º e 4.º), às 14, no refeitório; curso nocturno, sempre no refeitório, às 21 horas.

PROFESSORES LICEAIS (Lisboa) — Há uma reunião aprazada para a próxima terça-feira, às 21 e 30, no Liceu Padre António Vieira. Tema: a tomada de posição e início de uma pormenorizada e consciente análise da «situação extremamente confusa» em que se encontram estes professores. Falar-se-á da necessidade de um estatuto próprio.

LICEU CAMÕES (Lisboa) — A partir do dia 13, e prolongando-se até Julho do próximo ano, a comissão sindical do liceu promove uma série de colóquios (todas as quartas-feiras, às 21 e 30) abordando temas de actualidade — Economia, Sindicalismo, Pedagogia, etc. O primeiro terá a participação dos drs. Augusto Mateus, Manuel Gusmão e Marcelo Curto. Na agenda: «Função de um Sindicato», qual é ao certo?

. **MAGISTÉRIO** (Lisboa) — Alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa reúnem-se depois de amanhã, a partir das 9 horas, para debate de problemas urgentes.

NOMEADO O VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Assumiu as funções de vice-chefe do Estado-Maior do Exército o general António Adriano Faria Lopes dos Santos, que foi escolhido e nomeado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião.

Nascido em Bragança, a 28 de Dezembro de 1919, aquele militar cursou engenharia na Escola do Exército. Mais tarde exerceu a chefia do Estado-Maior em Macau e, em 1959, passou à situação de adido ao Ministério do Ultramar, desempenhando o cargo de governador do distrito de Nampula. Foi nomeado governador de Macau em 1962, onde se manteve até 1966, frequentando nos dois anos seguintes o Curso de Altos Comandos. Depois de desempenhar as funções de 2.º comandante do Comando Territorial Independente da Guiné, foi nomeado, em princípios de 1970, governador de Cabo Verde, funções que cessou após o 25 de Abril.

MARKIMAGE - Arc.l Desenho de João Abel Manta

escrever é lutar

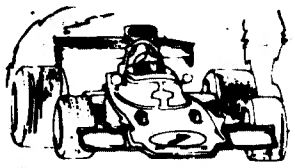
editar também

Uma casa editora não é um luxo.
Nem é, fundamentalmente, um negócio.
É uma responsabilidade.
Social. Cultural. Nacional.
A Arcádia assume essa responsabilidade.
Lançando «Portugal Amordaçado»,
de Mário Soares, a reconstituição
de 30 anos de luta contra o fascismo.
Lançando o «Diário Político», de Raul Rêgo,
o estudo da relação entre os políticos
e o poder económico. Lançando «A Funda»,
5.º Volume, de Artur Portela Filho,
a análise de 6 meses de spinolismo.
E não só. Vamos lançar ficção,
teatro, poesia, estudos, que são a nossa
participação na actividade de crítica,
de esclarecimento, de construção
do novo homem português.
Somos uma casa de cultura.
Queremos ser a sua casa de cultura.

arcádia
casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco – Apart. 21 – Telefs.: 97 49 74-97 46 74-97 48 24, Buraca-Amadora

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

NACIONAL

A DEMOCRACIA COMO PROGRAMA

Conheço a CDE desde a sua fundação, e desde o início nela milito conforme posso, conheço, portanto, os seus erros e as suas virtudes; conheço muitos dos seus militantes; conheço a sua organização amplamente nacional de mais de duas mil Bases, cobrindo a maior parte das quatro mil freguesias do país; conheço o seu poder de iniciativa, a sua capacidade de mobilização popu

ar, a sua implantação, a autoridade que representa numa enorme mancha onde, após o movimento citorioso do 25 de Abril, o MDP/CDE constituía a única autpridade reconhecida pela população «desamparada» face à queda de um regime que nunca lhe deu alternativas.

Conheço diversas Bases da CDE e posso garantir que mais de 50 por cento dos seus militantes são antifacistas sem partido. Conheço o interior do país, de Trás-os-Montes ao distrito de Leiria, e sei que aí, «o povo português ainda não está em condições de optar partidaraimente», porqu a despolitização de 48 anos, o analfabetismo e o obscurantismo, o caciquismo político e o medo, inclcado em doses maciças, a palavras como socialismo e comunismo continuam a ser forças muito poderosos e inultraoassáveis por esquemas políticos pofeitamente demarcados.

A vitória da democracia, nesses meios, possa por uma ampla mobilização antifascista. A carga do MDP/CDE. A questão é se se atribui mais importância à vitória das forças democráticas que hão-de fazer uma Constituição democrática ou se se pretende sujeitar um processo revolucionário às contigências do jogo eleitoralista partidário. O MDP/CDE joga francamente na primeira hipótese, e não está so. Por isso vai às eleições, e se para tal for necessário transformar-se em partido é porque a lei eleitoral não reflecte, também a profunda originalidade do processo português: Disso não tem culpa o MDP, nem talvez o MFA, nem os milhares de portugueses antifascistas que na noite de 27 de Setembro sairam para a rua arriscando revolucionária e romanticamente a cabeça pela defesa de bens essenciais que não estão dispostos a perder: aliberdade, a paz, o pão. E sairam apoiados na poderosa e alegre (no bom sentido) organização do MDP/CDE, o seu partido para as eleições. Pretender catologar o MDP pela proporção partidária dos seus qu7adros é desconhecer e realidade de política dos seus militantes de base. Mas, a quem interessa a base?

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Aprovada a transformação do M.D.P. em Partido

A transformação do Movimento Democrático Português (M. D. P.) em partido político foi decidido hoje ao meio-dia depois dos debates ocorridos no Encontro Nacional de Delegados. Dos 850 delegados presentes verificaram-se apenas três votos contra e duas abstenções.

A proposta apresentada no final e que decidiu o futuro político daquele Movimento era a seguinte:

. «Considerando que no Encontro Nacional do M. D. P. realizado em 27 de Outubro foi deliberado propor ao conjunto do Movimento:

. 1 — Que os interesses unitários e democráticos exigem a intervenção do M. D. P. nas eleições para a Assembleia Constituinte;

. 2 — Que para tal o M. D. P. deverá tomar as medidas que venham a revelar-se necessárias, considerando que está já publicada a legislação sobre partidos e associações políticas, nos termos da qual fica expressamente vedada às associações políticas a participação eleitoral determinando mesmo que estas se o desejarem fazer terão de se transformar em partido. Considerando ainda a legítima e favorável expectativa criada na opinião pública e agora intensificada com a realização das Jornadas e deste Encontro e atendendo que o arrastamento desta decisão não favorece o Movimento propõe-se que o Encontro Nacional de Delegados delibere:

. a) A transformação em partido do M. D. P.;

. b) Que esta decisão seja tornada pública e devidamente fundamentada através de uma declaração política a sair do Encontro.»

. Assim, a partir do meio-dia de hoje o M. D. P. passa a ser um Partido político que mantém a mesma designação e preenche em termos de intervenção eleitoral um espaço desejado por muitos milhares de antifascistas ainda sem filiação partidária.

Continuação da pág. 5

França o Partido Socialista e o Partido Comunista, de quando em quando, andam às turras. E não só eles, mas outras forças da esquerda. Sei que em França às vezes acontece isso. Mas, meus meninos, isto não é França, isto é Portugal.

E o facto tão simples de isto ser Portugal não é coisa que se mete pelos olhos dentro? Vocês, meus filhos, já experimentaram brincar com os punhais como o fazem os profissionais *jongleurs* do circo, vocês simples amadores? Pois não experimentem, não experimentem! Pode o estapor de um punhal cair-lhes mesmo em cima do coração coração. Do frágil coração que ainda mal sabe bater...

Claro que a mesa-redonda não podia realizar-se nos termos propostos. Seria mais do que uma brutalidade: seria uma infâmia.

Arraial, amigos, arraial contra a reacção, que é o perigo de Portugal!

O M.D.P. VAI ÁS URNAS

Continuação da pag. 1

em organizações como o Movimento de Unidade Democrática (M.U.D.) e o Movimento Nacional Democrático (M.N.D.), referiu o enorme papel desempenhado pelo M.D.P. desde o 25 de Abril, com especial relevo para a travagem e desmantelamento da intentona reaccionária de 28 de Setembro. Ruy Luís Gomes lembra que, depois do que o M.D.P. lado-a-lado com o M.F.A., fizera em 28 de Setembro, menos se compreendia que se tentasse afastá-lo das eleições para a Assembleia Constituinte. Nessa altura afirmou: «Foi um grave erro impedir que o M.D.P. e o M.F.A. pudessem apresentar candidaturas às Constituintes». Lembrando que a reacção certamente voltará ao ataque, recordou o caso do Chile, afirmando que Portugal, devido à situação geográfica, era mais importante para a reacção internacional do que o Chile.

«A reacção tentará aniquilar esta ponta de lança da democracia na Europa Ocidental», disse o orador para terminar apelando para a unidade do M.D.P. com o M.F.A. «na luta pelos objectivos que o Povo Português exige».

CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Falou em seguida José Tengarrinha, cujo discurso constituiu de certa maneira o enunciar das linhas gerais de actuação e pensamento do M.D.P./C.D.E. Disse Tengarrinha:

«A história das vicissitudes por que passou a situação democrática desde o 25 de Abril é, na essência, a história das tentativas do poder económico para recuperar o poder político.

«Sabendo nós que esse poder económico, de raiz monopolista, fora o mesmo que crescera à sombra dos excepcionais privilégios e favores do fascismo, poderemos ter ideia do regime político que lhe corresponderia, por muito sedutores que sejam as designações e os símbolos que hoje apresentem».

«A batalha principal, decisiva para a sobrevivência da democracia trava-se hoje, pois, naquela linha que o Programa do M.F.A. designa por «estratégia antimonopolista», com vista a limitar, controlar e, se necessário, anular o poder daquelas forças que se empenharam e certamente não deixarão de continuar a empenhar-se, com os muitos meios ao seu alcance, na luta contra a democracia. Sem perda de tempo, aproveitando até as condições particularmente favoráveis da desorientação nas forças derrotadas no final de Setembro, haverá que tomar medidas urgentes, firmes e se necessário radicais para dominar o poder económico detido pelos monopólios e latifúndios. É necessário evitar que este, para além do apoio que possa dar a outras tentativas golpistas, seja um factor de perturbação económica e social pela sabotagem que pode provocar constantemente e sob formas muito diversas na vida portuguesa.

«É esta a interpretação mais legítima do Programa do M.F.A., compreendendo-o pois, como um instrumento dinâmico que simultaneamente tem efeito transformador sobre as condições e se deverá adoptar às sempre renovadas exigências. Texto fundamental do País até à elaboração da nova constituição, o Programa não deverá ter, pois, um entendimento estritamente literal, mas o que resulta da necessidade de cumprir o seu espírito e objectivos fundamentais. Ora se, neste momento, o poder económico dos monopólios e latifúndios constitui — como se tem visto — o principal perigo para a situação democrática, será o próprio objectivo central da construção da democracia que exigirá uma interpretação extensa e enérgica da «estratégia antimonopolista». Determinação precisa dos principais fins e firmeza na sua concretização são indispensáveis, pois, para a estabilização da situação democrática bem como para provocar maior adesão das populações a uma actuação sem ambiguidades nem hesitações».

DESCOLONIZAÇÃO

«Também no domínio da descolonização, onde se deram grandes e irreversíveis passos, as forças democráticas e populares portuguesas deverão empenhar-se para que em todos os territórios sejam respeitados os acordos estabelecidos e levada a cabo a mesmo política baseada no reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência e se estabeleçam relações de amistoso convívio e de franca cooperação com as populações libertadas. Saudamos fraternalmente os Movimentos de Libertação das colónias, cuja luta finalmente vitoriosa os democratas portugueses sempre consideraram como uma outra face do mesmo combate que travamos aqui.

E a terminar, José Tengarrinha afirmou:

«Tudo deve ser feito para sobrepor a unidade popular e democrática à divisão política, para lançar as bases de uma larga e decisiva participação do Povo na transformação do Estado e do País que lhe deve pertencer.

«Ampla unidade popular, pois, para vencer as forças reaccionárias. Ampla unidade popular, igualmente, para construir um Estado amplamente democrático em que, para além de periódica participação eleitoral, a intervenção do Povo na condução dos destinos da sociedade se faça constantemente através de organizações de massas institucionalizadas.

«Isto é, deverá promover-se o desenvolvimento por todas as formas adequadas da cooperação e organização dos mais diversos sectores populares para a defesa e consolidação dos mais diversos sectores populares para a defesa e consolidação da democracia, para a construção de um Estado amplamente democrático.

«É assim que se entende o significado profundo destas Jornadas, expresso no Lema «Unidade do Povo pela Democracia».

IMPLANTAÇÃO

Falou depois Santos Simões, de Braga, que referiu a dado momento:

. «Para além da múltipla acção intervencionista do M.D.P. no difícil processo de ajudar a consolidar a presente situação democrática, as Jornadas Democráticas revelaram-se a mais importante acção mobilizadora e consciencializadora realizada até ao momento no nosso País, tarefa indispensável para a criação daquele Estado democrático.

«Jornadas de larga projecção unitária, que uniram democratas de diversas tendências, mas ligados pelo objectivo central de defender e consolidar a democracia, elas permitiram reforçar e alargar o campo de unidade, ajudando a consolidar o irreversível processo democrático e a garantir o êxito de uma revolução que temos de fazer diariamente.

«Num momento particularmente importante na vida do M.D.P., as Jornadas Democráticas assinalam perante o País inteiro a projecção nacional do nosso Movimento e reafirmam que ele é elemento indispensável na consolidação e vitória da democracia em Portugal».

DUAS MIL SESSÕES

Falando em seguida, Lindo de Carvalho lembro que o trabalho que conduziu às grandes reuniões de ontem, hoje e amanhã se cifrou em mais de duas mil sessões de esclarecimento. «Dezenas de milhar, senão mesmo centenas de milhar» de portugueses participaram nessas reuniões, cuja organização não impediu, no entanto, que o M.D.P. prosseguisse com a sua actividade normal no desempenho de tarefas de outro tipo, como foi o caso da vigilância popular e, ainda na quinta-feira, a organização do af000

socorro aos habitantes de Falagueira, vítimas de uma incência, mas inda mais do fascismo que os obrigou a viver naquelas condições.

Por último falou o arquitecto Mário Bruxelas que acentou que o fazia em seu nome pessoal e não como governador civil do distrito de Lisboa.

Mário Bruxelas apontou sobretudo a necessidade de unidade, referindo as potencialidades de uma organização unitária como o M.D.P. Mário Bruxelas referiu ainda a importância de dinamizar a «democracia de base», como forma de impedir a estiolação do nosso processo democrático original.

M.F.A. E AS URNAS

. No início das jornadas democráticas do M. D. P., o prof. Rui Luís Gomes sugeriu que o M. F. A. apresentasse candidatos ás próximas eleições para a Assembleia Nacional, à semelhança do M. D. P., que veio a decidir constituir-se em partido para poder disputar os votos. O orador justificou a sua proposta no contributo fundamental que o M. F. A. tem dado qara a democratização do País.

Em contacto com alguns oficiais do Movimento das Forças Armadas, apenas conseguimos apurar um primeiro comentário de surpresa, visto que, disseram-nos, basta ler o programa do M. F. A. para se concluir que tal proposta é incongruente, apenas significando o alto apreço que o Movimento conquistou junto das pessoas que a fizeram, como de resto em todos os meios políticos e no povo português em geral.

O P.S. contra o Partido M.D.P.

. O Partido Socialista, que já havia retirado o seu apoio à C.D.E. de Lisboa, convida agora os seus militantes e simpatizantes de todo o País a abandonarem imediatamente o M.D.P., pelo facto de este ter decidido constituir-se em partido político com o fim de disputar as eleições. Os motivos desta decisão do P.S. são desenvolvidos num comunicado da Comissão Política, que, após referir a meritória acção antifascista do movimento unitário no tempo em que não existia liberdade de constituição de partidos políticos, diz:

«Violando frontalmente a lei dos partidos, aprovada pelo Governo Provisório, de que faz parte o P.C.P. este mostra ter uma política no Governo e outra fora do Governo, contrariamente ao que repetidamente tem afirmado. E pretendendo concorrer às eleições com duplas filiações partidárias (ostensivas ou ocultas) proibidas por lei, é evidente que quer usufruir vantagens preferenciais no seu confronto com as demais forças democráticas, o que é contrário ao Programa do M.F.A. Como é contrária ao Programa do M.F.A. a censura partidária que grupos de militantes do P.C.P., têm exercido em alguns meios de comunicação social contra o P.S., seu aliado no Governo Provisório e na luta antifascista desde sempre. E se é certo que o anticomunismo é contrário ao espírito democrático, também o é o antisocialismo ou a luta por métodos antidemocráticos contra as forças antifascistas, mesmo que quem o faça seja o P.C.P. Em democracia não há privilégios ou vantagens preferenciais para ninguém — e nem mesmo para o P.C.P.!

. Tal conduta representa assim uma manifesta violação da legalidade democrática nomeadamente do preceito já apontado que proíbe a dupla filiação partidária. O M.D.P. não será portanto uma organização unitária de esquerda, ou aliança política de esquerda, mas uma duplicata do P.C.P. o que nada pode justificar desde que o fascismo foi extinto e o próprio P.C.P. compartilha das responsabilidades do Poder no Governo Provisório.

O P.S., reafirmando o seu propósito de sempre de manter as mais cordiais, amplas e leais relações políticas com o P.C.P. e demais organizações políticas de esquerda, sem privilegiar nenhuma:

. a) declara a retirada do seu apoio ao M.D.P.;

. b) reprova a sua transformação em partido político, nos termos em que é feita, e dadas as razões de ordem política, ética e legal acima referidas;

. c) convida todos os militantes e simpatizantes do P.S. a abandonarem imediatamente o M.D.P.;

. d) condena que possam existir vantagens preferenciais e ilegais na luta eleitoral para qualquer partido político, mesmo que este seja o P.C.P.»

ENTREVISTA COM CESAR DE OLIVEIRA

A Revolução Socialista exige um novo tipo de cultura

Texto de
LURDES FÉRIA
Fotos de
RUI PACHECO

César de Oliveira pertence à geração que desencadeou as lutas estudantis de 61-62. Na altura era um elemento activo do movimento associativo da Universidade de Coimbra. Como tantos outros estudantes, vítimas da repressão fascista, foi expulso da Universidade.

Sendo já um político também ousou ser poeta. «Um mau poeta; renego esse meu passado» — diz hoje o político. Com Ferreira Guedes, Manuel Alegre, Guerra Carneiro e outros participou numa antologia chamada «Poemas Livres». Jovem adolescente, descobre Marx e Lenine, talvez de uma maneira menos crítica do que aquela que norteia actualmente as suas análises. Perdeu uma ortodoxia, mas ganhou um sentido das realidades muito mais agudo.

Quando as limitações da prática política directa se faziam sentir em força, César Oliveira repetiu-se entre o trabalho intelectual (escrevendo livros e artigos sobre questões relacionadas com o movimento operário português) e a actividade cultural; dirigiu a Cooperativa Confronto e foi sócio fundador da editora «Afrontamento». Esta etapa da sua vida percorreu-a no Porto.

Mais tarde, em 1973, em resposta a um convite para dar aulas no Instituto Superior de Economia, veio para Lisboa. Todavia, a nomeação, impedida pela PIDE-DGS, só se efectuaria em 10 de Maio de 1974. Presentemente, desempenha as funções de director do jornal «Esquerda Socialista», órgão central do Movimento da Esquerda Socialista.

Foi a título individual que César Oliveira nos respondeu. Nesta entrevista o militante do M.E.S. aparece em segundo plano.

Antes do debate ideológico em que assenta a conversa, as primeiras palavras de César de Oliveira referem-se às linhas de orientação do jornal.

O MILITANTISMO DO M. E. S.

— Trata-se sem dúvida de um jornal militante, que não deixa de requerer o apoi de certas estruturas internas que se aproximam dos semanários existentes por aí. Nós queremos que o jornal sirva os objectivos de editorial; que seja um órgão que contribua não só para a formação e informação de todos os militantes de esquerda, nomeadamente os trabalhadores, mas que seja também um jornal onde, através de análises, entrevistas, reportagens, mesas-redondas, se possa descobrir um conjunto de textos que possibilitem um entendimento da realidade portuguesa.

Será portanto, um jornal partidário apenas na medida em que reflecte as posições oficiais do M. E. S. De resto será uma publicação que actuará muito pelo contraponto permanente da experiências de luta e das posições proletárias dentro do âmbito da esquerda portuguesa.

— Em que medida se define o militantismo do M. E. S. ? Na restauração do milintantismo tradicional dos partidos?

— Depende da forma como se concebe o militantismo. Nas organizações políticas tradicionais, a capacidade de iniciativa e até de invenção política dos militantes acaba por estar subordinado ao aparelho político centralizado, dado que a disciplina partidária é entendida como cumprimento continuado de tarefas decicidas e determinadas por um corpo central.

O modo como temos estruturado o nosso movimento, e que está implícito na organização do jornal, reside no facto de não partirmos de um modelo organizativo no qual a realidade e a luta política tenham que caber.

Eu já não falo no militantismo «estreito» decalcado do modelo bolchevique. Refiro-me ao militantismo sinonimo de esquema baseada na hierarquia: onde uma cúpula de bem pensantes dita ordens que outros cumprem, mesmo quando pensam que as discutiram democraticamente.

— O militantismo no M.E.S, não significa burocracia, dependências metodológicas e psicológicas. No jornal, isso reflecte-se pela capacidade e pela dinâmica do nosso trabalho concreto, que tem sobretudo a ver com uma disponibilidade total de análise, de perspectivação política, de processos diversificados no estudo da realidade portuguesa. Vejo no nosso País duas formas de militantismo que conduzem a situações aparentemente opostas: a primeira recusa e ataca as lutas que não se dominam; a segunda consiste num constante apropriar da luta feita pelos outros. É óbvio que estas duas posições acabam por ter o mesmo efeito: impedir uma análise concreta e científica daquilo que realmente se passa na luta de classes em Portugal.

ESCOLHER ENTRE A EUROPA E O TERCEIRO MUNDO

— Como encara a hipótese de uma revolução socialista no nosso País?

— Penso que ao nível do capitalismo e da estratégia revolucionária, em Portugal, há duas opções fundamentais a fazer e a realizar na prática: uma que se traduz na integração de Portugal na Europa implicando um modelo de desenvolvimento económico e social futuro muito semelhante ao do capitalismo avançado europeu. No plano político a consequência desta opção é a institucionalização da democracia burguesa parlamentar. Acontece que este projecto, no qual joga o P.C.P., o P.S. e o P. P. D. só pode ser viável com a repressão dos trabalhadores, a fim de garantir à burguesia capitalista portuguesa a capacidade de integrar no seu próprio processo ao reivindicações das classes trabalhadoras; e uma dependência cada vez mais estreita do capital estrangeiro, nomeadamente ao capitalismo norte-americano. Evidentemfte que as negociações sobre os Açores, as afirmações pró-americanas do dr. Mário Soares e a girândola de contactos estabelecidos na sua recente deslocação a Nova Iorque se relacionam com a primeira opção.

A segunda opção é alinhar as soluções políticas em Portugal com as posições do Terceiro Mundo. Isto implica a solidariedade activa e permanente com aqueles países que, na África, no médio Oriente e na América Latina, têm conduzido o povo a uma luta anticapitalista e anti-imperialista. Claro que defendo esta segunda opção. Aliás, este caminho estaria bastante facilitado pelo processo de descolonização em curso, e que pode traduzir-se numa luta comum de povo português e dos povos ginéus moçambicano e angolano contra o capitalismo e o imperialismo.

— Parece-me que está a fazer uma análise mecanicista baseada em factores de carácter estritacmente económico. Esquece as diferenças culturais que separam os países que considerou.

— É verdade que a revolução socialista terá de partir das condições concretas da luta de classes em Portugal. Não deve adoptar critérios mecanicistas, que se traduzem na imitação constante de fórmulas e modelos cujo êxito noutras épocas e noutras situações se deve à sua real inserção num dado momento histórico.

— Certo tipo de teorias, incluindo aquelas que não se pretendem mecanicistas acabam por cair em capitalismo de Estado. Para o termo científico se ajustar melhor à teoria chamam-lhe socialismo.

— A condição fundamental do socialismo reside no exercício total e pleno do poder, a todos os níveis, pelos trabalhadores. Um dos erros que historicamente se têm cometido é pensar que a construção do socialismo, e os problemas que nela se levantam, só surgem após a conquista do poder. Ora é no decurso da própria luta que devem ser criados os contrapoderes, permanentemente controlados pelos trabalhadores, de modo a garantir que depois da conquista do poder não haja lugar para qualquer estatização da economia ou para qualquer repressão sobre os trabalhadores. A melhor forma de garantir uma ditadura do proletariado será uma democracia operária apoida nos contrapoderes criados na luta e no exercício do poder pelos trabalhadores através das suas organizações. O apriorismo e o ideologismo em que têm vivido certas organizações de esquerda revolucionária, em Portugal, acaba por resultar, na prática, em posições muito semelhantes às posições reformistas que estas organizações querem combater.

Penso que a movimentação de massas não se consegue fazer sem a luta por reformas imediatas. De contrário é uma posição altamente incorrecta e antimarxista.

No entanto a revolução socialista não se faz através de reformas cada vez mais profundas. Isto é: as reformas são aspectos tácticos essenciais ao passo que a estratégia socialista terá de se caracterizar pela via revolucionária.

A DITADURA DO PROLETARIADO

— A «ditadura do proletariado», conceito defendido por Marx, deu azo a profundas divergências entre o teórico alemao e Bakunine, na I Internacional. Não vou discutir aqui quem tinha razão. Porém, julgo que as «ditaduras de proletariado» experimentadas se confundem com a detenção do poder por uma minoria de «revolucionários» profissionais desligadas das massas. Nunca os trabalhadores tiveram o poder na mão em parte alguma, embora tivessem estado perto de controlar efectivamente o poder na União Soviética no início da Revolução de Outubro.

— A «ditadura do proletariado» não significa de modo nenhum o monopólio do poder político por uma organização que se auto-afirma representantes dos trabalhadores. É apenas a ditadura dos trabalhadores sobre as forças da burguesia e do capitalismo, cuja capacidade de iniciativa não desaparece automaticamente com a conquista do poder. Quando falo em ditadura de proletariado refiro-me ao total controlo do poder pelos trabalhadores: à elegibilidade e revogabilidade permanentes; à criação de condições para que o poder político e administrativo do Estado vá progressivamente desaparecendo. É esta, de resto, a opinião de Lenine nó «Estado e Revolução», ao analisar a experiência da Comuna de Paris nas vésperas da Revolução de Outubro. Não vejo como se possa garantir a destruição do aparelho de Estado burguês e capitalista, nas suas várias expressões, sem a ditadura do proletariado. Afirmar-se que o socialismo pode ser alcançado nos quadros da democracia burguesa não é mais do que um embuste e uma mistificação.

É evidente que a proletarização crescente da pequena burguesia e dos trabalhadores intelectuais pode criar novo tipo de aliança entre o proletariado industrial e agrícola e outras camadas sociais. Mas essa aliança nunca poderá deixar de ser dirigida pelo proletariado.

— Penso que Rosa Luxemburgo foi uma continuadora mais coerente da teoria marxista do que Lenine. Se os profissionais da Revolução soviética quisessem efectivamente que os trabalhadores tomassem o poder não yeriam afogado em sangue a revolta dos marinheiros de Cronstad e dos camponeses da Ucrânia conduzidos por Makno. Claro que a versão oficial dos acontecimentos é aquela que convém aos vencedores.

— A palavra de ordem da Revolução de Outubro foi «todo o poder aos sovietes» — aos sovietes criados pelas massas trabalhadoras desde 1905. Eram os contrapoderes a que atrás me referi. Dai que o Partido Bolechique fosse uma facção importante e maioritária, mas não a única. Nos sovietes tinham cabimento socialistas, revolucionários de esquerda, anarquistas, anarco-sindicalistas e mencheviques. Quando os sovietes e o partido tornaram o poder, a importância dos sovietes foi progressivamente decrescendo e os decretos de Lenine sobre a economia nunca tiveram aplicação. A aliança operária a camponesa que Lenine tentou levar à prática não teve realização e o aparelho burocrático de «revolucionários» profissionais entrou em degenerescência a qual levou ao estalinismo contra-revolucionário.

— Julgo que no «Que fazer?» de Lenine já se adivinham as estruturas que mais tarde abrirão caminho ao estalinismo. O «centralismo democrático» é muito pouco democrático. A burocracia instalou-se com Lenine. O resto foram consequências inevitáveis..

— Toda a teoria organizativa avançada pelo «Que fazer?» tem sobretudo a ver com as condições concretas da luta revolucionária na União Soviética e não pode ser facilmente extrapolada, nos seus aspectos práticos, para situações diferentes da Rússia de 1917 e anos seguintes. A única coisa que permanece ainda nos nossos dias de pé e actual (mesmo em Portugal) é a necessidade de um partido revolucionário que seja efectivamente uma vanguarda das massas trabalhadoras. Todavia, o grande problema que se põe hoje em Portugal nesse aspecto é o da autonomia das classes trabalhadoras e da construção de um partido revolucionário e colectiva das massas trabalhadoras. É preciso assegurar que essa organização político e revolucionária tendo como direcção uma vanguarda proletária.

A AUTONOMIA DA CLASSE OPERÁRIA

— Os principais leninistas da organização conduziram a efeitos práticos desastrosos. O partido de quadros, tal como foi concebido por Lenine, deu origem ao estalinismo, aos processos de Moscovo, aKhruschtchev e Breshnes. As chamadas vanguardas não passam, quanto a mim, de uma fraude. São o instrumento de uma minoria de burocratas que se baptiza, a si mesma de revolucionária (de supermercado) para se impor autoritariamente às massas. As vanguardas não encarnam nunca a vontade dos trabalhadores, já se separaram das massas. Por isso são vanguardas...

— A autonomia da classe operária e dos trabalhadores em geral significa a autonomia dos seus interesses de classe e dos seus objectivos históricos face aos interesses e objectivos das outras classes sociais. Não pode significar, de modo nenhum, uma total autonomia política e organizativa, que levariam ao espontaneísmo e a práticas anarquizantes. Tem de se resolver a dialéctica da ligação entre a vanguarda revolucionária, a organização de massas e a classe trabalhadora — o que só pode alcançar-se pela estreita identidade entre a prática política de massas e a prática teorica.

— A sua análise enferma, quanto a mim, de fetichismo.

Continua na pág. 12

"Conto do Vigário" não tem coração...

Certos participantes do chamado «conto do vigário» não escolhem as suas vítimas, atacando sempre que as condições ideais para o êxito da burla idealizada se encontrem reunidas. E esta a conclusão a tirar depois de lermos o auto de notícia presente no Governo Civl, referente a um caso passado nos acessos ao Hospital de Santa Marta: quando a doméstica Rosa Castanheira seguia acompanhada do marido (inválido sobre uma cadeira de rodas) aproximou-se o vendedor ambulante, José Gabriel, de 64 anos, que lhe perguntou: *A senhora não tem por acaso troco de quinhentos escudos?*, ao que ela respondeu: *O único dinheiro que tenho comigo são trezentos escudos!*

Com cara de boa pessoa, Gabriel disse-lhe então: *Não faz mal! Esse dinheiro já me chega e o restante fica para ajudar o seu marido, coitado, que bem precisa!* Sensibilizada, Rosa Castanheira passou-lhe os trezentos escudos para as mãos.

E foi então que José Gabriel iniciou uma rápida correria que só viria a terminar nos braços de um agente da P.S.P., alertado pelos gritos desesperados da pobre senhora.

Não há dúvida que narrador de «conto do vigário» não tem mesmo coração! *M.G.*

.AF)))

NACIONAL

Portugal organizará o IX congresso de comércio ibero-americano e filipino

Portugal será a sede e organizará o IX Congresso de Comércio Ibero-Americano e Filipino, de acordo com a proposta apresentada durante a sessão de encerramento do mesmo Congresso que decorreu esta semana em Sevilha e durante a qual foi lida uma mensagem especial do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, reafirmando a candidatura do nosso país, já apresentada anteriormente.

Presidiu a esta sessão o ministro espanhol do Comércio Nemesio Fernandes Cuesta que acentuou o objectivo da Espanha em aumentar as relações comerciais com a América Latina e com os países integrantes do Congresso. Saudou Portugal como organizador da próxima reunião.

A delegação portuguesa foi chefiada pelo dr. Pedro de Vasconcelos director-geral da Associação Industrial Portuguesa que leu a mensagem do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo Português e dela fazem parte cerca de 40 participantes representando a Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, delegações de Madrid do Fundo de Fomento de Exportação, de Turismo, Associação Industrial Portuguesa, Câmara de Comércio Luso-Espanhola, Associação Industrial Portuguesa e vários bancos e empresas privadas.

No seu discurso o chefe da delegação portuguesa salientou que Portugal atravessa um período de transição em que as mudanças de estruturas atingiram um grau que não deve ser ignorado.

Em especial, os empresários estão perante um grande desafio à sua capacidade de adaptação a novas condições de exercício da actividade económica, onde foram introduzidos objectivos de mais rápida e sensível redistribuição de riquezas — afirmou.

DELEGAÇÃO NA HOLANDA DO F. F. E.

Por despacho do secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo foi criada uma delegação na Holanda do Fundo de Fomento de Exportação.

Esta delegação, que irá funcionar em Haia, cobrirá, a partir daí, todo o mercado holandês, com especial atenção para os centros comerciais e industriais da «Randstad Holland», que integral também as zonas de Amesterdão, Roterdão e Utreque.

CURSO DE VINHOS NO BRASIL

Com uma sessão realizada no Palácio de S. Clemente, antiga Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, foram proclamados os vencedores do curso de vinhos — formas de servir e aconselhar — que o Fundo de Fomento de Exportação organizou no Brasil.

A sessão foi presidida pelo cônsul geral de Portugal, que convidou para o acompanhar na mesa o presidente do Departamento Nacional e o director do Departamento Regional do SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Brasileiro — e ainda o director da delegação do F. F. E. em S. Paulo.

Estiveram presentes cerca de 300 pessoas, a maioria das quais ligadas à indústria hoteleira e ao comércio de vinhos no Brasil.

quando

Hoje mesmo, ou no fim de semana
Entre as 10 e as 20 horas,
porque quem ganha no tempo segura o futuro.
E nós sabemos que assim é!

como

Dirigindo-se ao Departamento de Informações e,
depois... Vendo com os seus próprios olhos...
Avaliando a sua experiência!

onde

Em Santo Amaro de Oeiras junto à Praia
à sua direita, onde começa o Parque.
Voltados para o mar,
na situação mais excepcional da Costa do Sol.

Nós somos a SPOC e construimos o Parque Oceano,
um conjunto urbano de alta qualidade
com zona verde interior e piscinas.
Telef. 243 4139, Santo Amaro de Oeiras.
Em Lisboa, informe-se na Avenida da República, 21-21/A
ou pelos telefones 57 13 51 ou 48307.

MARIA VITÓRIA

(Não aconselhável a menores 18 anos)

• HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

A revista das lotações esgotadas

ATÉ PARECE MENTIRA !...

O triunfo de um grande elenco, com:
• SALVADOR • FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
• VITOR MENDES
• LINDA SILVA • J. CÉSAR
NELA DUARTE • IGOR SAMPAIO
AIDA GOUVEIA
Estreia em revista de
• VERA MÓNICA
A atracção nacional
• CIDÁLIA MOREIRA
Pela 1.ª vez no teatro musicado
• VARELA SILVA
• UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
• UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

VERA MÓNICA na «Portuguesa do Brasil»

• AMANHÃ, «MATINÉE» às 16 HORAS

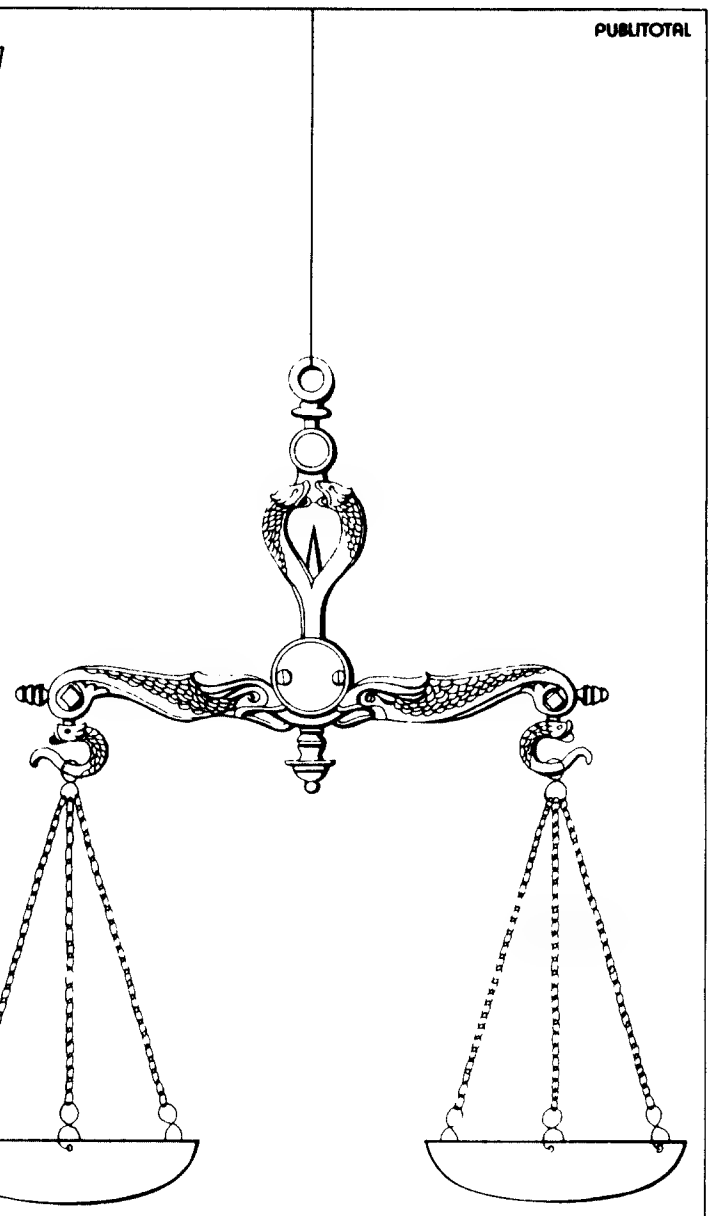
À Classe Médica

O MERCADO ENCONTRA-SE DEVIDAMENTE ABASTECIDO COM

ESÕBACTULIN

a conhecida e eficaz
VACINA CONTRA GRIPES
E CONSTIPAÇÕES

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

**Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.**

***Contacte-nos
ou peça o folheto informativo***

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

TRABALHADORES EM LUTA

Uma revista em defesa dos operários da construção civil

Os operários da construção civil do distrito de Lisboa têm à sua disposição um jornal informativo. Trata-se do «Construir», publicação quinzenal editada pela Comissão Provisória do Sindicato respectivo. A mesma Comissão pede a todos os sócios que colaborem no «Construir» enviando sugestões e apresentando problemas, tendo para tal que indicar o nome, a morada e o número de sócio do sindicato.

LABORATÓRIOS BIAL

Um comunicado da comissão do pessoal da Bial informa das decisões tomadas em plenário de trabalhadores, no qual se decidiu, entre outras coisas, denunciar **atitudes de alguns elementos directivos e de certo pessoal que tem mantido actuações independentes e contrárias às que devia haver unicamente entre a comissão de pessoal e a direcção.**

O plenário decidiu manter o caderno reivindicativo do pessoal e insistir na rápida solução do problema.

I.T.T.

Os trabalhadores da empresa I.T.T.Standard Eléctrica enviaram ao Conselho de Ministros o documento que a seguir se transcreve:

«O plenário dos trabalhadores da I.T.T. Standard Eléctrica aprova os seguintes pontos que considera que deverão ser encarados pelo Governo Provisório como aspirações profundas dos trabalhadores face à actual situação do País: energicas medidas contra a redução de laboração não justificada, e encerramento de fábricas; fiscalização e «contrôle» pelo Estado de empresas que se mostrem incapazes de cumprir a sua função; inquérito e «contrôle» se necessário de empresas que se entreguem a irregularidades especulação e processos fraudulentos; fiscalização e punição severa dos autores e cúmplices na fuga de capitais para o estrangeiro; melhoramento de benefícios sociais (pensões, abonos assistência médica, etc); política de luta contra o desemprego; proibição de despedimentos sem justa causa e enérgicas medidas contra os seus autores; estímulo à criação de postos de trabalho, contenção do aumento de preços dos géneros de primeira necessidade e das rendas de casa; impostos fortemente progressivos sobre os grandes rendimentos e capitais imobilizados; confisco de bens e prisão em caso de sabotagem económica; proibição de organizações, propaganda e actividades fascistas e reaccionárias; severas medidas contra conspiradores e contra-revolucionários.»

ARRENDAMENTO RURAL

Terminou a mesa-redonda promovida pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian. Foram propostas várias modificações ao projecto-lei sobre arrendamento rural.

O conjunto de alterações e críticas resultantes desta reunião serão oportunamente apresentadas à Secretaria de Estado da Agricultura.

SETÚBAL

Reunem-se na própria segunda-feira nos Paços do Concelho de Setúbal delegações de trabalhadores municipais e equiparados de todo o país, integrados ou não em secretariados distritais, para prepararem a constituição do Secretariado Nacional representativo da classe. A iniciativa da reunião pertence ao Secretariado dos Trabalhadores da Administração Local do distrito de Setúbal.

CONTRATO DOS ELECTRICISTAS

PORTO, 2 — Para tomarem conhecimento das diligências feitas até agora sobre o seu contrato colectivo de trabalho, reuniram-se os electricistas do Norte, no salão da F.N.A.T.

Fernando Guimarães, presidente do respectivo sindicato, esclareceu os presentes de que a contraproposta do Grémio era inaceitável, mas que prosseguiam as negociações, com o intuito de se sair do impasse criado. Acrescentou que na terça-feira haverá mais uma reunião na delegação do Ministério do Trabalho.

Foi acordado que todos os trabalhadores se reuneriam, na terça-feira, na Avenida da Boavista, para demonstrarem o seu desagrado em face das atitudes do Grémio.

No período de debate, foi declarado que o contrato deveria ser assinado a nível nacional, pelo que a direcção do organismo sindical, nas reuniões que se seguirão, terá de envidar todos os esforços com os sindicatos congéneres de Coimbra e Lisboa.

RUI VILAR PRECONIZA

Nova estratégia nas relações entre países

Terminou a reunião do conselho ministerial da EFTA, em Helsínquia, onde o ministro português da Economia, dr. Rui Vilar, teve a oportunidade de intervir sobre os dois principais pontos da ordem do dia: a análise da situação económica geral e as relações de comércio livre na Europa.

O ministro Rui Vilar, que foi o primeiro membro do Governo, depois do 25 de Abril, a participar numa conferência ministerial da EFTA, prestou homenagem à contribuição da associação para o desenvolvimento das relações económicas entre países europeus. Salientou que as relações de Portugal com os seus parceiros no âmbito da EFTA, que no passado eram de natureza comercial e funcional passariam agóra também a ser reforçadas pela existência de concepções democráticas de base comuns a todos os países membros, sem excepção. Também afirmou, a propósito, que Portugal participaria com o espírito renovado no conjunto de actividades da associação e nos processos de informação e consulta mútuas estabelecidos no quadro da mesma.

O dr. Rui Vilar expressou a firme intenção de Portugal contribuir para os esforços de cooperação entre todos os países da Europa, considerada no seu conjunto, incluindo as relações leste-oeste que tenham por fim o progresso económico e social e a melhoria da qualidade da vida de todos os seus povos.

Sublinhou ainda o importante papel que a EFTA pode continuar a desempenhar neste contexto. Prestou esclarecimentos sobre a evolução das relações de Portugal com a CEE e os esforços em curso no sentido de alargar e aprofundar os laços com aquela Instituição e os respectivos Estados membros. Frisou a este respeito, que se tratava, no fundo de, em virtude das tudanças políticas fundamentais que tiveram lugar em Portugal, traduzir através de realizações concretas a nova dimensão das relações políticas de Portugal com a Europa. Por outro lado, reconhecendo que a Europa atravessa actualmente um período de inquietação, quanto à conjuntura económica, agradeceu a ajuda que os nossos parceiros da EFTA se têm mostrado dispostos a dar. Lembrou que esse apoio podia revelar-se de grande alcance para nós e ajudaria a salvaguardar os interesses comuns, além de contribuir para o nosso processo de democratização.

Na intervenção sobre as questões de ordem económica geral, de incidência directa no funcionamento da associação, relembrando as graves consequências dos aumentos dos preços de petróleo e dos bens essenciais de consumo, o dr. Vilar chamou a atenção para a evolução desfavorável de certos sectores específicos essenciais para o equilíbrio da nossa balança de pagamento, designadamente a diminuição das receitas de turismo e as consequências que poderiam tornar-se nefastas, se piorassem as condições de acesso dos trabalhadores portugueses aos mercados de trabalho de certos países europeus.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

PUB.

DIAMANTINO VISEU

é defendido pela classe dos toureiros que se insurgem contra o caso do seu Sindicato

Assinado pela quase totalidade dos toureiros portugueses, foi entregue ao sr. ministro do Trabalho um veemente protesto contra as calúnias tornadas públicas pelo pequeno grupo de toureiros que ocupou as instalações sindicais.

Transcreve-se a seguir, a carta que acompanhou o citado abaixo-assinado, na qual ressalta, fundamentalmente, toda a confiança e desagravo que consideram ser merecida pela Direcção a que pertence o ex-matador Diamantino Viseu:

Senhor Ministro do Trabalho
Excelência:

Os signatários, membros da comissão «ad hoc» nomeada pela grande maioria dos toureiros portugueses, conforme declarações anexas assinadas por 117 profissionais, vêm expôr, a Vossa Excelência, o seguinte:

1.º — No dia 14 de Outubro p. p., foi o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses invadido por um pequeno grupo de indivíduos alguns dos quais de duvidosa idoneidade moral e quase todos afastados da efectiva prática da profissão, que contra a vontade da esmagadora maioria da classe, prejudicou os interesses da mesma levantando aleivosias e calúnias absolutamente infundadas.

2.º — É tão evidente a afirmação agora feita quanto é certo que o Sindicato tem 166 profissionais, e conforme resulta dos documentos agora juntos, 117 opõem-se categórica e revoltadamente contra as atitudes dos tais indivíduos que ilegalmente se intitulam de «comissão administrativa do sindicato livre dos toureiros portugueses».

3.º — Semelhante atitude é considerada como um acto de reacção visto contrariarem os princípios democráticos que norteiam a actual política nacional, provocando, assim, o caos, a anarquia e a indisciplina, num manifesto atropelo às instituições vigentes e à vontade maioritária.

4.º — Assim, e de harmonia com o texto dos documentos agora juntos, verifica-se que:

a) A classe manifesta confiança absoluta nos dirigentes do Sindicato.

b) No grupo que contrariou os interesses colectivos figuram indivíduos de manifesta inidoneidade moral traduzida em actos do conhecimento da maioria da classe.

c) Todos os signatários dos documentos juntos, manifestam, unanimemente a sua plena concordância com as contas apresentadas cuja apreciação está, presentemente, submetida à comissão de peritagem desse Ministério.

d) *A grande maioria dos profissionais do Sindicato* manifestaram-se através das referidas declarações, solicitando a imediata expulsão dos invasores e a recondução da antiga direcção, aliás demissionária a seu pedido, até à eleição dos novos corpos gerentes que deverá realizar-se com a possível brevidade e logo que a comissão de peritagem elabore o seu parecer sobre as contas submetidas à sua apreciação.

5.º — Além das insidiosas calúnias contundentes da dignidade e da honra de homens impolutamente sérios e honestos pretende ainda a tal «comissão administrativa» estabelecer a confusão com factos absolutamente estéreis e desassistidos de razão. Assim, nalguma Imprensa diária do dia 26 do passado mês de Outubro, apontam-se factos, tais como:

a) Não ter sido o membro da comissão sr. Diamantino Viseu, que solicitou do Ministério do Trabalho a falada revisão de contas. Ora, semelhante afirmação é falsa porquanto esse pedido foi verbalmente formulado ao Exmo. sr. chefe de gabinete do sr. ministro do Trabalho, sr. dr. Daniel Cabrita e ainda ao Exmo. sr. dr. Baptista, assistente sindical.

b) O facto referente ao prejuizo da viúva do malogrado matador José Falcão, revela uma tão mal intencionada ignorância que nem vale a pena fazer sobre ele profundas considerações, basta esclarecer que a criteriosa gerência do Fundo de Assistência, conseguiu, através da sua administração, possibilidades para fazer um seguro a favor dos toureiros tendo resultado para a viúva e filha daquele matador um benefício de *trezentos mil escudos* sendo certo que nada receberiam se o Fundo não tivesse a feliz inspiração de fazer aquele seguro e não tivesse possibilidades de suportar os emergentes encargos.

c) Nas suas descontroladas acusações, a pseudo «comissão administrativa» imputa a alguns membros da direcção a circunstância de estarem ligados a empresas tauromáquicas, o que seria manifestamente prejudicial aos interesses da colectividade. Esquecem-se estes senhores, que um dos membros, foi este ano empresário de corridas dadas em Alcobaça, Peniche e Rio Maior, com a agravante da prática de diversas e lamentáveis irregularidades.

Pelo exposto, solicita-se de Vossa Excelência, que sejam tomadas providências no sentido de evitar tão abusiva e prejudicial intromissão, que pode comprometer, gravemente, os interesses dos toureiros portugueses.

Lisboa, 1 de Novembro de 1974

A Comissão Representativa,
José Agostinho dos Santos
Júlio Gomes Pereira

"Bric-a-brac" no Camões

Obras de Artes Plásticas, coisas para ler, quiquilharias e «diversos» apareceram ao princípio da tarde no Largo Camões, formando o que os organizadores da iniciativa chama um «bric-à-brac» artístico ao alcance de muitas bolsas.

O «bric-à-brac» não ficará por aí, segundo prometeram, entre outras, Vítor Belém e Carlos Barroco. Não se sabe a que hora, nem com adesão popular, está programada uma exibição de saltos mortais. Jogos «de fortuna e azar» são uma das formas de venda da insólita Feira da Ladra.

Escritores associam-se a esta tarde de saudável reboliço, devendo haver, por exemplo leitura de poemas.

21.º CONGRESSO DOS BOMBEIROS

DEFENDER O VOLUNTÁRIO

Prosseguiu ontem, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o 21.º Congresso dos Bombeiros portugueses, tendo sido apresentada a tese colectiva dos bombeiros do distrito de Aveiro subordinada ao título «Voluntário: ainda uma esperança — apesar do quase nada que se fez sobre o muito que se disse».

Na tese apresentada ressaltam algumas conclusões que terão de ser tomadas em consideração se se quiser fazer dotar o voluntariado da eficácia que se deseja. Para isso, não basta, apenas, um carro e uma mangueira. Será preciso, também, por exemplo:

. — a promoção social e pessoal do voluntário, concedendo aos homens e às corporações que servem justas regalias;

. — estimar o voluntário na sua real valia, garantindo-se-lhe amparo suficiente e, a todos os niveis, condigna representatividade;

. — o apetrechamento dos corpos de bombeiros com material suficiente para todas as missões: normalizado, eficiente e sempre actualizado.

No decorrer da sessão foi, ainda, apresentada uma proposta tendente a facilitar, de futuro, a votação e representatividade de cada corporação.

Homenagem a memória de José Relvas

ALPIARÇA — A fim de assinalar a passagem do 45.º aniversário da sua morte, efectuou-se nesta vila uma homenagem à memória do estadista, artista e benemérito José Relvas, que foi ministro da República. Da iniciativa, promovida pela comissão administrativa da Câmara Municipal e da Instituição José Relvas, constaram uma romagem ao cemitério local, onde foram depostos ramos de flores no túmulo do grande democrata; e uma sessão solene na Casa dos Patudos.

Vários oradores, no cemitério e na sessão, enalteceram a figura e a obra de José Relvas, natural desta localidade, tendo-se aos actos associado diversas individualidades, colectividades recreativas e desportivas, Casa do Povo, P. C. P. e muito povo.

Entrevista com Cesar de Oliveira

Continuação da pág. 9

ce. Muda apenas de mãos: o capitalismo privado transforma-se em capitalismo de Estado.

UMA REVOLUÇÃO TOTAL

— As limitações das experiências revolucionárias relacionam-se com a preponderância que a burocracia estalinista teve no movimento comunista internacional e que se traduziu por práticas antimarxistas e antileninistas. No entanto, o essencial das limitações tem a ver com o próprio processo de desenvolvimento do capitalismo: modo como foi resolvido o problema da acumulação do capital e o controlo operário sobre a economia.

Quanto ao falhanço das revoluções... Julgo que na China o avanço da revolução socialista e a construção de uma sociedade socialista envolvem aspectos altamente positivos. Todavia, a sua afirmação não deixa de ser em parte verdadeira, pois o triunfo entre 1917 e 1923, na União Soviética, de um determinado modelo económico, social e políticosocialista implicou quer o abandono de outras perspectivas que na mesma época se abriam no movimento revolucionário mundial, quer a cristalização do marxismo numa ideologia de justificação e não num método global de análise e de luta.

— A deturpação e reificação da teoria marxista pode ir, em certos grupúsculos até ao culto de Estaline. Felizmente, essas ideias contra-revolucionárias não têm implantação nas massas. Reflectem o desespero e a má consciência de certos filhos da burguesia. No fundo, pretendem conservar os seus privilégios, só que de outra maneira: na cómoda posição de vanguardas do proletariado. Entretanto os oprimidos não se libertam, permanecem submetidos a líderes e que pensam por eles. Esses «revolucionários» nunca contestam globalmente a sociedade. Detêm-se nas infra-estruturas, nos meios de produção... e a qualidade da vida?

— A revolução socialista pressupõe e exige pôr em marcha desde já um novo tipo de cultura que se expressa não pelo exercício de formas exóticas e exibicionistas de fachada, mas por uma rotura que tem a ver com a luta imediata pelos tempos livres, por órgãos de criação cultural colectiva.

A revolução socialista põe em marcha processos de rotura contra todas as formas de domínio e repressão capitalista que conduzam a uma revolução total, ou seja a libertação das potencialidades de todos os oprimidos e explorados. De outra maneira não há revolução. Fazer uma revolução aos «bocadinhos», limitada a aspectos parcelares, termina por descambar em novas formas de opressão.

ESTRANGEIRO

Eleições brasileiras no dia 15 em situação de semi-ditadura

RIO DE JANEIRO, 2 — (Por Hector Kuperman, da EFE-ANI) — No próximo dia 15 de Novembro, 36 milhões de brasileiros, homens e mulheres, vão defrontar-se nas urnas. Terão de eleger 364 deputados federais, 30 senadores e 87 deputados estaduais correspondentes aos parlamentos, dos 22 estados do Brasil.

A Câmara Federal de Deputados é totalmente renovada tal como os 22 parlamentos estaduais, de quatro em quatro anos, enquanto a renovação do senado se faz por terços.

O sufrágio é concedido aos maiores de 18 anos, que saibam ler e escrever. O sistema de votação é proporcional e cada eleitor só pode votar num candidato a senador, num deputado federal e num deputado estadual. Apesar, porém, deste sistema uninominal, os sufrágios não são contados por distritos eleitorais. Os candidatos são eleitos pelo total de votos obtidos em cada estado.

O sistema político brasileiro é constituído apenas por dois grandes partidos, embora seja permitida a formação de outros — quando os seus dirigentes possam apresentar a filiação de um milhão de cidadãos, facto que ainda não se produziu, desde a vigência da lei de partidos em vigor. A Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que detêm, actualmente, maioria superior aos dois terços nas duas câmaras do parlamento de Brasília, constitui o agrupamento governamental, enquanto o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) representa a oposição.

Sobre o regime político do Brasil, desde que um golpe militar instituiu o Governo constitucional do presidente João Goulart, muito se tem dito e muito se tem escrito. Mas talvez que a definição do senador Gustavo Capanema, veterano da política brasileira e membro do partido governamental, seja a que mais claramente define o panorama político.»

. O Brasil está submetido a uma situação de semiditadura, de semidmocracia, e está evoluindo para um estado de direito democrático.»

. Com larga experiência das andaças políticas, Capanema acrescentou:

. «O Brasil encontra-se numa situação de transição, na passagem de um período revolucionário para uma situação de regime democrático».

É dentro deste cenário que vão realizar-se as eleições gerais do dia 15 de Novembro. Existe liberdade de expressão para os candidatos opositores apresentados pelo MDE e o Governo abriu os canais de televisão, com duas horas diárias de transmissão a ocupar, em dias alternados, por representantes dos dois partidos em luta eleitoral.

A campanha está a realizar-se por forma normal nas grandes cidades do país. Mas no interior de alguns estados — nomeadamente nos do Nordeste, assim como em Minas Gerais, Mato Grosso, Goias, Amazonas, Pará e Maranhão — têm sido formuladas acusações recípocras de coacção, intervenção ilegítima de funcionários estaduais na campanha da oposição pressão do partido governamental sobre o eleitorado e desrespeito das disposições legais no desenvolvimento da propaganda política.

O partido ARENA é marioritário na Câmara Federal e em todas as legislaturas estaduais, com excepção do parlamento do minusculo estado de Guanabara, que mais não é praticamente que a cidade do Rio de Janeiro.

No entanto o ARENA representa uma minoria dentro do país: nas eleições de 1968 conquistou 37 por cento dos votos, enquanto 17 por cento dos eleitores votaram no MDB.

Perante estes números, verifica-se que 46 por cento do eleitorado, não considerando o MDB oposição suficiente, votou com votos brancos propositadamente anulados. Apareceram, com efeito, votos indicando partidos inexistentes, numa demonstração de força, a considerar como elemento válido nas jornadas das urnas, mas inútil como meio de acção para os quatro anos seguintes.

Agora, o MDB desenvolve a sua campanha na base do propósito de atrair esses descontentes — fazendo o possível por lhes demonstrar a vantagem, para a oposição, de se arregimentarem nassuaslinhas,dadasainutilidade prática do voto «branco» ou voluntariamente anulado pelo eleitor.

Daqui a grande incógnita do próximo acto eleitoral — uma incógnita que só virá a revelar os rumos novos do Brasil no próprio dia das eleições.

Infiltração da C.I.A. em forças armadas

BOGOTÁ, 2 — (R) — Quinhentos padres colombianos distribuíram um comunicado acusando a C.I.A. de estar a infiltrar-se nas Forças Armadas deste país, e pediram ao presidente Lopez Michelsen que ordene um inquérito a essas actividades.

Os signatários, pertencentes a organização progressista católica, Sacerdotes da América Latina, pedem ainda a «suspensão imediata do treino de militares colombianos nos Estados Unidos e a criação de uma Comissão de Vigilância Permanente sobre as actividades da C.I.A. e do imperialismo no nosso país».

Prosseguindo, o documento afirma: «Consideramos intolerável a penetraçao da C.I.A. nas Forças Armadas para as transformar em aparelho de repressão fascista contra o povo, para derrubar Governos democráticos e para assegurar a exploração, em nome da paz e da liberdade».

Os padres progressistas afirmam ainda que a C.I.A. trabalha na Colômbia, através de organismos, como o Conselho Nacional das Igrejas e as Fundações Ford e Rockefeller.

Enoch Powell: nostálgico das glórias imperiais

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A recente eleição de Enoch Powell pelos protestantes da Irlanda do Norte é, sob certos aspectos, um paradoxo: ninguém, com efeito, é mais inglês de aparência e de comportamento do que o novo deputado de South-Down. Com o seu bigode curto, o seu perfil voluntarioso, o seu sotaque afectado e o seu gosto pela eloquência clássica, tem o aspecto de uma caricatura desses «construtores de impérios» que impuseram, outrora, a sua severa autoridade tanto à Irlanda como às Índias e à África Oriental.

Nascido em 1912 no País de Gales, Powell fez os seus estudos no Trinity College de Cambridge. A guerra vem surpreendê-lo quando é professor de Grego na Universidade de Sydney. Após uma brilhante folha de serviços, termina a guerra com a patente de general. É eleito deputado conservador em 1950, e é Eden quem lhe confia o seu primeiro posto ministerial como secretário de Estado para a Habitação. Depois disto, Powell jamais deixou de se indispor e de se reconciliar com o seu partido, em cujos bancos continuou, no entanto, a sentar-se pela circunscrição de Wolverhampton.

Porém, pouco antes das eleições de Fevereiro último, renunciou a solicitar os sufrágios dos seus eleitores. Tinha-lhes mesmo pedido, para marcar o seu desacordo com a política europeia de Heath.

Enoch Powell: caricatura de «Construtor de Impérios» (Telefoto UPI/Telimprensa)

que votassem pelos trabalhistas.

Nacionalista, racista, nostálgico das glórias imperiais, a decisão de Powell de se apresentar como candidato «lealista» na Irlanda do Norte não contradiz a sua linha política pessoal. Pode-se mesmo perguntar em que base se vai estabelecer a sua colaboração com as duas outras «vedetas» unionistas do Ulster, Qilliam Graig e, sobretudo, o pastor protestante Paisley, que não se supõe apreciem a sua concorrência.

N.B.

As forças sul-africanas vão sair da Rodésia?

. A África do Sul estaria disposta a retirar as suas unidades policiais da Rodésia, se o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia se comprometesse a «congelar» as actividades dos guerrilheiros que actuam em território rodesiano, a partir daquele país — tal é o que o «Times» de Londres anuncia, apoiando-se em declarações de círculos governamentais sul-africanos.

Segundo os referidos círculos, este gesto de Pretória situar-se-ia no âmbito do processo de desanuviamento em curso entre a África do Sul e a Zâmbia.

A principal razão apresentada pelo Governo sul-africano para justificar a presença das suas forças policiais na Rodésia tem sido a de que essas forças se destinam a conter o avanço dos guerrilheiros, que, vindos da Zâmbia, atacam a Rodésia e ameaçam a segurança da África do Sul. Se Kaunda acedesse a não permitir a infiltração desses guerrilheiros, o Governo sul-africano não teria mais razões para enviar forças para a Rodésia.

Os mesmos círculos referem que, na eventualidade de tal acordo entre a África do Sul e a Zâmbia se abririam amplas perspectivas de os dois países virem a pressionar Salisbúria, no sentido de chegar a uma solução constitucional com a maioria negra. O presidente Kaunda tem afirmado repetidamente que qualquer acordo constitucional na Rodésia terá de passar pela participação dos dois principais movimentos emancipalistas locais — o Z.A.N.U. e o Z.A.P.U. — nas negociações. Não parece porém, que essa exigência implique a impossibilidade de acordo entre Lusaka e Pretória para as pressões sobre o Governo rodesiano. Na verdade, crê-se que o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, já aconselhou os dirigentes rodesianos a darem provas de realismo e a fazerem concessões aos africanos.

O Governo de Pretória parece estar consciente das consequências que o fim do colonialismo português acarreta para a África Austral. Daí estar disposto a tolerar todas as concessões que lhe pareçam imprescindíveis para que a situação possa ser mantida em limites controláveis.

Nesse sentido se devem interpretar as recentes declarações de Vorster, o qual afirmou que «um acordo na Rodésia não era apenas possível: era do unteresse de todos».

O facto de o presidente zambiano ter feito na mesma ocasião um apelo para que todos se esforçassem por alcançar um acordo sobre a Rodésia parece um claro indício de que Lusaka e Pretória se colocarão na primeira linha desses esforços.

CALEIDOSCÓPIO

SUBSTITUIÇÃO DE HEATH?

LONDRES, 2 — (FP) — Ao cabo de uma reunião agitada na Câmara dos Comuns, o grupo parlamentar conservador pronunciou-se praticamente a favor da substituição de Edward Heath à testa do partido. De vinte deputados que falaram só dois defenderam Heath.

O antigo primeiro-ministro tomará parte na próxima reunião do grupo conservador, que terá lugar em 14 de Novembro.

O GRUPO «TÁCITO» ROMPE COM ARIAS

MADRID, 2 — (FP) — Cortou com Arias Navarro, chefe do Governo, o grupo «Tácito» constituído por diversas personalidades chegadas à democracia cristã.

Em carta publicada pelo jornal «Ya» (católico), seu apoio habitual, «Tácito» afirma que está «morta» a linha de conduta política praticada até à saída do Governo dos ministros da Informação e das Finanças, Pio Cabanillas e António Barrera de Irimo, sendo difícil, quando o passado predomina, iniciar nova tirada.

AVENTURA NA COSTA RICA

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 2 — (ANI) — No dia 14 de Julho entraram na Costa Rica, através da região sul-atlântica, duas lanchas com importante carregamento de armas destinadas a uma intentona contra o Governo da Costa Rica, com o pretexto de que a presença de uma missão diplomática soviética constitui um perigo para a região centro-americana — anuncia o vespertino «La Hora» atribuindo a informação a fontes fidedignas.

Segundo o vespertino, grupos da extrema-direita provenientes da Guatemala, Salvador e eventualmente Honduras, participariam nesta aventura contra o Governo legal da Costa Rica.

RECUSA DE PAGAMENTO COMO PROTESTO

TURIM, — (FP) — Cerca de 37 000 habitantes de Turim recusaram-se a pagar o total das suas despesas de electricidade, como protesto pelo aumento do custo de vida, pagando só metade.

Para os sindicatos, este modo de contestação alastrada nos próximos dias, como já o provam 60 000 assinaturas de cidadãos do Piemonte descontentes com o aumento do preço da electricidade.

Os sindicatos reclamam a revisão das tarifas, em vigor desde que foram tomadas, pelo Governo no Princípio do Verão, as medidas de austeridade.

Instituto Superior Técnico

Existem vagas de assistentes ou monitor nas seguintes disciplinas:

Fundamentos de Telecomunicações
Electroquímica e corrosão
Química - Física
Vias de Comunicações e Transportes
Órgãos de Máquinas
Tecnologia Mecânica
Teoria de Mecanismos
Transporte de Energia
Construções Mecânicas

Os interessados deverão comparecer na Secretaria do I. S. T. para preencherem uma ficha de inscrição como Assistente (ou Monitor), apresentando na altura um pequeno curriculum, no prazo de 8 dias a partir da data da publicação.

DESENHADOR

:Admite Fábrica de Divisórias amovíveis e mobiliário, com experiência de Desenho da esp. e Arquitectura. Resposta manuscrita com «Curriculum» detalhado e ordenado pretendido à INTERMOBEL Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar, 124-1.º-Dt.º-Lisboa

ESTRANGEIRO

Boumedienne quer reunir uma cimeira sobre petróleo

ARGEL, 2 — O presidente argelino Houari Boumedienne tenciona pedir a realização de uma conferência cimeira dos países produtores de petróleo a fim de ser definida uma política geral petrolífera.

Num discurso ao país, publicado ontem no jornal «El Moudjahid», o presidente afirma estar disposto a tomar uma nova iniciativa respeitante ao problema energético, convocando uma reunião, ao mais alto nível, dos países produtores de petróleo.

No princípio deste ano, a Argélia pediu e conseguiu um debate nas Nações Unidas sobre matérias-primas.

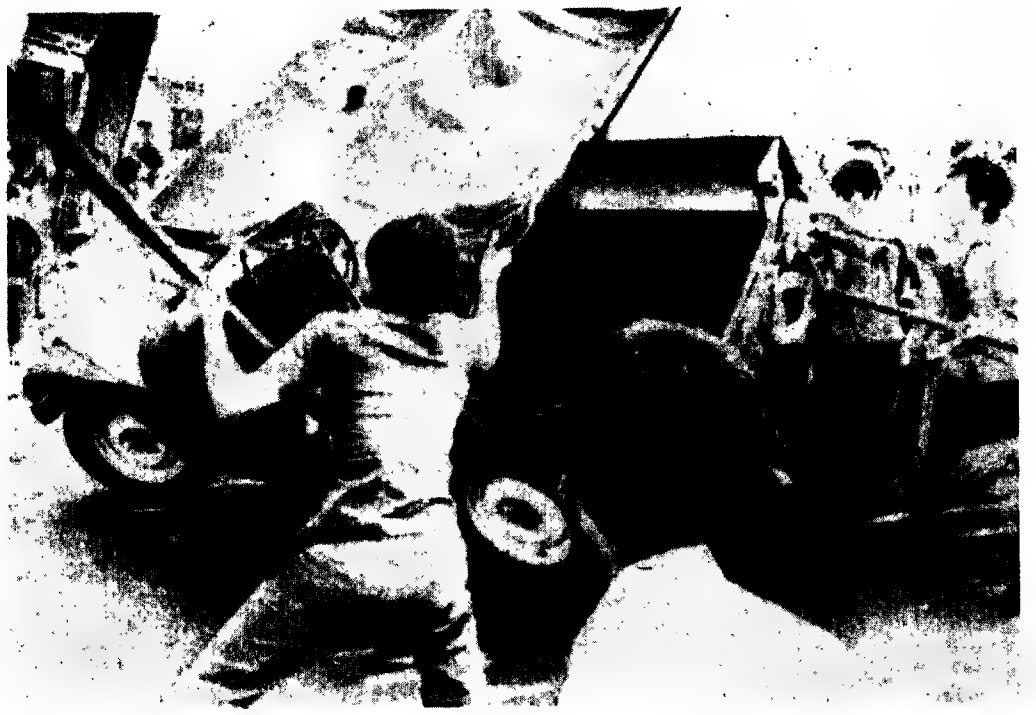
Boumedienne disse que o problema energético havia tomado dimensões tais em todo o Mundo que já não era possível discutir o assunto somente a nível ministerial e unicamente nos seus aspectos financeiros.

O BRASIL AUMENTA A PRODUÇÃO PETROLÍFERA

BRASÍLIA, 2 (R) — O Brasil aumentará no próximo ano a produção petrolífera em 34 por cento, passando para 250 mil barris por dia — declarou em Brasília o presidente da Petrobras, propriedade do Estado.

O presidente da Petrobras, Araken de Oliveira, disse que o aumento na produção faria com que o Brasil poupasse 1750 milhões de cruzeiros em importações. A produção diária deste ano era de 186 mil barris.

Araken de Oliveira declarou numa reunião com oficiais do Exército que o Brasil gastará dois mil milhões de cruzeiros em pesquisas e prospecções petrolíferas em 1975, comparado com 1300 milhões de cruzeiros dispendidos este ano.



Dois jipes da Polícia foram incendiados anteontem em Saigão, quando manifestantes católicos — que exigiam a demissão do presidente Nguyen Van Thieu e o fim da corrupção no país — entraram em choque com as forças da autoridade. Ficaram feridas pelos menos 60 pessoas. Num discurso pronunciado depois dos incidentes, Van Thieu prometeu que levará às últimas consequencias a luta contra a corrupção nas forças armadas. Por sua vez, o general Duong Van Minh condenou claramente o actual regime (Telefoto UPI-Telimprensa).

SALT : acordo provável no próximo ano

GENEBRA, 2 — (R.) — Os negociadores dos Estados Unidos e da União Soviética reuniram-se ontem nesta cidade durante meia-hora — o seu encontro mais curto até agora — na 73.ª sessão das actuais conversações para a limitação das armas estratégicas (SALT) destinadas a reduzir os gigantescos arsenais nucleares das duas superpotências.

A reunião teve lugar poucos dias depois das conversações em Moscovo entre o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger e os dirigentes soviéticos, as quais, segundo disseram funcionários norte-americanos, aumentaram as perspectivas de acordo nas negociações de Genebra.

Em Paris, Arthur Hartman, secretário de estado assistente norte-americano para os assuntos europeus, declarou ontem que o seu país havia informado a França existir uma boa oportunidade para se chegar a acordo nas conversações SALT no próximo ano.

Como de costume, nenhuma das partes revelou detalhes das discussões secretas de ontem. Segundo observadores, a brevidade da sessão indica que ambas as delegações continuam provavelmente à espera de instruções detalhadas após as conversações de alto nível de Moscovo.

Tupamaro morto a tiro

MONTEVIDEU, 2 — (R.) — Um guerrilheiro tupamaro foi ontem morto a tiro no decorrer de uma batalha com as forças de segurança após um grupo de guerrilheiros ter roubado um vendedor de bebidas que foi morto a tiro antes da chegada das forças de segurança.

Um comunicado oficial dizia que o homem morto fora um dos 110 guerrilheiros que escaparam de uma prisão em Punta Caretas, em Setembro de 1971.

NEGRAIS ALMARGEM DO BISPO

ANTÓNIO DOMINGOS CASINHAS

FALECEU

Rosa Cecília Casinhas, António Rosa da Silva, esposa e filhos. Rosa Cecília Silva Simões, marido e filhos, usas irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento cujo funeral se realizou hoje, às 16 horas, da sua residência, em Negrais, para o cemitério de Almargem do Bispo.

AGÊNCIA DE LOURES, LD.a
Telf. 2530114 - 2530665

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

américa do sul

Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Tenerife, Rio de Janeiro Santos e Buenos Aires
AUGUSTUS — 5 Nov. e 22 Dez.
COLOMBO — 19 Nov.

Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles
COLOMBO * — 3 Nov. e 18 Dez.
AUGUSTUS — 6 Dez.

* Também para Trieste

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda
R. Alecrim 20 C. Tel. 32 43 51 Lisboa 2

ELEIÇÕES NA TERÇA-FEIRA

Tentativa desesperada de Ford para evitar a derrota republicana

PORTLAND (OREGON), 2 — (R.) — O presidente Gerald Ford continuava hoje com a campanha a favor dos republicanos, que se opõem a algumas das suas políticas, mas, apesar disso, acolhem com agrado o seu apoio como uma tentativa desesperada para 4vitar uma esperada derrota na eleição para o Congresso, na terça-feira.

Ford afirmou a noite passada que estava a enfranquecer a confiança nos Estados Unidos por causa da inflação e da violência e agitação que têem arruinado a vida no país, desde o começo dos anos sessenta.

O presidente falou sombriamente acerca do futuro quando discursou numa conferência sobre questões internas económicas patrococinada pela Casa Branca e que se realizou nesta cidade, durante a sua campanha eleitoral em seis Estados ocidentais.

Disse que o desencantamento com a vida norte-americana parecia aumentar ao mesmo ritmo em que subiam os preços.

«A confiança nas instituições dos Estados Unidos têem deteriorado desde o começo dos anos sessenta» — prosseguiu.

Isso fora o resultado de assassínios, atos de terrorismo, da guerra do Vietnam, do escândalo Watergate, que conduziu à primeira demissão dum chefe de Estado na história dos Estados Unidos e à crescente inflação.

«Os norte-americanos colocam homens na Lua, mas têem ainda de enfrentar a mutuação rápida da vida na Terra» — acrescentou.

Oparadoxo dos republicanos se agarrarem às abas do casaco do presidente, mesmo embora se tentem manter a uma certa distância, tem assinalado a campanha eleitora de Ford desde que a principiou.

Esse paradoxo foi sublinhado outra vez ontem à noiet, por Diarmiud O'scanlan, um candidato republicano à Câmara dos Representantes.

O'Scanlan acompanhou o presidente até esta cidade a bordo do jacto de Ford e, depois, declarou a jornalistas que discordava do perdão concedido pelo chefe de Estado ao ex-presidente Nixon e da sua proposta sobretaxa de 5 por cento para combater a inflação.

Além disso, a maioria dos «leaders» republicanos são da opinião que o envolvimento do presidente na campanha, que não afecta a própria Casa Branca, não tem ajudado a causa republicana.

O presidente verificou que esses «leaders» acreditavam que os democratas da oposição aumentariam o domínio do Congresso em consequência da eleição, a despeito do auxílio de Ford.

O presidente, concluindo uma viagem final de três dias a seis Estados, segue hoje de avião para Utah, colorado e Kansas, a fim de renovar o seu apelo para a eleição de um congresso que cooperará com ele.

Quando a campanha caminhava para o seu último fim-de-semana, o Partido Republicano lutava para evitar uma derrota maciça.

O governo de Ford sofreu um novo desaire em virtude do desemprego ter aumentado para seis por cento em Outubro — A média mais elevada em quase três anos.

Uam economia periclitante e a sombra do escândalo Watergate foram um golpe eleitoral devastador para os republicanos.

Estão em disputa 34 dos 100 lugares do Senado. Apenas três dos 10 lugares republicanos que ficaram vagos são considerados como completamente seguros.

Os democratas dispõem já de uma maioria de 58 contra 42 no Senado. Na Câmara dos Representantes, onde se disputam todos os 435 lugares os democratas tem uma maioria de 248 contra 187.

Q despeito da certeza de que o presidente enfrentará um Congresso hóstil durante os restantes dois anos do seu mandato, Fvrd não hesitou em desencadear violentos ataques partidários em todo o país, política essa que certas pessoas consideram como imprudente.

Espera-se que seja pouca a afluência às urnas refletindo o desencanto geral com os políticos a seguir ao Escândalo Watergate.

Nave soviética em órbita lunar

MOSCOVO, (ANI) — A estação automática soviética Luna-23 lançada no dia 28 de Outubro para explorar a Lua e o espaço circunvizinho, entrou hoje em órbita — anúncia a Tass.

Todos os sistemas da nave estão — segundo a Tass — a funcionar normalmente.

24 HORAS NO MUNDO

FORD VISITOU NIXON — O presidente Gerald Ford visitou o seu antecessor, Richard Nixon, no hospital, declarando mais tarde que o tinha achado muito lúcido. Ford chegou a Long Beach pouco depois do médico pessoal de Nixon ter anunciado que o ex-presidente continuava em estado grave após a operação a que foi submetido para bloqueamento de coágulos que punham em perigo a sua vida.

KISSINGER NA PÉRSIA — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou a Teerão para importantes conversações com o xá da Pérsia, versando o problema do petróleo. A capital persa é a sexta escala da viagem diplomática de Kissinger. Na breve escala que fez em Kabul, Kissinger trocou impressões com o presidente do Afeganistão.

CIMEIRA SOCIALISTA — Os delegados à primeira conferência cimeira dos dirigentes socialistas dos países do Euromercado concordaram com o antigo chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Holanda, Max van der Stoel, que propuseram que a C.E.E. concedesse prontamente auxílio financeiro e técnico a Portugal e à Grécia, países que visitaram recentemente. Os delegados debateram ainda a formação de um único partido Socialista da Comunidade.

Os jornais espanhóis receberam uma circular do governo proibindo-os de fazerem publicidade aos partidos políticos que se encontram na clandestinidade, o Partido Comunista e o Partido Socialista. Entretanto, existe uma certa desconfiança em relação às afirmações de princípio de Arias Navarro quanto à liberalização do regime nomeadamente, o jornal «YA» pede a Navarro que mostre não ter abandonado a sua linha liberalizante.

LI SHAO-CHI MORREU? — O antigo herdeiro político do presidente Mao Tsé-Tung, Li Shao-Chi foi dado como morto numa notícia do jornal «Ta Kung Pao» de Hong-Kong, que segue a linha política de Pequim. O ano passado, a morte de Li Shao-Chi foi algumas vezes ventilada, sendo no entanto esta a primeira vez que uma notícia sobre o assunto aparece num jornal comunista.

COMISSARIO VITIMA DE ATENTADO — O comissário da polícia federal argentina, Alberto Villar, e sua mulher foram mortos pela explosão de uma bomba a bordo do seu barco a motor.

O comissário Villar era um especialista na luta antiguerrilha e responsável pela repressão de numerosos políticos da esquerda.

GERAL

FÉRIAS NA U.R.S.S.

Por FERNANDA MESTRINHO

Visitei a União Soviética, integrada num grupo de catorze portugueses. De diferentes profissões e com as mais variadas ideologias políticas. Opostas em alguns casos.

Mal chegámos a Kiev o nosso grupo juntou-se a um outro composto por jovens de várias nações. Estes estavam na U.R.S.S. para passar as férias. Os portugueses foram ali para fazer perguntas, saber de tudo e «tirar a limpo» algumas coisas que se diziam por cá.

E fizemos muitas, muitas perguntas. Alguns de nós entusiasmámo-nos com as respostas. Três portugueses que seguiam no nosso grupo dois dos quais construtores civis, manifestaram sempre a sua desconfiança em face das explicações e... da evidência.

A guia que nos acompanhou durante a viagem chegava ao fim do dia completamente exausta com o grupo português. E especialmente com estes três companheiros. Faziam as mesmas perguntas a várias pessoas. «Para confirmar» — disseram-nos.

Visitámos, em Kiev, um dos infantários dos filhos dos trabalhadores da Faculdade de Ciências. As instalações eram confortáveis sem serem luxuosas. Os brinquedos abundavam: práticos, sem requintes. Os estrangeiros e os portugueses consideraram o infantário dotado de óptimas condições. Os nossos três «turistas» portugueses concluíram que «aquilo era de uma miséria confrangedora». Alguns de nós insurgimo-nos com esta ideia. Claro que, para estes três construtores civis, existem para os seus filhos em Portugal infantários luxuosos. Mas só para eles.

Depois, as crianças ofereceram uma festa aos visitantes. com danças e cantares folclóricos. «O que nós queríamos era vê-los comer» — disseram. Ao nosso lado, um outro português acrescentou já irritado: «As criancinhas não comem; são comidas pelos comunistas, não é?»

Já no autocarro, quando discutíamos pontos de vista, argumentámos: «Mas sabem que Kiev, talvez um pouco maior que o Porto, tem mais de 500 infantários?». «Não vimos os outros» — resposta peremptória de outra portuguesa.

Ora, como não havia muito a criticar na assistência à infância, pois existem infantários para todos e extraordinariamente baratos (entre 2 a 3 por cento do ordenado) — as perguntas à guia foram desviadas para outro aspecto: «Sempre é verdade que os pais não têm direito aos filhos? Só podem vir buscá-los aos fins-de-semana?». A guia, que falava espanhol, sorriu: «Por favor, se eu não quiser trabalhar, fico com o meu filho e mesmo se trabalhar e quiser que ele fique com familiares, o problema é exclusivamente meu».

Apercebendo-se de que as perguntas nunca mais tinham fim, a guia resolveu pacientemente responder a todas as perguntas. Algumas vezes num tom carregado de ironia.

Quanto ganhava o marido, quanto pagavam de renda de casa (cerca de 10 por cento do ordenado, incluindo água, luz e gás), se podiam comprar uma casa, se podiam herdar, etc, etc...

Disse que efectivamente podiam herdar. Ela própria tinha comprado, há pouco tempo um barco de recreio e muitos soviéticos já tinham uma pequena casa de campo. Mas isto não chegava. E continuaram. Se tinha telefone, televisão, carro, etc.

Fomos, também a uma granja do Estado. As dúvidas foram as mesmas. Os estrangeiros que nos acompanhavam já não podiam mais. E, como não tivemos tempode visitar a vacaria, congratulavam-se: «Nem querem mostrar!».

Um dos portugueses que seguia connosco, porém, enveredou por perguntas mais inteligentes. Era um engenheiro do Porto. Discutiu com a guia de Moscovo, a qual tinha uma preparação intelectual invulgar (todas as guias têm um curso universitário), o problema da política externa da U.R.S.S., das relações com a China, do facto de a União Soviética não ter conseguido fazer desaparecer os desníveis sociais. Falou-se de Trotsky e de Estaline. Foi talvez uma das ocasiões mais interessantes da viagem. O mesmo aconteceu em Karkhov, durante um encontro com elementos de vários campos profissionais. Alguns professores universitários aterrorizaram os portugueses, quando afirmaram que o sistema político da U.R.S.S. era socialista. Caminhavam, este é o seu desejo, para o comunismo. «Então se isto ainda não é comunismo!» — comentavam uns para os outros.

Apenas uma coisas entusiasmou os nossos construtores civis: o Hotel Rússia, o maior hotel do mundo, com capacidade para mais de seis mil pessoas. Ao nosso lado, um deles, conhecendo do ofício, batia com o pé no soalho e, mirando tudo, dizia: «Isto tem uns bons acabamentos, mas... não era necessário tão grande. É de mais!».

E pronto! Abandonei a União Soviética, integrada num grupo de catorze portugueses. De diferentes profissões e com as mais variadas ideologias políticas. Opostas em alguns casos.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

publicit

V. já sabe como se vai tornar em poucos meses um técnico bem pago?

Se não sabe,
não conhece o método de «Instrução Programada», o mais avançado no ensino à distância.

Isto significa que v. pode em poucos meses tornar-se um eficiente contabilista, um bom técnico de electrónica, um intérprete de Francês ou Inglês e muitas outras opções que oferecem os modernos cursos AFHA do Centro de Instrução Técnica.

Escolha um deles e envie-nos o cupão sem demora.

Há um lugar importante e muito bem pago que es pera por si.

Prepare-se para o ocupar.

Basta que v. adquira a indispensável preparação técnica.

Estude.

CONTABILIDADE
O coração da empresa. Por isso o contabilista tem um cargo importante e muito bem remunerado.

CORTE E CONFECÇÃO
Economize e vista com elegância, confeccionando os seus próprios vestidos.

ELECTRÓNICA, RÁDIO-TV
A Electrónica marca o ritmo do nosso tempo. Domine-a e obterá grandes benefícios.

DESENHO TÉCNICO
Uma profissão cada vez mais rentável, num mundo que projecta e constrói sem cessar.

TRANSÍSTORES
Destina-se particularmente à especialização de bons radiotécnicos.

FRANCÊS-INGLÊS
Os idiomas modernos indispensáveis no mundo actual.

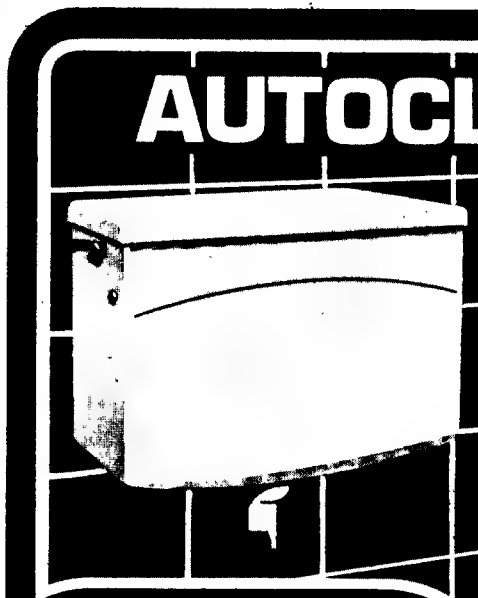
Agora v. já pode estudar em sua própria casa com muito menos tempo e dinheiro. Com uma constante e real assistência pedagógica. No final do seu curso um diploma comprovará as suas habilitações.

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO Enviem-me completa informação sobre o curso que indico.

CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 - Lisboa 1 D. L. 41

AUTOCLISMOS

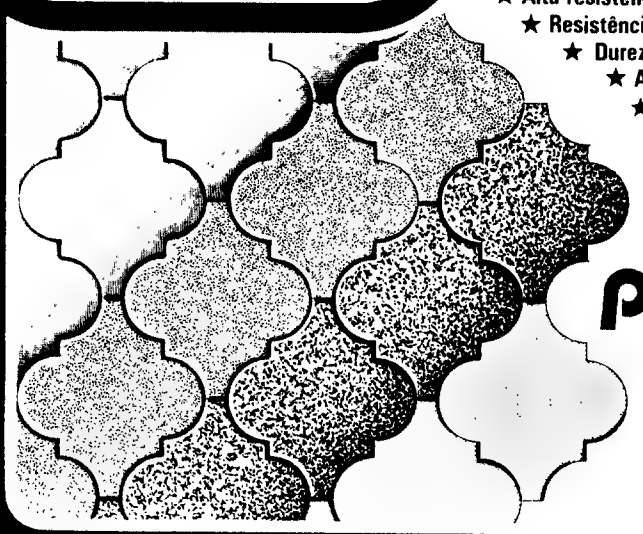


CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação "DAL" registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

DAL
António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, lda.

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA
NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL DE LOURENÇO MARQUES

procura para admissão imediata

TÉCNICO DE MÁQUINAS CIRCULARES PARA FABRICO DE MALHA

TINTUREIRO ESPECIALIZADO EM MALHAS

LUGAR ADAPTADO A CANDIDATO POSSUINDO:

- Prática e actualização profissional;
- Reconhecida competência e idoneidade;
- Activo e boa saúde física.

OFERECE-SE:

- Boa remuneração
- Regalias sociais
- Semana de 5 dias
- Lugar de futuro em empresa em expansão

Respostas contendo nome, morada, estado civil, idade, habilitações literárias, referências (com fotocópias) abonatórias de firmas, categoria profissional e vencimento que pretende, devem ser dirigidas, por via aérea, directamente para

Caixa Postal 1535,
LOURENÇO MARQUES

LIXO
COMPACTADORES
OPTIMA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS AO REFEITÓRIO DE SETÚBAL DURANTE O ANO DE 1975

A 6. Secção — Abastecimentos — da FNAT aceita propostas até às 18 horas do dia 18 de Novembro para o fornecimento de peixe, carnes, ovos e criação, destinados ao Refeitório deste Organismo em Setúbal.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na referida Secção, Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia e hora indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 30 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

NAVIO FRIGORÍFICO «BAÍA DE S. BRÁS»

Aceitam-se propostas até 15 do corrente mês para a venda do navio frigorífico «Baía de S. Brás», cujas características são as seguintes:

Tonelagem bruta	1850 tons
Tonelagem líquida	1186 tons
Porte	1196 tons
Construção	8/1967 - Espanha
Classe	Lloyds + 100A1 + LMC
Comprimento fora-a-fora	85.93 m
Comprimento entre perpendiculares	79.05 m
Boca	12.12 m
Pontal	5.87 m
Calado	4.96 m
Número de porões	3
Número de escotilhas	3 (6.10/9.76/6.10 × 4.50 m-McGregor)
Máquina propulsora	B & W (5 cil)
Potência	2500 bhp
Velocidade	13.5 nós
Paus de carga	2/2.5 tons
Capacidade de carga	2.565 m3 + 12 - /22°C)

O navio em questão, que se encontra em excelente estado de conservação e em perfeito estado de navegabilidade, tem certificados da sociedade classificadora válidos até Julho de 1975, e poderá ser inspeccionado e entregue prontamente em Lisboa.

Os interessados na aquisição deste navio deverão enviar as suas propostas para:

PORTUFRETE-Fretamentos Marítimos e Aéreos, S. A. R. L.
Rua Tristão Vaz, 26 - 2.º, esq.º LISBOA-3

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA A LAVAGEM E ENGOMAGEM DE ROUPAS DURANTE O ANO DE 1975

Até às 18 horas do dia 18 de Novembro, aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

O respectivo Caderno de Encargos será facultado na Secção de Abastecimentos da FNAT — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo no dia e hora indicados em nota anexa ao Caderno de Encargos.

Lisboa, 30 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 1205$00
A **GAZ** As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A **ÓLEO** Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 LISBOA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1975 ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 18 horas do dia 18 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos da FNAT — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 30 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Vendedor borrachas

Fábrica importante procura vendedor com bons conhecimentos do mercado de artigos de borracha, principalmente no sector de acessórios para a indústria.

Respostas :

Rua S. Mamede (ao Caldas), 24 - C
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

APARTADO 2778 LISBOA - 2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Admitem-se empregados para trabalharem em Lourenço Marques a título definitivo como Operadores Telegrafistas e Técnicos Radiomontadores.

Dá-se preferência a quem for já profissional mas poderão aceitar-se também candidatos com a instrução básica necessária à aprendizagem de tais profissões.

METRÓPOLE

COMPANHIA DE SEGUROS

Temos o prazer de anunciar que, para melhor podermos servir os nossos Estimados Clientes, Colaboradores e o público em geral, esta Companhia adquiriu um edifício situado em Lisboa, na Av. Rovisco Pais, n.º 34, para onde mudaremos os nossos escritórios a partir do dia 4 de Novembro de 1974.

Os nossos telefones passarão a ter os seguintes números :

56 11 61 a 56 11 67, 53 13 01, 53 44 09

NACIONAL

Saúde pública e fascismo

Continuação da pág. 3

transmissão, em termos de genética normal e patológica, sendo este programa adaptado ao ensino da Biopatologia. (Aulas todos os dias durante as primeiras seis semanas, 2 horas por dia, com o total de 60 horas.

A Farmacologia ocupar-se-ia das alterações produzidas no organismo por substâncias intencionalmente nele introduzidas, com programa que permita alargar os conhecimentos básicos da fisiologia e da bioquímica, bem como da biologia dos microorganismos patogénicos, tendo em linha de conta que o homem dispõe hoje de produtos (drogas ou medicamentos) capazes de modificar funções importantes do organismo causadores de infecção. (Aulas todos os dias a partir da 7.ª semana, 2 horas por dia, com o total de 240 horas). Palavras textuais bem representativas de uma falta de conhecimentos objectivos e **práticos** sobre as várias matérias abordadas, o que coloca o conjunto em termos de generalidades, por vezes acertadas, mas quase sempre imbuídas de um utopismo de diletante.

Em relação com o custo dos serviços de saúde, dia o doutor Gonçalves Ferreira, na pág. 30, que **à medida que as condições de vida melhoram e os indivíduos dispõem de mais dinheiro, para além das necessidades de subsistência, de mais conhecimentos e de mais relações sociais superiores na vida corrente dos centros urbanos, vão aumentando as suas necessidades psicológicas, muitas vezes aparentes, de melhores cuidados de saúde, representados, sobretudo, pela variedade e nível técnico dos cuidados médicos e laboratoriais diferenciados, e atingem o máximo de solicitações na sociedade de consumo, de características muito artificiais de ostentação e desperdício, da época presente, em diversas regiões do globo.**

Excelente! Com que então é mera **necessidade psicológica, muitas vezes aparente** e uma solicitação para a **ostentação e desperdício** que leva as pessoas vivendo em centros urbanos e com **relações sociais superiores** ao desejo de serem tratadas ao mais alto nível das possibilidades técnicas e científicas da Medicina moderna? Como inferência legítima de tão estranho arrazoado poder-se-ia concluir que a situação ideal seria que as pessoas se mantivessem acantoadas provincianamente no desconhecimento dessas possibilidades a fim de não serem solicitadas a exigir da Medicina as análises, as radiografias, os electrocardiogramas e todos esses meios de ostentação que são próprios das camadas sociais superiores e só a elas assentam!

O melhor é talvez não deixar sair tantas pessoas do nível correspondente às necessidades mínimas de subsistência; senão elas tornam-se exigentes...

Fundamentado no **preço** de 100 dólares, (2 700$00) **por indivíduo e por ano** correspondentes aos serviços e cuidados de saúde prestados pela Fundação Kayser a cerca de dois milhões e meio de indivíduos, o doutor Gonçalves Ferreira (págs. 30 e 31), relacionando essa capitação com o **rendimento bruto médio anual de 4 000 dólares, por habitante,** deduz que **o custo dos cuidados de saúde com uma organização administrativa conveniente** pode ser avaliado **em 2,5 por cento do rendimento nacional bruto.** E a **aplicabilidade da regra a um país como Portugal com rendimento bruto da ordem de 600 dólares levaria à conclusão de que será possível organizar um sistema completo de cuidados de saúde ao custo de pouco mais de 15 dólares, isto é, de cerca de 400$00, por ano e habitante.** E acrecenta, decerto satisfeito, que o seu **raciocínio pode considerar-se correcto e ser usado como ponto de partida em planeamente.** E continua, dentro da sua **lógica,** aplicando o seu **raciocínio,** agora aos **países sul-americanos e africanos, incluindo as nossas províncias ultramarinas onde um sistema de cuidados de saúde completo e adequado às condições existentes poderá ser organizado a partir do custo reduzido de cerca de 4 dólares, isto é, pouco mais de 100$00, por ano e habitante.**

Portanto, ousa chamar raciocínio a aplicabilidade da taxa correspondente à capitação anual dos cuidados de saúde num país como os Estados Unidos, a outros de muito reduzido rendimento nacional bruto! E chegaria, sem dar por isso, e possivelmente muito satisfeito com a **descoberta,** à conclusão de que precisamente nos países mais pobres, é possível organizar um **sistema completo e adequado de cuidados de saúde** por um preço anual por habitante muito mais reduzido! que qualidade teria esse sistema? Que lhe agradeçam os povos sul-americanos e africanos pelo nível de cuidados de saúde que o doutor Gonçalves Ferreira lhes oferece, dentro de um sistema capitalista, a 100$00 por ano e habitante.

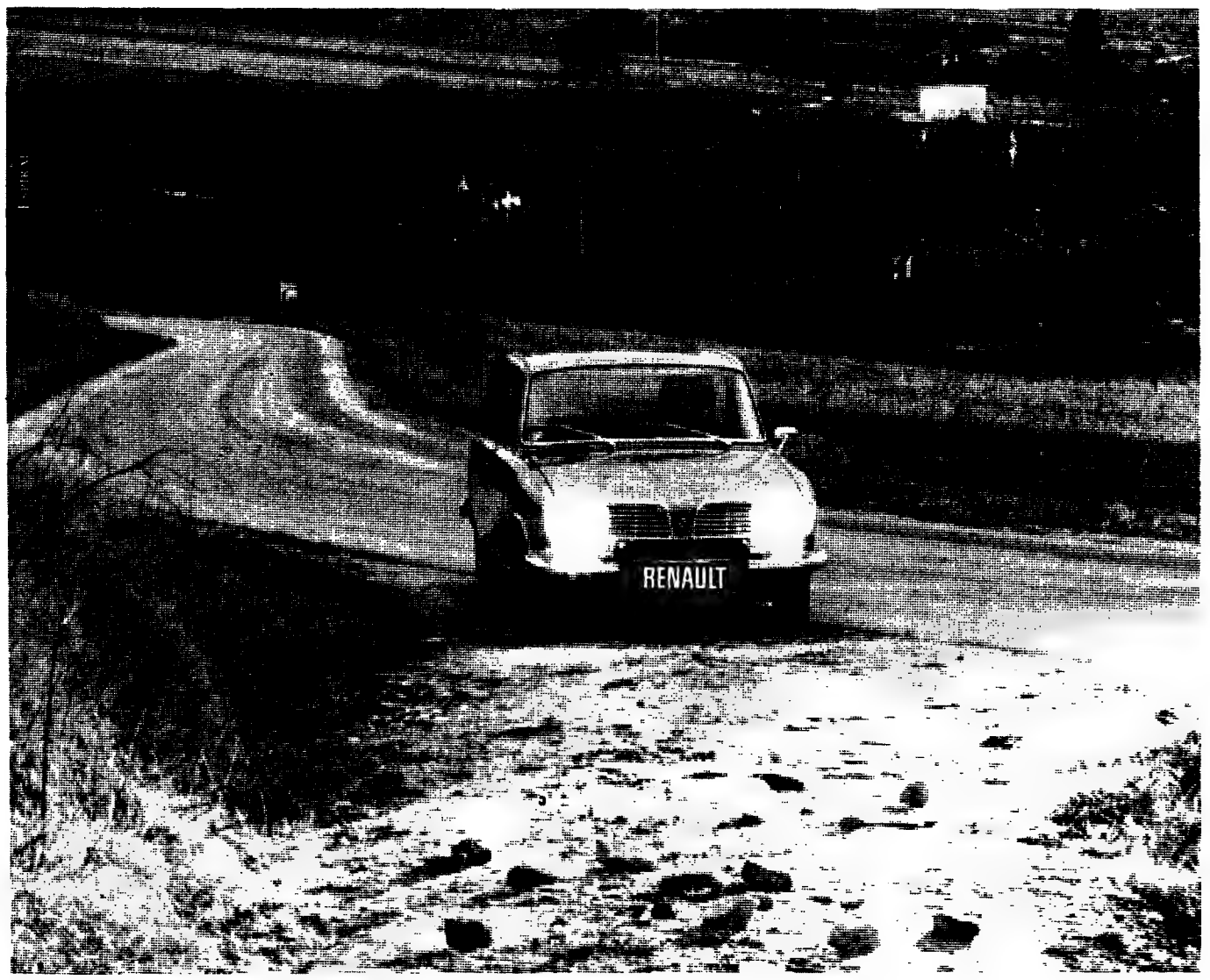
É evidente que a sua extrapolação está errada. Se os 2,5 por cento do rendimento nacional bruto, por indivíduo, chegam nos Estados Unidos para organizar um excelente esquema de cuidados médicos é porque esse rendimento é muito elevado (4 000 dólares por habitante)!

A contrário do que diz o doutor Gonçalves Ferreira, a organização de serviços adequados de saúde será muito mais cara nos países mais pobres, porque há que estabelecer estruturas que não existem, desde as bases, há que rever a orgânica e o funcionamento das existentes a fim de lhes dar viabilidade funcional **ao melhor nível que se conheça,** há que citar toda uma população inculta e desacompanhada a uma colaboração dentro da intenção sanitária colectiva, como incutir-lhe o seu pleno direito de ser tratada segundo os melhores recursos da Medicina moderna.

E, se bem que, por racional desenvolvimento económico, os cuidados médicos tendam, cada vez mais, a ser cobertos pela produtividade de uma economia sã, há naturalmente que inseri-los na primeira linha das preocupações e deveres do Estado, fazendo todos os sacrifícios necessários para uma recuperação sanitária total da população.

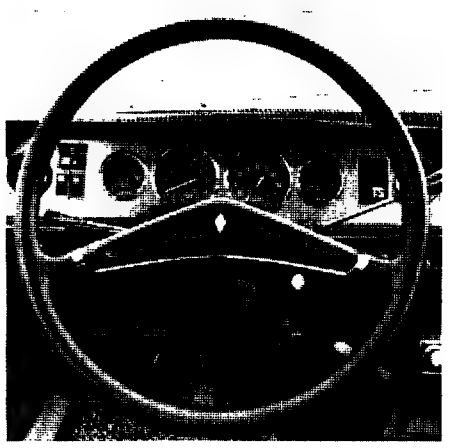
Em relação ao custo dos serviços de saúde para o **continente português,** escreve o doutor Gonçalves Ferreira na pag. 71: **O cálculo do custo dos serviços necessários ou aconselháveis para um país, mesmo tendo em conta as necessidades da população, o grau em que se deseja satisfazê-las e as possibilidades financeiras globais de que se dispõe, oferece dificuldades enormes de ordem técnica e política e arrisca-se a não ter nenhum interesse, por se desinserir da realidade ou não tomar suficientemente em conta os condicionalismos a que esta mesma realidade deverá subordinar-se.** Mas então não estava já estabelecido, por **raciocínio correcto** que estes serviços custariam cerca de 400$00 por nao e habitante? Ou terão surgido condicionalismos em que as **necessidades da população** brigam com **o grau em que se deseja satisfazê-las?**

E, na pag. 73, afirma: **Ora acontece que o nosso País tem desde há pouco uma política de saúde clara, bem definida e suficientemente evoluída para que possam ser organizados serviços de saúde modernos, cobrindo toda a população e permitindo a sua adaptação progressiva às técnicas científicas e administrativas ao longo do futuro. Neste ponto e de momento, estamos ao lado ou talvez à frente de qualquer outro país do Mundo.** O autor escreve em 1973 e deve referir-se à **reforma** de 1971. Há que felicitá-lo por se colocar numa perspectiva tão optimista, mas é evidente que os factos desmentem tão hipertrofiada autoconfiança! Estará mesmo convencido que a sua reforma de 1971 contém tal poder impulsionador? Poucos acreditam.



Para o Renault 16 todas as estradas são passadeiras!

Quem tem um Renault 16 sabe que isso é verdade. O Renault 16, todo ele é conforto (aquela maravilhosa suspensão!) Todo ele é segurança. E espaço interior. Óptimo comportamento de estrada. Conduzi-lo, é um prazer. Quando se trata de um Renault 16 TS, ou de um Renault 16 TS/TA (com transmissão e caixa automática), o prazer é ainda maior, graças à excelência dos seus equipamentos extra. Renault 16 – um carro que se exprime na mesma língua dos seus condutores: com inteligência.
Motor de 4 cilindros. Cilindrada 1565 cm3; combota de 5 apoios; 4 velocidades sincronizadas; suspensão: 4 rodas independentes com barras de torsão; travões de disco às rodas da frente, tambores atrás, limitadores de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 16 TL
RENAULT 16 TS
RENAULT 16 TS/TA
(Transmissão e caixa automática)

RENAULT 16
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 330$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1975

Até às 18 horas do dia 18 de Novembro, aceitam-se propostas para o fornecimento de:

GÉNEROS E FRESCOS

- Azeite
- Óleo de amendoim
- Hortaliça
- Peixe congelado
- Manteiga e queijo
- Leite em pó
- Margarina
- Ovos
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles e azeitonas recheadas
- Marmelada
- Sal
- Canela, colorau, noz moscada e pimenta

DIVERSOS

- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco, em barril
- Vinagre
- Ginja, avulso e engarrafada
- Aguardente de bagaço, avulso e engarrafada
- Roupas e artigos de vestuário
- Cera, potassa, sabão azul e branco, amêndoa e clarim ou similar
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelhos
- Frangos
- Galinhas
- Patos
- Perus
- Pombos

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimento da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 80 - Lisboa, todos os úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir des 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa 30 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

PM

DUAS LETRAS, UM SÍMBOLO!!!

MÚSICA CLÁSSICA

PEDRO MEDEIROS

a mais fabulosa discoteca que jamais imaginou

2.000 DISCOS L. P.
Stéreo à vossa escolha

Apartado 5 095 — LISBOA-5 — Telf. 31 22 75
das 20 às 24 horas

Vendas a pronto: 95$. Vendas a crédito: 100$

PEÇA JÁ O N/CATÁLOGO OU SOLICITE A N/VISITA

ASTRÓLOGO — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente — Telefone: 70 50 07 - BENFICA.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

SARA ASTRÓLOGA

SÓ SENHORAS
Telef. 537455

ASTRÓLOGA MARISA

Marcações, Tel. 563285

PARA O PERÍODO DE 3 A 9 DE NOVEMBRO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: — Tempo benéfico para tratar com as amizades, êxito nas relações amorosas e sociais, andará mais acessível mais condescente. Oportunidade que não deve deixar passar para harmonizar todas as suas coisas. Se por ventura, andar indiferente com alguém ou tiver motivos de queixa de a, ou c terá nesta altura, o ensejo para esquecer sem melindre para a sua personalidade.

DINHEIRO: — Diligencie no sentido de obter da sua situação actual, aumento financeiro, porque só encontrará facilidades neste campo, já porque a semana em si, é excepcionalmente auspiciosa e também porque da parte dos outros há tendência a facilitaremlhe a vida. Os que têm andado em maré de pouca sorte podem agora tirar uma boa recuperação.

PROFISSÃO: — Dedique toda a sua atenção à profissão se quiser colher bons proventos, desenvolva-a grandemente, e ponha os seus projectos em acção e fará bons negócios. A sorte acompanha-o em todos os aspectos.

SAÚDE: — Bons prognósticos no alívio dos seus males. Os que estão de saúde continuarão a beneficiar deste aspecto bom.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: — Os seus aseuntos domésticos poderão dar-lhe algumas preocupações; as circunstâncias evoluirão em seu benefício se souber conservar a calma. Duma maneira paciente, resultará o sucesso.

DINHEIRO: — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulariamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflicta duas vezes, antes de o empregar.

PROFISSÃO: — Procure adaptar-se melhor às exigências da sua profissão, pois o sucesso exige por vezes que lhe sacrifique a tranquilidade da sua vida familiar. Este é o período em que muito lucrará sendo paciente.

SAÚDE: — No plano fisiológico a ameaça pesará esta semana sobre o seu sistema nervoso

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio puramente amoroso como no quadro familiar. Fará novas relações agradáveis e interessantes, mas procure dispersar a sua atenção e não se esqueça de alguns assuntos importantes, relacionados com pessoas que tem de considerar.

DINHEIRO: — Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação, combativa e expediente, pois são estas características que formam a base de uma sólida reputação financeira.

PROFISSÃO: — Use da maior franqueza possível em todas as suas atitudes. Não faça nada que possa reflectir-se na sua integridade, e tenha calma quando lidar com patrões e companheiros de trabalho. Também é conveniente evitar os planos de mudanças e reformas no emprego e nos negócios.

SAÚDE: — Será aconselhável que use de precaução no que se refere à sua saúde, pois são possíveis algumas perturbações no seu organismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: — Procure ser hábil, confie na sua intuição, sobretudo no que se refere aos assuntos sentimentais ou familiares. É possível uma reconciliação sentimental, desde que saiba proceder com espírito de compreensão. Se tem uma viagem a fazer, este é o momento mais indicado para isso.

DINHEIRO: — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Os actuais aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento, ou pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições financeiras.

PROFISSÃO: — Mostre-se realista nos seus assuntos profissionais, ainda que neles se encontrem misturadas algumas pessoas amigas. Terá oportunidade de expressar os seus sentimentos e de ser escutado.

SAÚDE: — Melhoria na saúde e do seu estado físico geral, com excelentes efeitos sobre o moral.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência para os semelhantes e a ternura dispensada à pessoa amada. Período muito auspicioso para a celebração de matrimónio e tratar de assuntos que se identifiquem com ele.

DINHEIRO: — Boa inspiração que vos que de facto resultarão lucrativos. Também terá vantagens provenientes da sua popularidade, e da grande consideração que nutrem por si.

PROFISSÃO: — As boas influências astrais concedem uma visão clara e muito intuitiva dos acontecimentos respeitantes à sua missão profissional. Possibilidades de convites para assumir cargos de importância e responsabilidade. Momentos em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima bonançoso para actuarem.

SAÚDE: — Impertinentes resfriados que atacarão a cabeça e causarão sofrimento.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: — As suas qualidades permitem-lhe criar relações úteis e simpatias entre as pessoas com quem convive de perto. O plano efectivo apresenta-se, portanto, prometedor.

DINHEIRO: — Há possibilidades de sentir inclinação para assumir encargos onerosos, pensando nos bons resultados que visa obter. Não tome tais compromissos. Condicione-se às suas possibilidade de momento.

PROFISSÃO: — A sua preocupação neste período, deverá ser unicamente no sentido de conseguir moderar a sua vontade impulsiva de acção rápida, pois não se esqueça de que o sucesso depende também de conveniente equilíbrio entre o trabalho e o raciocínio ponderado.

SAÚDE: — Cuide da sua saúde; possibilidades de vertigens.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: — Dedique-se aos seus assuntos sentimentais; às amizades e aos seus familiares. De maneira alguma assuma atitudes arbitrárias, deixe que os outros também se manifestem. A felicidade esta semana estará na cooperação e tolerância que evidênciar.

DINHEIRO: — Uma boa vibração astral facilitará os seus interesses pecuniários. Como terá aumentada a sua vitalidade financeira, poderá assumir novos compromissos, metendo-se em novos empreendimentos.

PROFISSÃO: — Os astros lhe darão oportunidade de progredir, e se traçar bons planos mais assegurada estará a sua prosperidade no futuro.

SAÚDE: — Será boa segundo as probilidades.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: — Durante esta semana não é bom confiar demàsiadamente na sua simpatia tratando-se do sexo oposto. A vida doméstica e conjugal decorrerá sob aspectos razoáveis. Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores.

DINHEIRO: — Não alimente grandes esperanças quanto a um substancial apuramento de dinheiro, durante este espaço de tempo, o momento não é, pois, para especulações financeiras, pois há indícios de pouca sorte neste género de actividade. Portanto, nada de aventuras.

PROFISSÃO: — Período um tanto morto no quadro profissional; não se precipite porque tudo voltará ao normal. Na verdade esta não pode ser considerada uma semana muito progressiva, mas contudo, não haverá a registar uma diminuição sensível, no seu trabalho rotineiro.

SAÚDE: — A semana será satisfatória, no entanto poderá ter acessos de tosse, principalmente na parte da manhã.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: — Os casos de amor, noivados e vida social estão sob maus aspectos. Há possibilidades que parentes venham a interferir nos seus planos. Sobre essas vibracões, os atrasos e as dificuldades se combinam para transtornar os planos e impedir o progresso e a harmonia.

DINHEIRO: — Alguns lucros por empreendimentos diversos, mas resista à tentação de aplicar o dinheiro em assuntos arriscados ou duvidosos.

PROFISSÃO: — Esforce-se por merecer a confiança dos outros, sobretudo dos superiores. Tome cuidado com os amigos de ocasião, evite entrar em confidências e defenda o seu prestígio. É uma boa ideia concentrar a sua energia no que se refira a trabalho e negócio.

SAÚDE: — A saúde pode deixar um pouco a desejar. Cuide-a portanto!

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: — Proceda com cautela, reflicta bem nos seus actos e viva com moderação. Assuma uma atitude calma, pois a paciência e a perseverança dão os melhores resultados. Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na maneira de viver, contudo abstenha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas.

DINHEIRO: — No que se refere a finanças este é um período para colher e guardar, e não para semear, o que equivale dizer que deve ter cuidado com as especulações e com a aplicação do seu dinheiro.

PROFISSÃO: — É conveniente proceder de forma a permitir o equilíbrio nos seus afazeres quotidianos. Não obstante, poderá obter boas protecções, mas independente disso, não é conveniente tomar grandes compromissos.

SAÚDE: — A sua saúde será incerta esta semana, porque se agitará muito e se fatigará mais do que seria necessário e conveniente.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: — Os astros recomendam esforços pertinentes no sentido de se libertar de tudo o que possa anular os seus nobres sentimentos. Essas manifestações negativas do seu temperamento são apenas o reflexo de uma insatisfação interior. Procure reagir à depressão e ao abatimento.

DINHEIRO: — Não gaste em demasia com prazeres. Procure não levar uma vida superior às suas possibilidades financeiras. Lembre-se que as probabilidades de aquisição serão muito menores nesta altura.

PROFISSÃO: — Não tome determinações ousadas no domínio profissional antes de estar seguro da colaboração prometida. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o sucesso.

SAÚDE: — Não será má esta semana. Divirta-se um pouco mais.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: — Tudo quanto se refira à sua vida privada, deverá ser atacado agora com vigor. Esta é realmente uma ocasião favorável que terá para concluir assuntos que até agora não puderam ser terminados.

DINHEIRO: — Propício para resolver os casos anteriores que lhe pareciam então insolúveis. É conveniente dar maior expansão aos seus empreendimentos. Contudo, cautela nas despesas, pois a família talvez pretenda gastar mais do que realmente o permite a sua bolsa.

PROFISSÃO: — É chegada a altura de pôr os seus planos em acção sem desfalecimentos. Neste período haverá mais confiança em si próprio.

SAÚDE: — Enxaquecas persistentes acompanhadas duma impressão de fraqueza.

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

ATENÇÃO

TEM UM FIAT

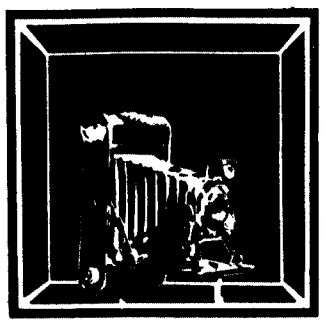
FAÇA A SUA REVISÃO NA

FITAUTO, LIMITADA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

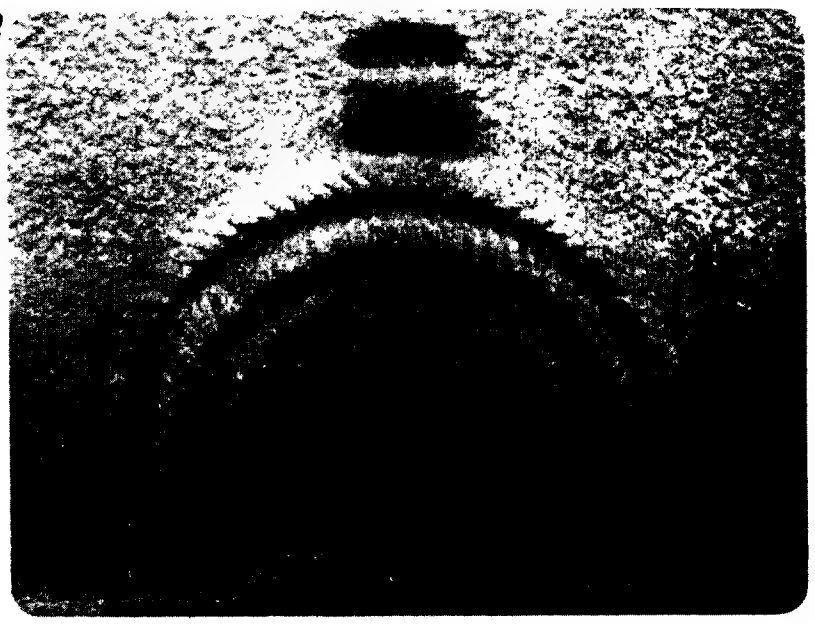
PUBLITOTAL



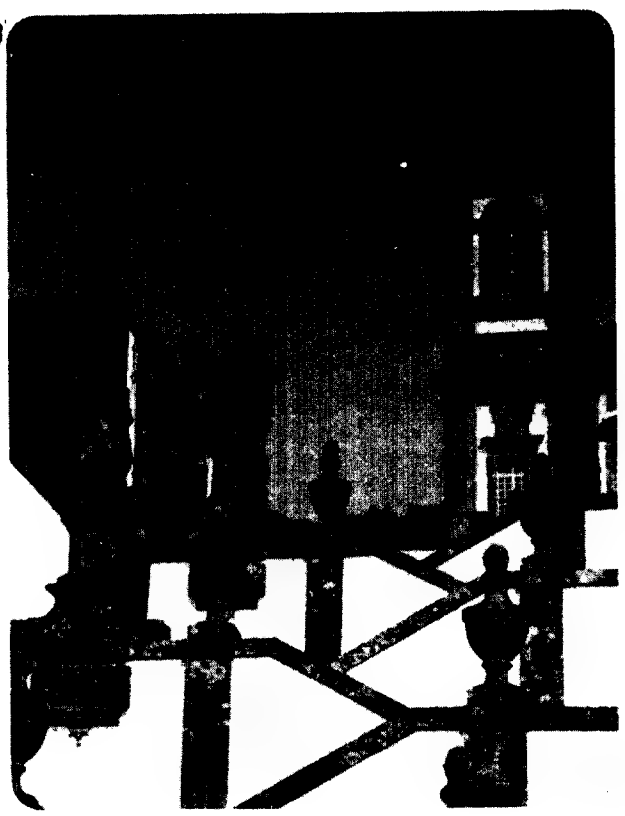
CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2



3



1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MENÇOES HONROSAS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º Esq LISBOA

MENÇOES HONROSAS

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANCA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

3 PREMIO MONUMENTOS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O Concurso, bem como a recepção de fotografias terminam na semana de 13/19 de Outubro.

TORRALTA

Um hospital para negros a expensas de Cassius Clay

Cassius Clay, nunca se cansou de falar e nunca poupou as palavras para estigmatizar os seus adversários (passados e futuros) ou para se elogiar. Mesmo depois das festividades que se seguiram ao seu sucesso sobre Foreman, mesmo depois duma noite passada no avião, o campeão do Mundo, em trânsito por Paris, no caminho de regresso aos Estados Unidos, mostrou-se tão mordaz como na véspera do combate, respondendo a todas as perguntas e por vezes antecipando-se a elas.

Diz-se que Foreman contesta a minha vitória: isso não é honesto. Foreman tem mau perder: perdeu todos os «rounds», toda a gente viu. Esmaguei-lhe a cara. Já nem conseguia ter-se de pé. Mesmo que tivesse conseguido levantar-se antes do K.O., depressa o teria atirado ao chão. Não tinha nada a esperar.

Quanto aos seus projectos, Clay afirmou: **não tenho pressa. Já não tenha nada a provar. Quero combater ainda, mas desta vez, como já disse, não o farei por menos de 10 milhões de dólares. Quero encontrar-me com Floyd Patterson, mas está muito velho. Se o fizerem lutar primeiro com Frazier, este far-lhe-á muito mal. Enfrentar Frazier? Porque não? É uma questão de dinheiro. Foreman? Está certo, mas conheço-o bem: bate duro, mas faz mau boxe. Sou muito rápido, muito inteligente para ele. Posso lutar com ele todos os dias...**

Que vai fazer dos dez milhões de dólares? Perguntaram-lhe. **Primeiro** (respondeu) **não são dez milhões de dólares, pois o Governo dos brancos americanos vai ficar com metade. Depois, é preciso tirar dois para as despesas e para aqueles que estão comigo. Ficam-me três milhões de dólares, que são precisos para a construção dum hospital para negros, a sul de Chicago. Os negros precisam muito dum hospital naquele ponto.**

Em frente dum enorme prato de ovos cozidos e dum cesto de «croissants» quentes, exclamou: **Ala está comigo, foi ele que me deu todo o poder: ele estava comigo e eu não podia perder.** Depois do «pequeno» almoço condenou em algumas palavras os países que mantêm relações com a África do Sul, e gritou: **sou rei, o rei do Mundo, o maior «boxeur» de todos os tempos.**

Importante organização industrial da região de Lisboa admite pessoal p ª a Secção de:

CONTENCIOSO

(Contribuições e Impostos)

COM:

Profundos conhecimentos e prática de Contribuição e Impostos e legalização de operações fiscais.

Pagamento de contribuições ao Estado e Câmaras Municipais.

Bons contactos c/ Repartições Públicas.

Conhecimentos de Inglês (como preferência).

Idade máxima 35 anos.

OFERECEMOS:

Vencimento e categoria de acordo c/a experiência.

Os interessados podem dirigir respostas detalhadas (indicando idade, habilitações, tempo de prática e experiência profissional anterior, situação militar e outras informações de interesse) **a este jornal ao N.º 1528**

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM CASACOS DE PELES

O REI DAS PELES apresenta a maior, mais bela e inconfundível colecção. Modelos 1974/1975 em todas as dimensões. Importação directa em casacos de vison, astrakan, patas de astrakan, leopardo, raposa, foca, Racoon, e toda a pelaria mais em voga no mundo das peles. Milhares de golas e peles criadas para a distinção e requinte da mulher elegante. Preços de armazém, qualidade superior, confecção que só os grandees peleiros de élite podem garantir.

O REI DAS PELES

LISBOA
Rua da Assunção, 88-2.º

PORTO
Santa Catarina, 388-2.º

DESPORTOS

CICLISMO

Do Sporting à Volta: um sabor internacional

. . Já aqui dissemos: o Sporting (ideia de João Rocha) pensa, seriamente, na formação de uma turma internacional de Ciclismo que, encabeçada (logicamente) por Joaquim Agostinho, irá competir lá pelas estranjas, não apenas em defesa do nome do clube de Alvalade mas, igualmente, com sólido apoio comercial de uma firma de alta reputação no mercado mundial.

O técnico desta formação é credenciado: Raphael Geminiani foi o homem escolhido para mexer os cordelinhos da equipa. Ora, como o fito principal de João Rocha é apresentar uma embaixada «verde-branca» na próxima «Volta a França» e o regulamento da corrida exige que, em cada representação mista, existam (pelo menos) seis corredores franceses, Geminiani já indicou para cá uma lista de reforços possíveis, até com a inclusão de mais estrangeiros: os franceses Campaner, Julien, Mathys, Smet, Maingeon, Mattioda, Vasseur, Bouloux, Roussel, Besnard, Hinault, Mollet e Tollet, o dinamarquês Mortensen e o Stercks, especializado «sprinter».

Quanto aos portugueses, parece que a «coisa» está a «encaminhar-se», pois embora José Martins «garanta» que ainda ninguém lhe falou em tal hipótese, parece certo que o valoroso corredor da «Coelima» estará ao lado dos tavirenses Jorge Fernandes, César Aires e Manuel Dores, tal e qual como os sportinguistas Agostinho, Manuel Gomes, Firmino Bernardino, Fernando Ferreira e José Amaro, no bloco de ciclistas profissionais que actuariam na nóvel formação a profissionalizar rentavelmente...

Entretanto, o técnico Geminiani já indicou a João Rocha as provas em que (quanto a si) a embaixada sportinguista deveria estar presente. Datas e locais: Feveriro de 1975 — Volta à Andaluzia, de 16 a 22 (prova «open», por ser também aberta a amadores); Volta à Sardenha, de 23 a 28.

Março — Volta da Corsega, de 4 a 7; Volta do Levante, de 3 a 9; Paris-Nice, de 10 a 16; Volta a Maiorca, de 12 a 19; Milão-S. Remo, em 19; Volta à Bélgica de 31 a 4 de Abril.

Abril — Semana Catalã, de 2 a 6; Volta a Flandres, em 6; Gand-Wevelgem, em 9; Paris-Roubaix, em 13; Volta ao País Basco; de 15 a 18; Fleche Wallonne, em 17; Liege-Bastogne-Liege, em 20; Volta de Indre-et-Loire, de 25 a 25; Volta a Espanha («open»), de 22 a 11 de Maio.

Maio — Troféu dos Trepadores, em 4; Quatro Dias de Dunquerque, de 7 a 11; Volta a Romandia, de 7 a 11; Volta a Itália, de 16 a 8 de Junho; Volta de Aragão, de 17 a 23; Volta de l' Aude, de 20 a 22; Volta de l' Oise, de 24 a 25; Circuito de l' Indre, em 28.

Junho — Bordeus-Paris, em 1; Circuito do Dauphiné, de 3 a 9; Volta à Suíça, de 11 a 20; Midi-Libre, de 12 a 15; Volta ao Luxemburgo, de 13 a 16; Volta a França, de 27 a 20 de Julho.

Curiosidade: para além dos nomes estrangeiros «exibidos» no «relatório-proposta» de Geminiani, parecem flutuar outras hipóteses: Molineris, Pollentier, Moneyron, Perin e o celebrado Cecile Guimard figuram nos planos de presidente sportinguista, que não se importaria mesmo nada de os contratar, se isso lhe possibilitasse desdobrar a equipa em duas delegações, com actuações permanentes em competições de carácter diferente.

Uma notícia que, de momento, parece já inteiramente certa: os ciclistas deste renovado Sporting-75 devem estagiar em terras francesas (Seillans) já sob ar ordens de Geminiani.

«VOLTA»

Entretanto, a «Volta a Portugal-75» vai tomando forma. Sabe-se já, que será organizada pelos mesmos entusiastas que a ergueram este ano (Jorge Lara, Idalino de Freitas e António Fernandes) mas, desta feita com o sustentáculo (magnífico) de um departamento desportivo — publicitário do Rádio Clube Português que, sob as ordens de Leston Martins e José Maria Videira, terá a seu cargo o campo administrativo da grande prova popular.

Nos propósitos deste quinteto de «realizadores» estão diversos planos: controlo anti-«doping» em todas as etapas, provas de preparação durante diversos períodos de tempo antecedentes à «Volta» e, por último, a vinda ao nosso país de formações estrangeiras que funcionem como verdadeiras atracções (equipas de amadores soviéticos e polacos, corredores brasileiros ou, no mínimo, uma turma que integrasse ciclistas franceses, belgas e holandeses, capazes de proporcionarem rija e constante luta aos mais credenciados profissionais portugueses).

. **Surdos-mudos portugueses jogam futebol esta tarde, em Paris, com uma equipa francesa da mesma índole. Eis a comitiva nacional na hora da arrancada para esta jornada de fraternidade.**

REGISTO

FLUVIAL PORTUENSE: assembleia geral a 8 do corrente, para definição das novas coordenadas em que decorrerá a actividade associativa. Entretanto, prepara-se a abertura das aulas de natação, que vão desenvolver-se nas piscinas cobertas da colectividade.

BILHAR: Mário Machado (F.C. do Porto) é campeão regional de 1.ª categoria, em três tabelas.

VIANENSE: no topo norte do estádio do Vianense vai erguer-se um ginásio-sede.

GINASTICA: abertura dos cursos do Sport do Porto, na próxima 2.ª-feira.

NATAÇÃO: elaborada a lista dos novos dirigentes da Associação portuense. Nomes da assembleia geral: Álvaro Jacques de Sousa, Jorge Figueiredo, Mário Ferreira e Júlio Lopes. **Direcção** — dr. Rolando Ferreira, Raúl Nascimento, Telmo Fernandes, Manuel Normando, Custódio Teixeira, Fernando Costa, Avelino Borges, José Marques e António Ribeiro dos Santos. **Conselho Fiscal** — Moisés Santos, Fernando Ferreira, António Ramos e António Santos. **Conselho Jurisdicional** — dr. Manuel Mota, dr. Francisco Lima e Manuel Pereira. **Conselho Técnico** — professor António Carvalho, Firmino Lopes e António Meneses e Cunha.

DESCRENÇA: apenas 46 associados (de um número aproximado do milhar) esteve no início da assembleia geral do F.C. da Foz (Porto) para, nos minutos finais dos trabalhos, somente 24 se manterem na sala...

VOLEIBOL: a Associação nortenha levantou a pena de irradiação que maculava a carreira de Costa Marques (Academia de Espinho).

BASQUETEBOL: após a 3.ª jornada do campeonato lisboeta, mantém-se invicto o trio Algés-Benfica-Sporting. Resultados verificados: Queluz, 80-C. Quebradense, 82; Nacional, 63-Sporting, 78; Belenenses, 53-Benfica, 75 e Algés, 79-Atlético, 43. O americano Harris alinhou pelo Benfica...

Meninas do G.C.P. em Hamburgo

. Na sede do Ginásio Clube Português (Praça das Águas Livres, às Amoreiras) realiza-se na rpóxima 2.ª-feira, pelas 19 horas, uma reunião com a Imprensa, para serem divulgados os pormenores respeitantes à participação da classe feminina de «ginástica rítmica moderna» nos Campeonatos Internacionais Hamburgueses, que terão lugar a 9 e 10 do corrente, na cidade de Hamburgo (Alemanha).

Algumas horas mais tarde (pelas 22) efectua-se a assembleia geral do Ginásio Clube, para apreciação da actividade da prestimosa e popular colectividade, no referente à temporada transacta.

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

OLIVEIRA
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)—Telef. 361997

HOJE, ÀS 21.45
GRUPO A — M/ 6 anos

ÊXITO ESTRONDOSO!
BALLET SOVIÉTICO
KRASNOIARSK
A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA QUE TODA A LISBOA FALA

AMANHÃ

2 ESPECTÁCULOS
À TARDE, 16 H. À NOITE, ÀS 21.45
(Grupo A M/6 anos)

TODAS AS NOITES, às 21.45 Horas
DOMINGOS, «MATINÉES», às 16 H.
2.ªs-FEIRAS : DESCANSO DO «BALLET»

Bilhetes à venda a partir das 13 h. para hoje, domingo, 3.ª, 4.ª e 5.ª feira.

DESPORTOS

Baleizão: o exemplo

Por **NEVES DE SOUSA**

. Pessoalmente [illegible] lhe falei. Mas a nobreza, a sinceridade das suas palavras, das declarações que fez a «Record», valem como espelho de uma alma sem artifícios. São de um homem estas afirmações:

. «Com tanto tempo livre, um jogador de futebol tem de fazer alguma coisa útil. Vejo por aí tantos exemplos que resolvi estudar.»

. «Um alentejano pobre terá sempre de ser um homem de luta. Se um tipo ficasse de braços cruzados, morria de fome. Se um sujeito fizesse certas exigências arriscava-se a levar um tiro...»

. «Sabe, ali nos Alentejos podia haver muito rapaz bom no futebol ou em todo o desporto se a gente não tivesse de pensar primeiro no estômago... No meu caso assim foi, pois meu pai faleceu era eu miúdo e tive de ir para electricista, para ajudar a casa, pois éramos quatro irmãos e não havia dinheiro.»

. «A primeira vez que não andei descalço foi quando calcei umas botas de futebol, no Desportivo. Meu pai ganhava uns vinte ou trintá escudos no campo e sapatos era um luxo em que se não pensava. Havia primeiro, que se encher a barriga, pois um homem sem comer não podia andar direito: nem prestava para trabalhar, diziam os grandes senhores lá do sitio.»

. «O ano passado fiz o primeiro ciclo dos liceus, graças aos esforços e à colaboração do professor Beirão e do dr. Freitas de Guimarães. Nunca é tarde para começar, pois não? Tenho um filho já com nove anos, mas não me envergonho mesmo nada de estudar a seu lado. Daqui para diante, não mais desejarei parar, pois o futebol acaba cedo e um homem tem de continuar a comer e a alimentar os filhos.»

. «Desejarei concluir o Curso Geral do Comércio, que me dará outras perspectivas. No Estado antigo, só os ricos é que estudavam, toda a gente sabe disso. De ora avante, também os menos favorecidos poderão fazê-lo; o que é o meu caso. Mesmo que dedique aos livros umas quatro ou cinco horas por dia, poderei continuar a ser o mesmo profissional do futebol.»

. O homem que fala assim é jogador de futebol. Profissional de um espectáculo **que pseudo-intelectualóides** pretendem citar como «culpado» da ditadura fascista ter durado 48 anos a tombar. Como se os jogadores de futebol tivessem pistolas: possuissem outra arma que não fosse a mesma habilidade que os transformou de **meninos de pé-descalço em** rapazes-artistas, inseridos no contexto de um espectáculo tão digno de respeito como o «ballet» ou a Música, a Ópera ou o Teatro, o Cinema ou o Circo.

O homem que assim fala chama-se Firmino Baleizão da Graça Sardinha. Nasceu em Beja, deu uns chutos na «trapeira» ao mesmo tempo que um parceiro aqui do nosso jornal (o camarada Manuel Geraldo.) e está hoje, por graça do destino, envolvido nos trabalhos da selecção nacional de futebol: ele que, no Vitoria de Guimarães, também ajuda a **comandar o campeonato do** jogo «alienatório» que (por acaso...) mesmo nos países de Leste, altamente politizados e trabalhadores, acorrenta multidões em torno do sortilégio de uma bola aos pulos.

Firmino Baleizão: eu o cumprimento. Eu o felicito, Osvaldinho, pois é de você que eu falo.

DESPORTO E CULTURA: DIVISA DOS JOGADORES DO CALDAS

Foi criada, recentemente, nas Caldas da Rainha, uma comissão desportiva e cultural dos jogadores do Caldas Sport Clube, com os objectivos de efectivar, a nivel distrital e regional, o fomento desportivo e cultural das massas. Para isso, a comissão vai formar um núcleo, que aglutinará todas as pessoas interessadas por um «desporto de base», motivando o povo no verdadeiro caminho desportivo para o qual todos podem lutar.

Será útil adiantar (desde já) que a citada comissão repudia todas e quaisquer formas de dirigismo: essa é a sua máxima.

Inicialmente, e como ponto principal do programa, realizar-se-á esta tarde, nas Caldas da Rainha (casino do Parque) um colóquio-debate sobre desporto, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: Desporto profissional e Desporto de massas; O Desporto na sociedade e a alineação; O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, o Direito de Opção e sua regulamentação; Informação desportiva (antes e depois do «25 de Abril») e A arbitragem face ao antijogo e à violência. No fim, haverá projecção de um filme didáctico sobre um tema desportivo relacionado com um «mundial» de futebol.

AVINTES

Campeões portuenses sem derrotas, os iniciados do Avintes foram homenageados com um festival, no termo do qual competiram, em espectáculo curioso, as turmas femininas do Boavista e do Cortegaça, com êxito do primeiro bloco (6-1) e golos de Eva (3), Mimosa (2), Fátima e Benvinda. As pequenas estavam assim ordenadas:

BOAVISTA — Manuela (Sara); Lili, Julieta, Luz e Elsa; Eva, Cristina e Fátima Pinto, Tina (Rosa), Mimosa Neves e Fátima Azevedo.

CORTEGAÇA — Zeca I; Lena, Guida, Mira e Graça; Deolinda e Júlia; Nela, Benvinda, Albina e Zeca II.

SANJOANENSE

O guarda-redes Frederico, do grupo principal da Sanjoanense, tem suspeita de fractura de costelas, pelo que estará fora dos campos durante duas semanas.

ÁRBITROS

Mais de 80 candidatos a árbitros inscreveram-se no curso que vai ser realizado pela Associação portuense, com aulas a ministrar por Silva Neves, Francisco Guerra e Custódio Silva.

GUIMARÃES

O castigo aplicado (pelo Conselho de Disciplina da F. P. F.) ao brasileiro Jeremias, valeu o seguinte comunicado do Vitória de Guimarães:

. «A Direcção do Vitória de Guimarães, atenta nas declarações do árbitro sr. Ismael Baltasar, após o encontro F. C. Porto-Vitória Sport Clube, disputado no último domingo, no estádio das Antas, diligenciou por via telegráfica, confirmando por escrito posteriormente, junto do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, actualizá-lo relativamente ao incidente Tibi-Jeremias, pedindo para isso controlo admissível do delegado-técnico da Comissão Central de Árbitros que deveria ter presenciado o jogo em referência. Verifica, agora, perante a lista dos castigos correspondentes à jornada em que aquele encontro se incluiu, divulgada pela Imprensa, não ter surtido qualquer efeito a sua diligência, uma vez que o jogador vimaranense aparece nela punido com um jogo de suspensão, não podendo assim, participar no próximo jogo contra o Sport Lisboa e Benfica, a disputar no Estádio da Luz, no próximo domingo. Consequentemente, sem outro meio capaz de evitar dificuldade inoportuna que lhe foi criada, pois a escassez de tempo lhe nega possibilidades ao pedido de competente inquérito ou qualquer recurso, cabe-lhe vir publicamente atestar o seu maior e sentido reconhecimento à generalidade da Imprensa diária e da especialidade, em especial aos jornalistas Serafim Ferreira (Record), Vasco Castro (Mundo Desportivo) e Vítor Santos (A Bola), com o testemunho que lhe dão, quanto às razões do nosso clube a que se obrigaram pela verdade, afirmá-las publicamente».

F. C. PORTO

Na próxima paragem do «nacional» a equipa do F. C. Porto deve cumprir o seguinte roteiro: dia 13, no campo do Salgueiros — actuação na noite de inauguração da luz no «Vidal Pinheiro»; a 16 — no estádio do Mar (Leixões) — intervenção na festa de homenagem ao matosinhense Esteves; a 20, nas Antas — festival de saudade por «Pavão», provavelmente com a intervenção de um grupo nortenho ou de uma selecção de estrangeiros que actuam em clubes portugueses.

VARZIM

Ampliação do volume das despesas com a secção de futebol do Varzim: de 1570 contos (1973) para 1700 (no ano corrente).

VIANENSE

Após incidentes que, nomeadamente, impediram que um treino decorresse sob as ordens do técnico Fernando Azevedo, este continua como responsável pelo futebol do Vianense.

REFORÇO

O médio junior Gameiro, que pertencia ao Atlético Riachense, transferiu-se para o Sporting.

BENFICA

David Tartridge (inglês) será o árbitro do jogo Benfica-Carl Zeiss, na Luz.

ORIENTAL

Móia, que alinhou temporariamente pelo Oriental (por cedência do Benfica) continua nos planos de Carlos Silva para o bloco de Marvila.

SELECÇÕES

Pelo eng.º Abilio Rodrigues (da Direcção federativa) e por António Simões (um dos benfiquistas que integram os corpos gerentes do Sindicato dos Jogadores) está a ser elaborado o «Regulamento dos Jogadores ao serviço das selecções». Outra notícia: o estágio para os compromissos de Novembro (na Suíça e na Inglaterra) principia na noite de amanhã, para os futebolistas que não representam Benfica ou F. C. Porto, clubes ainda em jogo nas competições europeias.

LEIXÕES

Magnífica iniciativa do Leixões: obter o concurso de professores que (para já) estão a ajudar, na sede do clube, 11 jogadores que desejam prosseguir nos estudos, de molde a assegurarem o seu futuro além-futebol. Um caso: Frasco pensa concluir, neste período de ensinamentos, o 5.º ano liceal, a que reprovara para seguir o futebol e as suas implicações profissionais.

CONFRATERNIZAÇÃO

Prossegue o «I Torneio da Juventude Trabalhadora de Lisboa». Resultados dos jogos recentemente efectuados: CTT Panteras, 0-Carnaxide, 2; Pedrouços F. C., 11-Belém, 0; B. Alto 3 (Mexicana), 0-Vávax, 1; B. Alto 2 (Siampel), 3-Café Lobito, 0; B. Alto 1, 4-CTT E. C. L. 1, 0; Juv. Madragaa, 6-B. Alto 4, 0; B. Alto 6 (Tuna), 0-Alfama, 3; Olimpiakos, 2-Atlético Clube BDR, 0; V. F. C. Patameiras 1, 13-CTT Picoas, 0; Campolide, 0-B. Alto 5 (Tuna), 5; Inter das Cortes, 6-Campo Ourique, 7 e Corvense, 4-Beato, 0. Mais de 390 jovens têm estado em acção, sem o menor problema disciplinar ou físico. Hoje e amanhã, no estádio do Jamor, há mais encontros planeados: B. Alto 4-Café Lobito, B. Alto 3 (Mexicana)-CTT Panteras, B. Alto 6 (Tuna)-CTT Picoas, Vávax F. C.-Patameiras, B. Alto 2 (Siampel)-Carnaxide, B. Alto 5 (Tuna)-Juv. Madragoa, Beato-CTT (E. C. L. 1), Olimpíakos Clube BDR-Campolide, B. Alto 1-Corvense, Campo de Ourique-Alfama e Inter das Cortes-Belém.

ESTORIL

Os associados do Estoril-Praia que desejem assistir, amanhã, em Pina Manique, ao jogo com o Caldas, terão de pagar ingresso, por ser «dia do clube».

SETÚBAL

José Maria (rotura de ligamentos, durante um treino) tem uma perna engessada. Entretanto, veio do Brasil um convite para o Vitória de Setúbal ali se deslocar, em Janeiro.

PORTO

Segundo indicações do técnico Aimoré Moreira, o médio Peres e o defesa Rolando não alinham em Setúbal.

Futebol de campeonato

Futebol na divisão principal, em espectáculos que principiarão pelas 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Espinho-C.U.F., Boavista-Oriental, Leixões-Sporting, Farense-Belenenses, Tomar-Olhanense, Atlético-Académico, Setúbal-F.C. Porto e Benfica-Guimarães.

Eis a classificação antes desta jornada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
GUIMAR. .	8	6	1	1	23- 8	13
Porto	8	5	3	—	15- 8	13
Benfica ..	8	5	2	1	18- 5	12
Sporting .	8	4	2	2	16- 8	10
Setúbal ..	8	4	2	2	14-12	10
Boavista .	8	2	5	1	12- 9	9
Farense ..	8	4	1	3	12-10	9
Belenen. .	8	3	2	3	14-17	8
Atlético .	8	2	3	3	14-20	7
Olhanen. .	8	3	1	4	19-23	7
Espinho ..	8	3	1	4	7-15	7
Tomar	8	3	—	5	8-12	6
C. U. F.	8	2	2	4	8-11	6
Leixões ..	8	1	3	4	8-11	5
Oriental .	8	1	2	5	7-15	4
Académ. .	8	1	—	7	6-17	2

2.ª DIVISÃO

Espectáculos futebolisticos na zona norte: Penafiel-Varzim; Paços de Ferreira-Sp. Braga; União de Coimbra-A. D. Fafe; Tirsense-Famalicão; Régua-Sanjoanense; Riopele-Desp. de Chaves; Feirense-Gil Vicente; Lusitânia de Lourosa-Alba; BeiraMar-Vilanovense e Oliveirense-Salgueiros (hoje pelas 16 horas).

Ordenação dos emblemas:

	J	V	E	D	B	P
FAMALICÃO	7	5	1	1	10- 4	11
Beira Mar	7	4	2	1	12- 3	10
Penafiel	7	4	1	2	11- 4	9
Sanjoanense	7	3	3	1	10- 5	9
Paços de Ferreira	7	3	3	1	15-10	9
Sp. Braga	7	2	4	1	6- 3	8
U. Coimbra	7	3	2	2	8- 6	8
Salgueiros	7	3	2	2	9- 7	8
Oliveirense	7	2	4	1	7- 8	8
Varzim	7	2	3	2	8- 9	7
Régua	7	2	3	2	5- 9	7
Desp. Chaves	7	2	3	2	6- 6	7
Vilanovense	7	2	2	3	7- 7	6
A. D. Fafe	7	2	2	3	3- 8	6
Lusitânia Lourosa	7	1	3	3	4- 6	5
Alba	7	2	1	4	7-13	5
Feirense	7	1	3	3	4-11	5
Riopele	7	1	2	4	5- 9	4
Gil Vicente	7	1	2	4	8-12	4
Tirsense	7	1	2	4	3- 8	4

Na zona sul: Portimonense-Montijo; Estoril-Caldas S.C. (em Pina Manique); Estrela de Portalegre-Torriense; União de Leiria-Juventude; Sesimbra-Almada; Lusitano-Torres Novas; Odivelas-Marinhense; Peniche-Marítimo; Barreirense-Sintrense e Cova da Piedade-União Sport.

A ordem neste momento:

	J	V	E	D	B	P
BARREIRENSE	7	4	3	—	11- 4	11
Sesimbra	7	4	2	1	9- 6	10
Estoril	7	4	2	1	13- 5	10
Torriense	7	5	—	2	17-13	10
Maritimo	7	4	1	2	13- 6	9
Caldas S. C.	7	2	4	1	10- 8	8
Estrela de Portalegre	7	2	4	1	9- 6	8
Peniche	7	3	2	2	8- 6	8
Almada	7	4	—	3	15-14	8
Lusitano	7	2	3	2	7-11	7
Marinhense	7	2	3	2	15- 7	7
Portimonense	7	3	1	3	11-10	7
U. Leiria	7	2	2	3	11-13	6
Torres Novas	7	2	2	3	6-10	6
Montijo	7	2	1	4	9-10	5
Cova da Piedade	7	1	2	4	4- 6	4
Juventude	7	2	—	5	8-15	4
Sintrense	7	2	—	5	12-20	4
Odivelas	7	1	1	5	4-12	3
União Sport						

3.ª DIVISÃO

Jogos na zona A: Cabeceirense-F.C. Vizela; Desportivo das Aves-Torre de Moncorvo; Avintes-Bairro Latino; União de Lamas-Vianense; Desportivo de Monção-Ponte da Barca; Esposende-Sporting de Lamego; Sport Club de Vila Real-Leça F.C.; Desportivo de Bragança-Rio Ave; Paços de Brandão-Freamunde (hoje, às 16 h.) e «Os Limianos»-Paredes.

Classificação momentânea:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PAÇOS BRANDÃO	6	5	1	—	14- 3	11
União de Lamas	6	5	—	1	19- 3	10
Desp. Bragança	6	4	1	1	16- 5	9
Desp. Monção	6	4	1	1	14- 4	9
Desp. Aves	6	4	—	2	7- 7	8
Paredes	6	4	—	2	12- 7	8
Esposende	7	3	2	2	11- 9	8
Vianense	6	3	1	2	11-10	7
Freamunde	6	2	3	1	6- 5	7
Avintes	6	3	—	3	19- 8	6
Vila Real	6	3	—	3	6- 6	6
Lega F. C.	6	2	2	2	7- 9	6
Rio Ave	6	2	1	3	7- 8	5
«Os Limianos»	6	—	5	1	5- 7	5
Sp. Lamego	6	2	1	3	8- 7	5
Cabecetrense	6	1	2	3	5-13	4
F. C. Vizela	7	1	2	4	5-15	4
Ponte da Barca	6	—	2	4	4-12	2
Bairro Latino	6	1	—	5	6-14	2
Moncorvo	6	—	—	6	2-32	0

. Encontros na zona B: Valecambrense-Anadia; Gouveia-Recreio de Águeda; Ovarense-Académico de Viseu (em Cortegaça); «Os Pinhelenses»-Penalva do Castelo; Naval 1.º de Maio-Febres; Mangualde-Sporting da Covilhã; Lusitano de Vildemoinhos-A.D. Guarda; Oliveira do Bairro-Esperança; «Os Marialvas»-Cucujães e Ala Arriba de Mira-Lousanense.

Tabela pontual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
NAVAL	6	5	1	—	19- 2	11
Sp. Covilhã	6	5	1	—	16- 4	11
Ac. Viseu	7	3	3	1	14- 5	9
Rec. Águeda	6	3	2	1	12- 3	8
Mangualde	6	3	2	1	8- 4	8
Ala Arriba	6	3	1	2	10-10	7
Oliveira do Bairro	7	2	3	2	9- 6	7
«Os Marialvas»	6	2	3	1	4- 4	7
Cucujães	6	3	1	2	8- 9	7
Febres	6	2	2	2	7- 6	6
Valecambrense	6	3	—	3	7- 9	6
Anadia	6	1	4	1	5- 7	6
L. Vildemoinhos	6	2	1	3	7- 9	5
Ovarense	6	2	1	3	8-11	5
Esperança	6	2	1	3	9-13	5
A. D. Guarda	6	1	2	3	4- 8	4
Lousanense	6	1	2	3	4-11	4
Penalva do Castelo	6	1	1	4	7- 9	3
Gouveia	6	1	1	4	5-12	3
«Os Pinhelenses»	6	—	—	6	4-24	0

. Calendário da zona C: Vilafranquense-União de Almeirim; «Os Nazarenos»-S.L. Cartaxo; Sacavenense-Bombarralense; Sporting de Pombal-Campomaiorense; Sport Castelo Branco e Benfica-União Mirense; «O Elvas»-Tramagal; Alcanenense-Sport Leiria e Marrazes; Alverca-Desportivo Portalegrense (em Vialonga); União de Santarém-Ginásio de Alcobaça e Eléctrico de Ponte de Sor-Alhandra.

Ordem dos clubes:

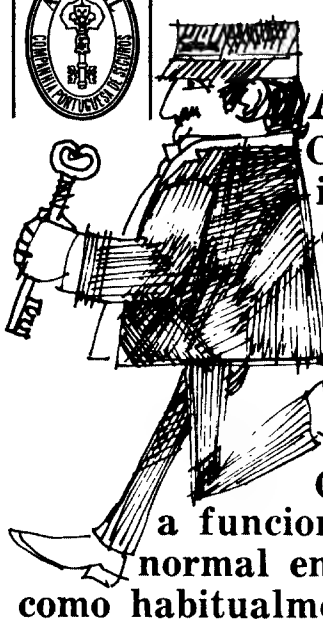
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ALHANDRA	6	5	1	—	11- 1	11
Alcanenense	6	5	—	1	13- 3	10
U. Santarém	6	4	1	1	8- 4	9
Marrazes	6	4	1	1	10- 8	9
Sacavenense	6	3	1	2	11- 7	7
Portalegrense	6	3	1	2	7- 4	7
Campomaiorense	6	2	2	2	5- 5	6
«O Elvas»	6	2	2	2	18- 9	6
Vilafranquense	5	3	—	2	8-13	6
Alverca	5	2	2	1	3- 1	6
Bombarralense	6	1	4	1	2- 2	6
Sp. Pombal	6	1	4	1	4- 4	6
G. Alcobaça	6	1	3	2	5- 6	5
Eléctrico Ponte Sor	6	1	3	2	7- 8	5
U. Almeirim	6	2	1	3	7- 6	5
S. L. Cartaxo	6	2	1	3	5-11	5
«Os Nazarenos»	6	1	2	3	6-14	4
União Mirense	6	1	1	4	7-10	3
Castelo Branco	6	1	—	5	5-10	2
Tramagal	6	—	—	6	1-15	0

Na zona D: Desportivo de Beja-Luso; Aljustrel-União Sambrasense; Atlético de Reguengos-Casa Pia A.C.; Vasco da Gama de Sines-Seixal; Esperança de Lagos-S.L. Olivais Amora-Silves F.C.; Piao Pires-União de Santiago de Cacém; Operário-Lusitano V.R. Alcochetense-Odemirense (n Montijo) e Costa de Caparica-Torralta.

Pontuação actual:

	J.	V.	E.	D	G.	P.
CASA PIA A. C.	6	4	2	—	10- 2	10
Seixal	6	4	—	2	9- 8	8
Amora	6	3	1	2	9- 5	7
Operário	6	3	1	2	7- 7	7
Lusitano V. R.	6	3	1	2	8- 5	7
Desp. de Beja	6	3	1	2	10- 8	7
Odemirense	6	2	2	2	4- 6	6
Alcochetense	6	3	-	3	7- 7	6
U. Santiago Cacém	6	3	-	3	14- 6	6
Esperança	6	2	2	2	8- 6	6
Torralta	6	2	2	2	4- 6	6
S. L. Olivais	6	2	2	2	6-11	6
Vasco da Gama	6	2	2	2	7- 5	6
Costa de Caparica	6	2	2	2	10- 8	6
Atlético Reguengos	6	1	3	2	3- 6	5
Aljustrelense	6	1	3	2	6- 9	5
Palo Pires	6	-	4	2	3- 8	4
Luso	6	-	4	2	5- 8	4
U. Sambrasense	6	2	-	4	5- 8	4
Silves F. C.	6	2	—	4	4-10	4

Todos os jogos não especialmente referenciados iniciam-se amanhã, pelas 15 horas.



A SOCIAL

Companhia de Seguros informa os seus clientes que a partir do próximo dia 5 de Novembro manterá o seu horário normal de funcionamento interno, mas encerrará os seus serviços ao público às 17 h.

O Posto Médico continuará a funcionar dentro do horário normal encerrando os serviços como habitualmente às 18 h.

RUA BRAAMCAMP, 11 / LISBOA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 296 / PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

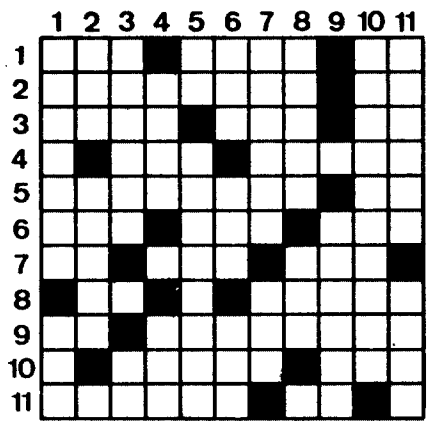
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10925

HORIZONTAIS:

1 Bondosa. Cidade da Colômbia. Basta.
2 Trazer de fora. Artigo definido (ant).
3 Ecoes. Fileira. Nota musical.
4 Pega. Terra que se amontoa em volta das árvores.
5 Madrugada. Aparência.
6 Braço de mar. Zombe. Estima.
7 Em partes iguais. Preposição. Dê mios.
8 Nota musical. Chapa lisa de ferro com que se arredonda o vidro nas fábricas.
9 Ruim. Pequena câmara do navio para alojamento de oficiais e de passageiros.
10 Gorgulhos tropicais. Ribeira de Portugal.
11 Reuniras. Nome de Buda, na China.



VERTICAIS:

1 Tirara uma carta do baralho, no jogo da bisca. Ruim.
2 Espádua. Ligara.
3 Desmontava. Nesse lugar.
4 Dificuldade (fig). Aparência.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Desviara de um lugar.
6 Letra grega. Freguesia do conselho de Torre de Moncorvo.
7 Confusão. Ruins.
8 Em má hora (ant). Abismo.
9 Elegante.
10 Carta muito extensa.
11 Juntara. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.

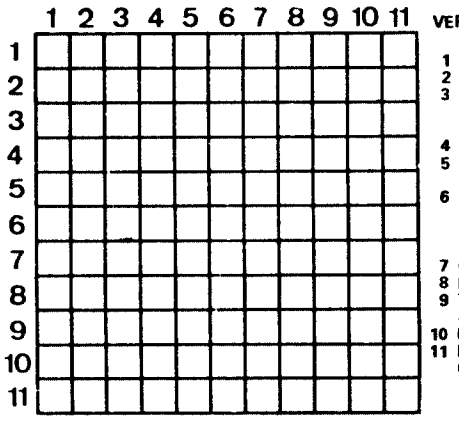
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7083

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do conselho de Baião.
2 Rezei. Repisa.
3 País montanhoso da Palestina antiga, entre o Jordão e o deserto arábico. Andarem.
4 Sente desgosto. Colha.
5 Nota musical. Preposição e artigo definido. Costurava.
6 O mesmo que peneira.
7 Irmão do pai. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Antigo Testamento. Fundira. Milímetro.
9 Nado (fig). Cidade da Argélia.
10 Desgastaras. Peta.
11 Determinaremos.



VERTICAIS:

1 Boiar. Viatura.
2 Fios de latão. Norma (fig).
3 Diz-se da rapariga leviana (Provtrasm). Ouro (s.q). Medicina.
4 Gemeras. Tinja.
5 Nome de um mês. Prefixo de privação.
6 Esquilo lanoso. Camareira. Capitão da Índia, companheiro de Vasco da Gama na sua segunda viagem.
7 Culpada. Rogo.
8 Heróicos. Lance o arpéu a.
9 Tempo do verbo ser. Medida de líquidos da Suíça.
10 Urdi. Afio.
11 Espalharam sementes de. Carta de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7082

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Rl. Cãs.
2 Ur. Anota. Lá.
3 Era. Acorrer.
4 Rol. Qó. Maga.
5 Isar. Ua. Ru.
6 Soe. Rã. Ec.
7 AC. Seara.
8 Pia. Ti. Ruar.
9 Or. Barrelas.
10 Deã. Rondara.
11 Essa. Asor.

VERTICAIS:

1 Queria. PODE.
2 Urrós. Aires.
3 Alasca. As.
4 Ma. Ro.
5 NÃO. ESTAR.
6 Roçou. Eirós.
7 Ito. Ara. Rn.
8 Arm. Arreda.
9 Rau. Aulas.
10 ALEGRE. Aaro.
11 Sara. Cursar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10924

HORIZONTAIS:

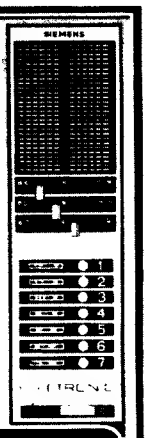
1 La. Mar. Dã.
2 Imo. CCC. Par.
3 Surto. Aroma.
4 Balas. Sam.
5 Oramos. Atoa.
6 Rã. Acro.
7 Raros.
8 Tom. Ina. Aca.
9 Acordaremos.
10 Caria. Erada.
11 Asar. Ama. Er.

VERTICAIS:

1 Lisboa. Taça.
2 Amuar. Moças.
3 Orlar. Mora.
4 Tamar. Rir.
5 Coso. Aida.
6 MC. Sarna.
7 Açai. Coarem.
8 Sra. Era.
9 Posto. Ama.
10 Damão. Acode.
11 Aramai. Asar.

PROVÉRBIO: Quem ri, pode não estar alegre

televisão



HOJE

1.º Programa (22.00)

«O Sinal do Dragão»
Série de aventuras interpretada pelos artistas, David Carradine e Howard da Silva.

2.º Programa (21.50)

ENCONTRO COM O MUNDO
Wagner em Itália.

SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
1.º Programa	**1.º Programa**
12.45 Abertura e desenhos animados «Vickie, o Vicking»	12.00 Abertura e missa de domingo
13.15 Best e o futebol	12.55 Expedição
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.20 Hoje pode ver
13.45 «As Aventuras de Black Beauty»	13.30 Telejornal — 1.ª edição
14.10 Hoje pode ver	13.45 Desenhos animados «Os Hollidays Romanos»
14.20 Um caso da semana	14.10 Dó, lá si
14.45 «Terras Bravias» nova série filmada	14.35 Presença do Brasil
15.35 As pedras e o homem	15.00 Tarde de cinema «A Tragédia do Capitão Scott»
16.05 Desenhos animados «Flinstones»	16.50 TV infantil
16.30 Eurovisão — Festival Aéreo de Farnborough	17.30 Andebol de 7 — transmissão directa do jogo Belenenses-Benfica para o Campeonato Nacional da I Divisão
17.30 Nome de mulher — um programa de António de Sousa e Maria Antónia Palla	18.40 Cinema de amadores
18.30 Momento desportivo	19.05 TV rural
19.00 Cartaz TV	19.30 Se bem me lembro
19.15 Cada dia uma esperança	20.00 «O Século dos Cirurgiões»
19.30 Em foco — mesa redonda: a Associação de Pais e Crianças	20.30 Telejornal — 2.ª edição
20.30 Telejornal — 3.ª edição	21.00 Festival Internacional da Canção Política
21.00 Estúdio aberto	21.45 «Os Rivais de Sherlock Holmes» série policial
22.00 «O Sinal do Dragão»	23.00 Telefutebol
23.00 Panorama do Mundo	23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Telejornal	23.45 Fecho
23.45 Fecho	
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e a situação económica do País, pelo ministro da Economia, Rui Vilar	20.00 Abertura e desenhos animados
20.35 «As Aventuras de Black Beauty»	20.25 Dó, lá, si
20.50 Best e o futebol	20.50 Foi êxito na TV «Guerra e Paz» 2.º e 3.º episódios
21.00 «Médicos de Hoje» último episódio	22.30 Telejornal
21.50 Encontro com o mundo — Wagner em Itália	23.00 Fecho
22.40 Telejornal	
23.10 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
PENHAS DOURD.	6º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
FARO	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,0º
Atmosfera 14,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.05	4,0 m	10.49	0,8 m
17.27	3,9 m	23.03	0,9 m
DIA 3			
5.41	3,9 m	11.29	0,8 m
18.00	3,8 m	23.48	1,0 m
DIA 4			
6.21	3,9 m		
18.52	3,6 m	12.13	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu pouco nublado; o vento era fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina na zona costeira ocidental.

AMANHÃ
NASCER Às 8.05
OCASO ÀS 18.30

DIA 7 | DIA 14 | DIA 21 | DIA 29

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Música variada
18.00 Música contemporânea
21.15 Orquestras
21.45 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política — De um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

17.55 Pianistas célebres
18.30 O quarteto de câmara «Amadeus»
19.00 O maestro e compositor Benjamin Britten — Sinfonia da Requiem (Britten)
19.23 Dois madrigais de Luca Marenzio, pela Sociedade Coral
19.35 Por mãs sinfónicos, de Sibelius
20.00 Jornal da noite
21.15 Algumas sonatas de Scarlatti, pela cravista Anne Queffélec
21.30 Filatelia numismática e medalhística por Silva Gama
22.00 Trio em sol menor, Op. 8, de Chopin
22.30 Concerto sinfónico. 1.ª Parte: Abertura trágica, op 81 (Brahms). 2.ª Parte Sinfonia n.º 6, em si menor «Patética» (Tchaikowsky). Intervalo: Música de harpa: Obras de Fauré e Britten
00.25 O violinista Wolfgang Schneiderhan
01.00 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Quer quer ouvir?
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissora de Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHz — emissão contínua: emissor de Miramar (Porto) — onda média 283,6 - 782 KHs — Emissão contínua: modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 E Mendro, 92,0 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Concerto
17.00 Música de George Gershwin
17.30 Cantos gregorianos
18.05 Música de Bach
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço, benção e missa vespertina por alma dos sócios falecidos da Liga dos Amigos de R. Renascença
20.00 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TODA A NOITE

AJUDA — **Lidia**, Calçada da Ajuda, 170 (tel. 637318)
ALCANTARA — **Probidade**, Rua de Alcântara 15-A (telefone 638589)
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360).
ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa 104 (telefone 841912).
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (telefone 765262), **Belo** Avenida de Roma, 53-A (tel 776314)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**: Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (tel. 845513)
AREEIRO — **Central**, Avenida Paris, 2 (tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (telefone 763016); **Saldanha**, Avenida da Praia da Vitória, 53 (telefone 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, Rua Garrett, 90 (tel. 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense**, Praça do Norte, 11 (telefone 311216)
BEATO — **Grijó**, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264)
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096); **São João**, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho** Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel 840125)
CAMPOLIDE — **Rualte**, Alto do Carvalhão, 5-B (tel 651721)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CHARNECA DO LUMIAR — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge 1 (tel 790969)
CHIADO — **Durão** Rua Garrett 92 (tel 824166)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela, 130 (tel 660339)
OLIVAIS — **Fernando Borges**, Rua Cidade de Benguela Lote 300 (Olivais-Sul) (tel 311091)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz 17-P (tel 842533)
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (telefone 325455)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61 (telefone 45048)
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A (tel 867842)
LUMIAR — **Patuleia**, Alameda Linhas de Torres 262-B
MADRAGOA — **Lys** Rua da Esperança 17 (tel 6609131)
OLIVAIS — **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telefone 315539)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-B (telefones 720703-728391)
VILA FRANCA DE XIRA — **César** Praça Afonso de Albuquerque (tel 22278)
RESTELO — **Restelo** Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (telefone 610741)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio 29-A (telefone 637070)
S. PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo 99-101 (telefone 321771).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida.

TURNO A-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA — **Infante Santo**, Rua do Olival 290 (telefone [illegible]1003)
ALVALADE — **Alentejo** Av da Igreja, 28-B (tel 712682), **Estados Unidos**, Av dos Estados Unidos da América 16-B (telefone 725859)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo, 29 (tel 46943)
AVENIDAS NOVAS — **[illegible]**, Av Visconde Valmor 28-A (à Avenida da República) (telefone 772291)
BAIXA — **[illegible]**, Rua das Portas de Santo Antão 72 (telefone 32[illegible])
BENFICA — **[illegible]**, Estrada de Benfica, 373-B (tel [illegible])
CAMPOLIDE — **Imperial**, Rua General Taborda 28 (telefone 680981)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, Rua Silva Carvalho 136 (tel 681726)

SINTRA
Misericórdia (Vila), (Tel. 293039)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Atlantico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 195 (Tel. 930072); **Clebel**, A. Alexandre Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote-D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
[illegible], R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. [illegible]); **[illegible]**, L. do Mercado, 3 (Tel. [illegible])
CACÉM
Garcia; Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
[illegible], Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914163)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. [illegible]9456)

PORTO

TURNO 4

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90 e **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua do Gondarém, 360, Foz; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104 e **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim; **SILCAR** — Rua Ferreira Borges; e **PAIVA** — Praça do Comércio.

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». Aviso: ESTEFILMECONTÉMCENASEVENTUMENTECHOCANTES: Direc.Serv.Espectáculos. Hoje sessão especial às 00.15. Amanhã às 11.00 Grupo **PARA ALÉM DA LUA**

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

CALEIDOSCÓPIO
14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». Aviso: ESTEFILMECONTÉMCENASEVENTUMENTECHOCANTES: Direc.Serv.Espectáculos. Hoje sessão especial às 00.15. Amanhã às 11.00 Grupo A (6 anos) **OS ARISTOGATOS**, de Walt Disney

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA
Hoje, às 24.00. Grupo D (18 anos). **SEITA DE VAMPIROS**. Amanhã às 11.00. **OS 101 DALMATAS**. Às 24.00. Grupo D (18 anos). **À SOMBRA DA FORCA**

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
MEU NOME É NINGUÉM
com Terence Hill e Henry Fonda
00.15 H. Grupo D (18 anos).
CASEI-ME POR ENGANO

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
3.ª semana!
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
O que foi... o que é... o que será...

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars». Aviso: ESTEFILMECONTÉMCENASEVENTUMENTECHOCANTES: Direc.Serv.Espectáculos. Hoje às 00.15 sessão especial. Amanhã às 11.00. Grupo A (6 anos). **PATO DONAL E C.ª**

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
2.ª semana sensacional! Com Anna Moffo e Gianni Macchia

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VALÉRIA E OS SONHOS
Célebre filme chco com Jaroslava Schallerova, Helena Anyzova Petrkopriva

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
6.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
M.A.S.H.
é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Grupo B (10 anos)
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funès

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A BELA DO DIA
com Catherine Deneuve, Jean Sorel

S. JORGE
T. 54153 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

ROYAL
T. 865037 16.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PÍLULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO
humor e malandrice

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
2. Semana!
Hoje sessão às 00.30

[illegible]DO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE
Marlene Jobert

PO[illegible]AMA
T. 32[illegible] 15.15, 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
00.30 H maiores de 18 anos
MÁSCARAS DE CERA

[illegible]ASTIL
T. [illegible] 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE
1.ª Semana! Com Marlene Jobert e Horst Buchholz

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
Hoje às 00.30, 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES.

[illegible]NEARTE
T. [illegible] 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA
com Laura Antonelli

OXFORD
T. 2865027 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
M.A.S.H.
com Elliot Gould e Donald Sutherland

ESTÚDIO
T. 555135 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
(A GRANDE FARRA) LA GRANDE BOUFFE
Este filme conté cenas eventualmentes chocantes

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã às 11 h. (para todos) OS **ARISTOGATOS**

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
Amanhã o mesmo programa, excepto a sessão das 00.30

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
REI SEM COROA
C/ Burt Lencaster e Joan Rice

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.30, 00.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
Um filme de Yves Boisset

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)
[illegible]: Maiores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA...

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
Um filme de Yves Boisset

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
00.30 Maiores de 18 anos
O CÍRCULO VERMELHO

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Z A ORGIA DO PODER
com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Tritignant

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

ABC
20.45, 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»

COLISEU
21.45 (10 anos)
«Ballet Soviético Krasnoiarsk»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a miséria no III Reich»

TEATRO DESMONTÁVEL DE MARTIM MONIZ
20.45, 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Aí vem Django. Pagas, ou Morres»

MOSCAVIDE
Cine-Moscavide
21.30 (10 anos)
«Spartacus, contra os Traidores»

JARDIM-CINEMA
21.00 (18 anos)
«Um Assassíno pelas Costas»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Serpente de Ouro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«À Pai Adão»

CIRCO MEXICANO
21.30 (6 anos)
(Ao campo de 24 de Agosto)

VALE FORMOSO
21.45 (13 anos)
«Relações sexuais»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z A orgia do Poder»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«Zorro, o Cavaleiro da Justiça»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma senhora de bem»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Lady e o Motorista»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Grande Ditador»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Regresso de África»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Mão de Ferro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Rebolona»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Excelsior, a fúria do Karate»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NACIONAL

E.U.A. e U.R.S.S. procuram terreno para embaixadas

Segundo informações dignas de todo o crédito, as representações diplomáticas dos E.U.A. e da U.R.S.S. teriam oficiado à comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa solicitando a indicação de terrenos para a construção das respectivas embaixadas.

Tratar-se-ia, no primeiro caso, de erguer um edifício com capacidade suficiente para alojar todos os serviços governamentais de Washington acreditados na capital portuguesa, que hoje excedem as possibilidades do prédio n.º 39 da Avenida Duque de Loulé.

Quanto à U.R.S.S., montou até agora, precariamente, um esboço de representação, continuando o embaixador a residir numa «suite» do Hotel Tivoli, onde aliás se encontram outros diplomatas da Europa de Leste. Falou-se em tempos de uma hipotética transacção (envolvendo verba considerável) do Palácio Palmela, à Rua da Escola Politécnica, mas nada se concretizou nesse sentido. Assim, a U.R.S.S. preferiria agora construir de raiz uma sede para a sua embaixada.

Spinola escreve outro livro

. O general António de Spínola, que se encontra a descansar numa quinta nos arredores de Lisboa passa o tempo a escrever um livro de reflexão política, segundo nos foi confirmado por fontes bem informadas. Continua deste modo o seu velho hábito de aproveitar o tempo de descanso em actividades literárias. Não está no entanto prevista a data da publicação do livro, considerando-se especulativa uma notícia vinda a lume segundo a qual o ex-presidente teria intenção de publicar a obra antes das eleições. Admite-se mesmo que o livro seja publicado muito mais tarde ou que nem sequer veja a luz do dia.

A mesma fonte declarou-nos que não tem fundamento a outra notícia de que o general saíria para a Suíça, onde escreveria o livro. Independentemente de qualquer viagem que possa vir a fazer, não estaria nos seus planos visitar a Suíça.

Dia de finados

. Os cemitérios encheram-se de flores, neste dia especialmente dedicado à evocação dos nossos queridos mortos. Inúmeras missas de sufrágio foram rezadas, esta manhã, nos Prazeres, no Alto de S. João, em Benfica, na Ajuda e nos Olivais.

As cerimónias em memória dos militares falecidos em combate iniciaram-se com uma celebração na igreja da Memória, à Calçada do Galvão, e prosseguiram com romagens a alguns cemitérios de Lisboa e de outras sedes de concelho, associando-se a elas a Liga dos Combatentes.

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi rezada uma missa de sufrágio especialmente dedicada aos mortos da Força Aérea. E os agentes da P. S. P. falecidos foram lembrados em idêntica cerimónia, presidida pelo capelão-chefe da corporação, rev. Lúcio do Rego Marçal, na capela dos Prazeres.

Na mesma capela, o bispo de Telepte celebrou uma missa, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, sufragando os munícipes falecidos.

NO PORTO
Incidentes na Faculdade

. PORTO, 2 — A União dos Estudantes Comunistas promoveu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, uma sessão de esclarecimento sobre a luta estudantil e o 7.º Congresso do P. C. P.

No comunicado distribuido após a reunião, lê-se que «os diversos grupos maoístas preparavam-se para boicotar e impedir a realização da reunião». E mais adiante: «Uma hora depois de começada a sessão de esclarecimento entraram em acção de boicote, fazendo ruídos até se gerar uma situação de confronto generalizado, do que resultaram vários feridos e prejuizos materiais. Provocações como esta, dos diversos grupos maoístas, só servem à reacção. Em tudo são idênticas às provocações dos fascistas contra as forças democráticas».

Depois de outras considerações, lê-se: «Os estudantes lado a lado com o povo trabalhador, saberão isolar as acções reaccionárias dos grupos esquerdistas, pequenos-burgueses radicalizados, de opção anticomunista».

Um outro comunicado referente à mesma reunião, começa por referir que os mebros da U. E. C., após a sua intervenção, impediram que qualquer estudante não pertencente àquele núcleo tomasse a palavra, o que gerou confusão e incidentes.

NOTAS VÁRIAS

SARAIVA DE CARVALHO NO ALGARVE

Para um período de descanso, neste fim-de-semana prolongado, deslocou-se ao Algarve, acompanhado da esposa, o brigadeiro Saraiva de Carvalho, governador militar de Lisboa e comandante adjunto do COPCON, encontrando-se instalado na Quinta do Lago, Almancil, onde assistiu à apresentação de um novo campo de golfe, que passa a ser um dos maiores da Europa.

BISPO AÇORIANO EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa o bispo coadjutor de Angra, D. Aurélio, Granada Escudeiro, a fim de tratar de assuntos da sua diocese. Participará também nos trabalhos da conferência episcopal da Metrópole, entre 18 e 27 do corrente.

CINCO PESSOAS CARBONIZADAS

Ao descrever uma curva, na estrada de Famalicão para Barcelos, um «mini» embateu numa camioneta e ficou entalado entre esta e uma parede que margina a estrada, incendiando-se em seguida. Dos sete ocupantes da pequena viatura, morreram carbonizados cinco: Rosa da Silva, mulher do condutor, de 31 anos; um filho do casal, Domingos Silva Lopes, de 14 anos; um irmão do condutor, Joaquim Sousa Lopes, de 40 anos; e os filhos deste, Domingos e José Agostinho Lopes, de 16 e 12 anos, respectivamente. As duas restantes vítimas, ficaram hospitalizadas em estado grave, são: o condutor, António Sousa Lopes, casado, de 32 anos, operário fabril; e sua filha, Manuela da Silva Lopes, de 4 anos.

LEILÃO DE LIVROS

AVISO

Por lapso veio publicado no número de ontem, deste jornal, a continuação do Leilão de Livros, ontem sexta-feira e dias seguintes, quando o mesmo recomeça somente na próxima 2.ª feira, dia 4, de harmonia com os anúncios a publicar neste e outros jornais.

SOARES E MENDONÇA, Ld.ª Telef.: 321312 e 369880.

VIAGENS EXCURÇÕES CRUZEIROS
RUA BRAAMCAMP 11 Telef 56 34 01 LISBOA 1
paneuropa
FIM DO ANO NO BRASIL
RIO DE JANEIRO
S. PAULO
27 Dez. 74 a 7 Jan. 75
Avião, Hotéis (1.ª e luxo) transfers e visitas
24.450$00

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
THE KARLINS
VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA
FREDDIE BROTHERS
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTZBER DANCERS
com LINDSAY DOLAN
FERRER TRINDADE e Seu Orquestra
NUEVOS AMIGOS
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluidos)

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 2 de Novembro de 1974

Atenção: a pedido de várias famílias, publicamos mais uma «Mosca» contendo as notícias, as discursatas e as notas oficiosas que sairiam nos jornais se a setembrada tivesse vencido. Repetimos que tudo isto é uma brincadeira mas que a setembrada não o era...

ANUNCIADO O NOVO GOVERNO DEFINITIVO

Terminada, já de madrugada, a última consulta feita pelo Primeiro-Ministro a vários indivíduos que se afirmava virem a fazer parte do novo ministério, foi a constituição mesmo anunciada no decorrer de uma conferência de Imprensa presidida por S. Exa. o senhor almirante Tenreiro, nomeado primeiro cônsul de um triunvirato governativo formado pelo sr. almirante Tenreiro (1.º cônsul), pelo sr. almirante Tenreiro (2.º cônsul) e pelo sr. almirante Tenreiro (3.º cônsul).

O novo Governo é assim constituido:

Ministro do Interior — almirante Tenreiro.
Ministro dos Negócios Estrangeiros — almirante Tenreiro.
Ministro da Guerra — almirante Tenreiro.
Ministro da Defesa — almirante Tenreiro.
Ministro da Marinha — almirante Tenreiro.
Ministro das Obras Públicas — almirante Tenreiro.
Ministro da Saúde — almirante Tenreiro.
Ministro da Educação — almirante Tenreiro.
Ministro da Agricultura — almirante Tenreiro.
Ministro do Trabalho e Previdência Social — almirante Tenreiro.
Ministro da Justiça — almirante Tenreiro.
Ministro sem pasta — almirante Tenreiro.

A constituição do novo ministério não espantou os representantes da Imprensa presentes na conferência já que se murmurava, desde há muito, que ele seria inteiramente constituido por indivíduos da confiança do Chefe do Estado.

O novo ministro do Trabalho, senhor almirante Tenreiro, afirmou-se confiante no futuro, partilhando desse mesmo optimismo os novos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação.

O Chefe do Estado, visivelmente cansado, ainda teve tempo para dizer, antes de se retirar:

— Agora sim!

A nomeação do senhor almirante para a pasta do Ministério da Economia foi celebrada, em vários restaurantes da capital, por banquetes e «Porto de Honra» em que participaram pessoas da nossa melhor sociedade. Nos portos de pesca, por outro lado, a notícia foi acolhida com certas reservas, provocando uma corrida às lotas que levou os compradores independentes a adquirirem todo o peixe que se encontrava à venda.

Apesar do adiantado da hora, tentámos colher algumas impressões. Um antigo funcionário do Ministério das Finanças afirmou-nos que a constituição do novo ministério o não espantara: a única coisa absurda é ele também ter sido feito ministro sem pasta. Vão ver que se demite desse cargo porque só lhe interessam lugares em que haja pasta ou que conduzam a lugares e posições associadas com pasta.

O CHEFE DO ESTADO FALOU AO PAÍS SOBRE O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dirigindo-se a milhares de portugueses que seguiram atentamente as suas palavras, S. Ex.ª o Chefe do Estado proferiu ontem, aos microfones da Emissora Nacional, a sua anunciada comunicação ao País.

Dizer que as suas palavras caíram como um bálsamo sagrado sobre este povo cujas feridas ainda estão por cicatrizar é inútil. Não há português que o não saiba e sinta no âmago do seu coração.

Dizer que Portugal inteiro aguardava ansiosamente esta comunicação, também é inútil. O que podemos afirmar é que milhares de portugueses, tendo ouvido as palavras da veneranda figura, foram ontem para a cama com os olhos húmidos de lágrimas.

Adivinha-se, nas palavras do Chefe do Estado, uma firme decisão de fazer voltar o País ao seu rumo tradicional e quem, melhor do que este grande timoneiro habituado aos ventos e frios dos grandes oceanos, poderá traçar uma nova rota ao País?

. Quem, repetimos, melhor do que este homem que se fez no mar alto enfrentando tempestades, poderá segurar o leme com mão firme neste momento glorioso que o País atravessa?

. Não há nação que não enfrente, de quando em quando, dificuldades. Não há país que não enfrente, de quando em quando, ventos adversos. Uns, menos dotados pela natureza, não encontram, quando as ondas altaneiras se erguem impelidas pelos ventos glaciares, quem saiba encontrar a rota por entre a bruma e reter a nave no rumo certo. É o caso da Rússia, por exemplo, que encontrou, em 1971, quem soubesse enfrentar o temporal Que teria acontecido se a Santa Rússia tivesse encontrado, em 1917, um almirante Tomás capaz de a levar às glórias que actualmente bafejam este nosso jardim à beira-mar plantado?

. Felizmente, quem sabe se por expressa determinação divina, Portugal encontrou sempre timoneiros de grande envergadura. Felizes dos povos que se gabam de ser dirigidos por Gamas, Cabrais, Tomases e Tenreiros!

Nós, portugueses de menor envergadura, a

Continua na pág 2

O CHEFE DO ESTADO FALOU AO PAÍS SOBRE O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Continuação da pág. 1

quem a natureza não dotou com dons especiais, só podemos acatar as palavras da veneranda figura, na certeza de assim cumprirmos o mais sagrado de todos os deveres — o dever de ensinar ao mundo a rota do futuro tal, como no passado, lhe ensinámos a rota dessa África distante que ele agora abandonou, impelido sabe-se lá por que ventos demoníacos.

É o seguinte o texto da mensagem do Chefe do Estado:

Portugueses: aquando da minha estadia no Brasil, país irmão que me recebeu de braços abertos, tive várias vezes ocasião de confirmar a suspeita que tinha de continuar a ser o chefe do Estado legítimo do meu País por ter um trono no coração de cada português. De uma vez, em Copacabana, uma carioca, vendo-me passar, saudou-me fraternalmente dizendo com o seu sotaque tão característico: «Adeus seu almirante, então como vão essas Torres de Belém?» Vieram-me as lágrimas aos olhos de comoção ao ver que a minha figura relembrava às brasileiras esse símbolo tradicional que é a nossa Torre de Belém de onde partiram, outrora, as caravelas que levaram os meus antecessores ao Brasil. Sim, portugueses, porque lá por ter partido de um aeroporto militar e de ter vindo com uma escolta reduzida, não deixei de vir em representação da Pátria. Iniciei deliberadamente esta minha alocução aos portugueses que trago sempre no coração, com estas palavras, para lhes mostrar que eles tiveram sempre em mim o seu verdadeiro Chefe do Estado, o seu legítimo timoneiro. Agora, porém, tenho de prosseguir com o assunto que me traz ao microfone desta nossa Emissora Nacional que por vezes escutava, à noitinha, nessa segunda Pátria que criámos além Atlântico. Sei que a Pátria atravessa, mercê da loucura de alguns, um momento grave da sua história, sobretudo no sector económico e têm-me dito que esse facto preocupa muito os portugueses. Quero afirmar-lhes que o vosso Chefe do Estado não vem do Brasil com as mãos a abanar. O vosso Chefe do Estado, esteja onde estiver, está a pensar em vós. Que vos trago, para salvar a Pátria dos problemas económicos que lhe criaram esses falsos patriotas que me enviaram para o Brasil? Trago-vos, além da minha consciência tranquila, um documento que preparei na leitaria «A Lasca do Ipanema», nomeando o ministro Silva Cunha ministro da nova pasta dos Problemas Económicos. É sabido que S. Ex.ª era ministro do Ultramar e que deixou de haver ultramar e eu, meditando no assunto enquanto tomava a minha bica na «Lasca do Ipanema», pensei que, se o nomeasse ministro da nova pasta dos Problemas Económicos, certamente deixaria de haver problemas económicos. Conto-vos isto para mostrar que nunca deixei de pensar em vós e de me preocupar com os vossos problemas. Também no que se refere à Educação tenho notícias a dar-vos. Gente mal intencionada, que até admito tenha sido deliberadamente enganada por potências estrangeiras vinculadas à política de Satanaz, lançou o boato de que a educação e a cultura eram valores válidos, e que o direito às mesmas eram direito inalienável. Quem se desse ao cuidado, porém, de examinar a realidade, verificaria que mais de metade dos distúrbios que tinham lugar em Lisboa eram causados por estudantes e mais: que mal aprende a ler, o homem desata a ler e, pouco depois, começa a querer votar. Daí a exigir eleições, ordenados altos e direitos de vária ordem, vão dois passos e só quem esteja de má-fé ignorará o que me teria acontecido se tivesse havido eleições durante os anos em que os governei com a minha não firme, mas generosa, antes dos acontecimentos que provocaram a minha partida para o Brasil. Será com reclamações estudantis que o País poderá progredir? Foi por via eleitoral que conquistámos o Algarve aos mouros?

A notícia que vos trago não poderá deixar de alegrar os vossos corações: tenciono entregar a pasta da Educação ao senhor engenheiro Cazal Ribeiro, pessoa de maneiras distintíssimas que orientará a vida cultural do País, de colaboração com o General Silva Pais — General, porque o promovi — de forma a evitar distúrbios, más leituras e propagandas subversivas.

Muito me tem preocupado a nova lei sobre o recenseamento eleitoral. Trata-se de um problema extremamente importante, apesar dos inimigos da Pátria — que ainda os há — afirmarem que ele tem menos importância do que parece por se ter decidido eliminar as eleições da vida nacional. Afirma tal gente que, não havendo eleições, não há motivo para se regulamentar legalmente o recenseamento da população e eu pergunto-lhes, do alto da sabedoria política: que tem uma coisa a ver com a outra? Terá um homem de votar só por ser recenseado? Terá um homem de exprimir as suas opiniões só por ter o direito a fazê-lo?

Tendo pensado maduramente nisto tudo concluí que nada poderá servir melhor o País do que um regresso às suas tradições históricas e orgulho-me, hoje, de vos apresentar uma lei que não poderá deixar de agradar a quantos põem os altos interesses da Pátria acima de todos os outros. Alegra-me o coração poder dizer-vos que, a partir de hoje, todos os portugueses que quiserem votar por mim terão a mais ampla liberdade para o fazerem.

Pouco mais tenho a dizer. Pelo que me diz respeito, poderia ficar por aqui, mas entendo que um Chefe do Estado deve dirigir-se ao seu povo sem ter de ler papéis que lhe são dados pelos seus serviços. Largo por isso os papéis e passo a falar com a mão no coração.

(A veneranda figura meteu no bolso o papel que vinha lendo e começou a improvisar.)

Bom povo de Amarante: com esta, é a quarta vez que venho a Faro e sempre fui acolhido com a hospitalidade que caracteriza a boa gente do Minho. Nada deve separar um Chefe de Estado do seu povo e, por isso, beijo nesta gentil menina de Évora todos os homens do meu feliz País. Tenho a meu lado o meu querido amigo almirante Tenreiro que tantos serviços prestou ao País como almirante, comandando as nossas esquadras sempre que elas enfrentavam o inimigo e de quem tanto temos a esperar. Somos amigos há muitos anos. Duma vez ele deu-me um canário, que por sinal era amarelo e que eu ofereci ao Museu dos Coches. Lembro-me desse incidente como se fosse hoje. Por não ter espaço em casa para guardar a dita galinhola, tive de o dar, mas ocultei o facto ao meu bom amigo Tenreiro para não o desgostar, já que, nestas coisas de papagaios, ele é muito sensível. Dias depois acusou-me fraternalmente de não ter atribuído importância ao seu presente. Desculpei-me como pude. Infelizmente nem eu nem os meus gostamos de galinha, de forma que a codorniz do almirante Tenreiro, como já disse, tinha sido oferecida ao Museu das Janelas Verdes. Um caso de pombas, como este, podia separar dois homens, mas não dois homens unidos pelos laços de amizade que me ligam ao almirante Tenreiro e a verdade é que a nossa amizade até foi reforçada por este incidente que lá por se basear em piriquitos, não deixou de ter o seu interesse. Conto esta história para ver a fé que tenho no senhor almirante e para que todos compreendam que as honrarias com que vou premiar a sua lealdade têm razão de ser. Sei que correram a respeito das nossas relações boatos revoltantes chegando alguns a sugerir que o senhor almirante e eu éramos sócios em vários empreendimentos relacionados com a compra de terrenos e com outros negócios de imobiliários. Nada disso é verdade. Tudo o que houve entre nós foi esta doação do peru que acabo de lhes contar e se lhes volto a afirmar que ofereci o patinho ao Museu da Marinha, é só para que vejam a isenção que presidiu a todas as nossas relações.

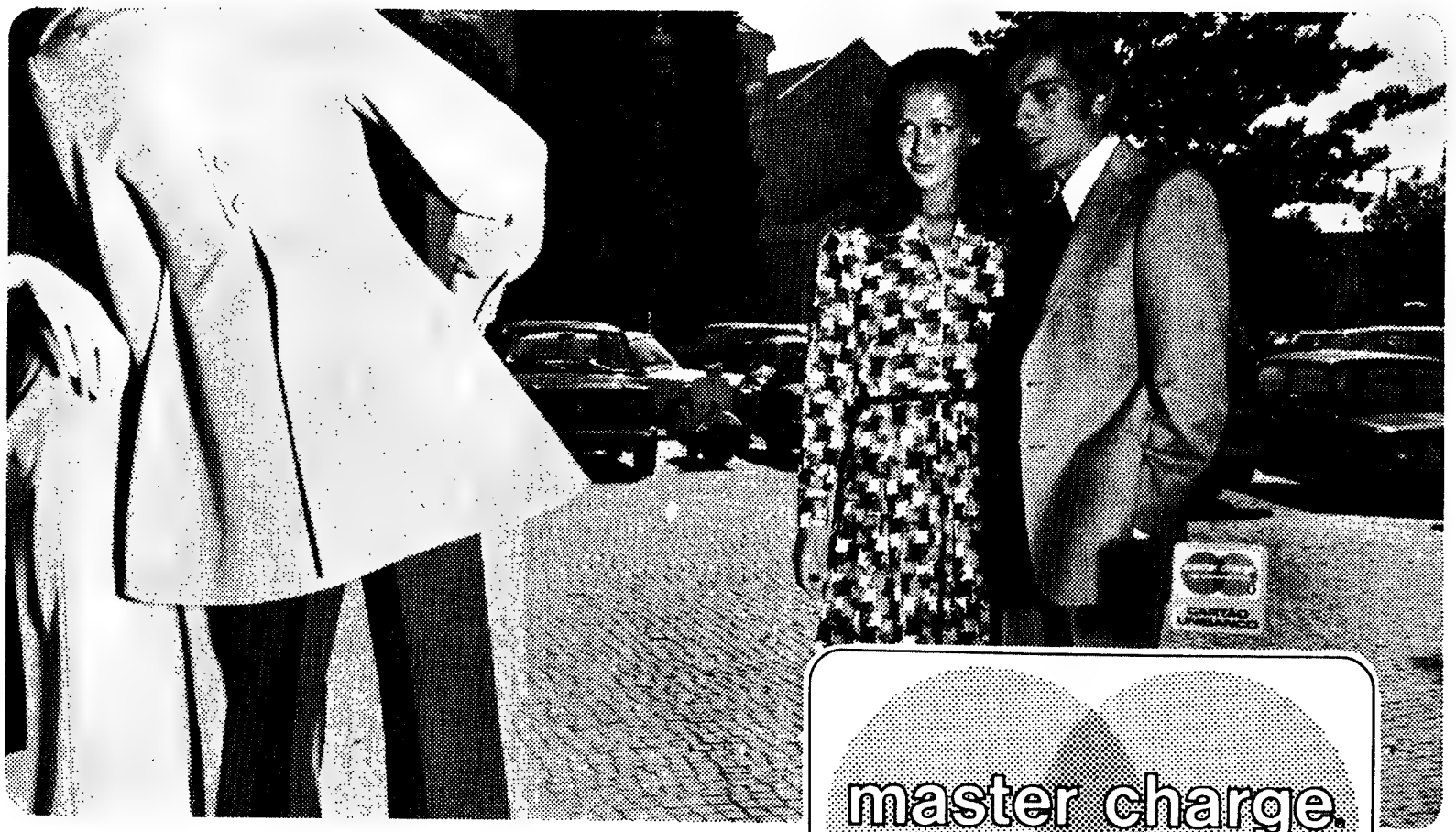
Espero, com esta, ter calado a boca aos difamadores. Muitos dos presentes perguntar-se-ão, vendo-me aqui a falar nesta tribuna tão bonita que o bom povo de Aveiro me construiu: porque estará aquele senhor ali a falar?

Sim, porque se eu fosse um de vós, certamente não seria ouvido com a atenção com que me ouvis. Ora que tenho eu de diferente de qualquer de vós para falar desta linda tribuna que tanta justiça faz ao artesanato de Viseu?

Eu explico. É que eu sou o Chefe do Estado. Sim, eu sou o Chefe de Estado — fui eleito por todos os que aqui estão e por alguns que aqui não estão numas eleições que os difamadores caluniaram mas que o meu amigo, o general Silva Pais, me jurou terem sido verdadeiras. Nem outra coisa era de supor, porque homens como o general Silva Pais não se prestariam a participar em manobras. Quem participa em manobras são os difamadores que dizem ter eu tido negócios com o meu amigo Tenreiro quando nunca tive nada com ele senão aquilo que vos contei sobre o faisão.

Bom povo de Braga: fico por aqui porque ainda hoje tenho de ir inaugurar uma represa, a centésima que inauguro não contando com a de Azeitão. Despeço-me do bom povo de Vila Nova de Gaia satisfeito de o ter enriquecido com a notícia de que VAI GOZAR DE LIBERDADE PARA VOTAR EM MIM.

O prometido é devido



o **cartão unibanco** é de facto um cartão!

Você promete e cumpre! Com naturalidade e sem preocupações. O CARTÃO UNIBANCO é o seu dinheiro de todos os dias, incluindo a tentação de um fim de semana no país ou no estrangeiro. Utilize o CARTÃO UNIBANCO em todas as compras diárias. Uma vez por mês, nós somos a sua contabilidade!

master charge.
THE INTERBANK CARD.
INTERBANK

CARTÃO UNIBANCO

O NOVO GOVERNO

O novo ministro do Interior.

O novo ministro da Marinha.

O novo ministro da Agricultura.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O novo ministro das Obras Públicas.

O novo ministro do Trabalho e Previdência Social.

O novo ministro da Guerra.

O novo ministro da Saúde

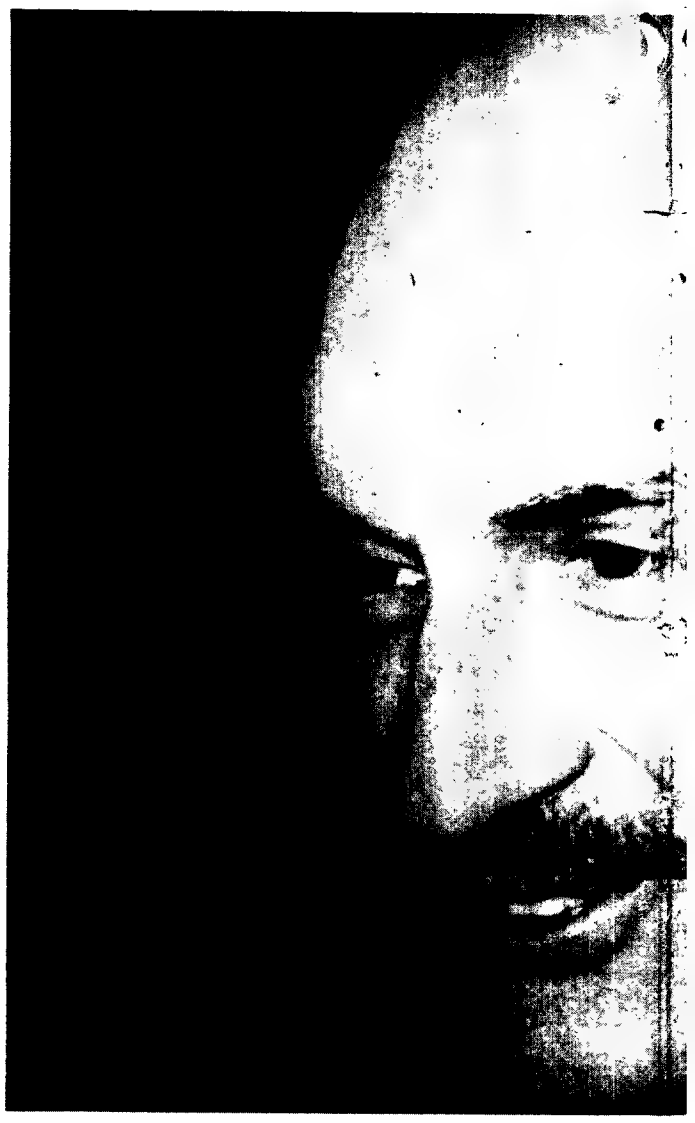
O novo ministro da Justiça.

O novo ministro da Defesa.

O novo ministro da Educação.

O novo ministro sem pasta.

OS INDUSTRIAIS CONFIAM NO FUTURO



O NOSSO REPÓRTER FALA COM O CONHECIDO INDUSTRIAL CHAMPALIMAUD

Não há, nem pode haver, a menor dúvida de que o sector industrial está a postos. Sente-se, aliás um sopro de renovação neste sector (tão prejudicado durante a chamada «democracia» que, agora vai novamente ser chamado à primeira linha da batalha que tem de travar-se por um Portugal maior.

Sempre atentos a tudo o que possa interessar os nossos leitores, resolvemos entrevistar o conhecido industrial. A. Champalimaud sobre as novas perspectivas da indústria portuguesa.

Champalimaud recebeu-nos na sala do Conselho de administração da Siderurgia. Alto e elegante, afirmou-nos imediatamente não dispor de muito tempo por ter de criar, antes do meio dia, duas novas empresas, a Siderurgiasinha Lda. e sete novas filiais do banco que dirige.

Perguntamos-lhe,apressados: entende que o momento é propício ao desenvolvimento da indústria portuguesa ou pensa que a restauração dos bons princípios a pode prejudicar?

. A resposta não se fez esperar: **Tenho dito vezes sem conta que todos os momentos são propícios ao desenvolvimento industrial. Disse-o, do estrangeiro, quando estive fora do País, disse-o quando a ele voltei durante o regime democrático e repito-o agora: o momento é propício ao desenvolvimento industrial e tudo leva a crer que continuará a sê-lo.**

A proveitámos a pausa para ir ao fundo da questão: Mas acha que o retorno do Governo aos bons princípios vai favorecer a sua actividade?

Mais uma vez, a resposta não se fez esperar: **Tenho dito vezes sem conta que todos os momentos são propícios ao desenvolvimento industrial. Disse-o, do estrangeiro, quando estive fora do País, disse-o quando a ele voltei durante o regime democrático e repito-o agora: o momento é propício ao desenvolvimento industrial e tudo leva a crer que continuará a sê-lo.**

Quisemos aprofundar o pensamento político do grande industrial a quem alguns dão o nome de O FORD PORTUGUÊS

— Pessoalmente, V. Ex.ª é pelo novo regime? Champalimaud sorriu e, brincando com o isqueiro, respondeu: **Tenho dito vezes sem conta que todos os momentos são propícios ao desenvolvimento industrial. Disse-o, do estrangeiro, quando estive fora do País disse-o quando voltei, durante o regime democrático e repito-o agora: o momento é propício ao desenvolvimento industrial e tudo leva a crer que continuará a sê-lo.**

Qual a sua posição na chamada intentona de Setembro quando, alguns

CONVERSA EM FAMÍLIA

Recomeçadas as conversas em família, passaremos a publicar, todas as semanas, os textos completos destas palestras proferidas pelo professor Marcelo Caetano. O texto que segue é o da conversa de ontem.

Volto hoje ao pequeno écran depois duma «separação forçada» e digo que esta separação foi «forçada», porque não me demiti da R.T. Sim, eu não me demiti da Televisão e tenho muitas dúvidas acerca da legalidade da decisão que me impediu de conversar convosco durante os últimos tempos, mas essa conversa fica para outra ocasião porque hoje temos coisas mais sérias em que conversar. Devem estar lembrados de que uma vez vos falei aqui dum grupo de insensatos relacionados com aquilo a que então se deu o nome de Intentona das Caldas. Não sei se recordam essa conversa, porque não há dúvida de que nestes encontros em que eu sou tão informal quanto possível, falamos de muitas coisas e é, por vezes, difícil recordá-las todas. Pois se a memória me não falha, na ocasião a que me refiro, falei-vos dum grupo de jóvens, ainda com sangue a fervilhar-lhes nas veias como e próprio da juventude — e todos somos, ou fomos jovens — que se tinham metido numa aventura política condenada. É claro que, nessa altura, eu não sabia que essa intentona fazia parte de outra, mais vasta, mais completa e, sobretudo mais estruturada, que iria, eventualmente, alterar a ordem pública. Somos todos adultos e eu nunca fui dos que entendem seu dever ocultar a realidade ao povo, de forma que não me importo nada de dizer — e vai haver quem me condene por fazê-lo — que a ordem pública foi alterada e esteve alterada nos últimos tempos. Não há como reconhecer os factos. Aliás, todos tiveram ocasião de ver como a ordem pública foi alterada: os ordenados, por exemplo, subiram; houve quem dissesse, nos jornais, coisas que não deviam ter sido ditas e não há, certamente, quem não saiba que a Guiné se tornou independente. Pessoalmente, desejo todas as felicidades à Guiné e não escondo que o futuro da sua gente anda no meu coração e não é a menor das minhas preocupações. Um homem de Estado tem muitas responsabilidades — responsabilidades que nem sempre o deixam dormir e esta, do fundo do povo da Guiné, anda sempre comigo. Voltando, porém, ao assunto da intentona das Caldas, o que vos quero dizer é que essa intentona teve consequências que eu, na ocasião, previ, mas não pude referir, sim porque não se passou nada que eu não tivesse previsto. A própria independência das colónias andava no meu coração desde há muito e verdade é que não era preciso alterar a ordem pública para a conseguir — bastava que tivessem vindo falar comigo, que acabariamos por chegar a um entendimento. Entre pessoas de bem, há sempre a possibilidade de se chegar a acordo sem alterações da ordem pública. Toda esta conversa, aliás, tem por objectivo explicar-

bons portugueses se tentaram opor ao alastramento da loucura que avassalava o País?

. . Levantando-se para nos mostrar que dava a entrevista por finda, o grande industrial respondeu-nos: **Tenho dito vezes sem conta que todos os momentos são propícios ao desenvolvimento industrial. Disse-o do estrangeiro quando estive fora do País, disse-o, quando voltei, durante o regime democrático e repito-o agora: o momento é propício ao desenvolvimento industrial e tudo leva a crer que continuará a sê-lo.**

As palavras de António Champalimaud foram-nos, aliás, confirmadas por vários industriais de outros sectores que consultámos durante o dia de ontem. Reina, por outras palavras, um ambiente de franca expectativa na indústria portuguesa, muito embora ninguém mostre empenho em falar sobre o assunto no momento presente, possivelmente por ainda não estarem reorganizados os quadros definitivos das empresas.

O que podemos afirmar é que a indústria nacional se mostra disposta a colaborar.

lhes que esta alteração da ordem me feriu profundamente mesmo profundamente. Julgo que não merecia isto da vossa parte. De qualquer forma, urge obstar a que voltem a repetir-se alterações desta natureza e, com esse objectivo em vista, o governo decidiu regressar ao estado em que vivíamos antes do 25 de Abril. Os portugueses, por outras palavras, voltam a estar todos detidos para averiguações e irão sendo soltos à medida que provarem a sua indeferença política. O que eu quero é explicar-lhes que ninguém estará preso. Há uma distinção subtil entre a prisão e a detenção e os portugueses voltarão a estar detidos, mas livres. Eu sei que não é fácil de explicar estas coisas de carácter técnico numa linguagem fi. ples, de forma que, para a semana, retomo esta conver sa no ponto em que a deixo aqui. Por hoje basta que tomem conhecimento da decisão do vosso governo e que se preparem para a campanha que o inimigo vai levantar contra nós. Sim, eu sei que vamos ser mal interpretados, mas nada do que possam dizer me aflige porque só me interessa uma coisa: que o meu povo saiba responder aos difamadores que é um povo livre mas que está é detido, o que é completamente diferente. Boa noite.

ACIDENTES

ACIDENTE MORTAL EM CAXIAS

Vitimado por um acidente que lhe ocasionou a morte, foi ontem a enterrar o democrata Felisberto Rocha. Segundo conseguimos apurar, o referido democrata estava a ser interrogado numa sala do rés-do-chão da cadeia e Caxias, quando caiu da janela. Ao que parece, o referido democrata encontrava-se à janela apreciando a paisagem e trocando impressões com o inspector Mortágua a cujo pulso se encontrava algemado. Subitamente, talvez possuído de uma vertigem, caiu à rua. Revelando uma agilidade a todos os títulos notável, o inspector Mortágua conseguiu abrir a algema e salvar a vida mas não conseguiu evitar a morte de Felisberto Rocha.

DEMOCRATA VÍTIMA DE UM ATAQUE DE CORAÇÃO

Quando estava a ser interrogado pelo general Silva Pais, o democrata Pedro Rozeta, sem qualquer aviso prévio, sofreu um ataque de coração que lhe causou a morte. Segundo o relatório da autópsia, o corpo revelava sinais de várias contusões graves e o cadáver tinha o crânio fracturado, o que revela até que ponto foi violento o ataque cardíaco que o vitimou.

DEMOCRATA ATROPELADO POR UM ELÉCTRICO NA CADEIA DE CAXIAS

Da D.G.S. recebemos a seguinte informação: **Quando, ontem por volta dos cinco da manhã, estava a ser interrogado na cadeia de Caxias pelo inspector Tinoco, o democrata Saul Costa Barros foi vítima dum acidente mortal. O referido democrata foi atropelado por um eléctrico. Não se conhecem as causas do acidente que o inspector Tinoco foi incumbido de investigar.**

Últimas notícias

.B.N.U. desnacionalizado

Por portaria do Ministério do Interior, foi ontem desnacionalizado o B.N.U. de cujo conselho de administração passam a fazer parte, como delegados do Governo, suas excelências os senhores almirante Tenreiro, almirante Tenreiro e almirante Tenreiro.

Na mesma portaria fica estabelecido definitivamente que nada se opõe a acumulações de cargos quando se verifique que estes são exercidos por pessoas insubstituíveis e que, tal como os cargos, os vencimentos são acumuláveis. Esta portaria vem resolver definitivamente casos como o que se verifica no Banco de Portugal para cujo conselho de administração foram nomeados os senhores almirante Tenreiro e almirante Tenreiro.

Portugal expulso da Conferência Internacional do Trabalho

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota: Como é do conhecimento geral, publicaram os jornais estrangeiros a notícia de que o País fora expulso da Conferência Internacional de Trabalho, actualmente em curso em Bruxelas. Sem estudar a oportunidade desta notícia divulgada pela Imprensa demo-libero-comunizante, num momento em que o País faz um imenso esforço de recuperação em todos os sectores da actividade humana, não pode o Governo de a Nação deixar de estranhar que a sua delegação tenha sido expulsa a pontapé numa flagrante violação de todos os princípios adoptados pelos povos civilizados em matéria de relações internacionais. Lisboa, 1 de Novembro de 1974.

Reorganização da Legião Portuguesa

Do Comissariado Nacional para a Reorganização da Legião Portuguesa, recebemos o seguinte comunicado: estando em reorganização a associação nacionalista e anticomunista Legião Portuguesa, pede-se a todos os interessados em regressar aos seus quadros que entrem o mais rapidamente possível em comunicação com este comissariado, identificando-se e trazendo, sempre que possível, os seus antigos emblemas se informa que para a nomeação de funcionários para as Câmaras Municipais, Grémios e outros organismos estaduais, se dará preferência a quem trouxer emblemas antigos sem vestígios de terra ou quaisquer outros sinais dos mesmos terem estado enterrados ou escondidos. Não são aceites, para este efeito, emblemas que revelem terem sido queimados ou deitados ao mar.

A fim de facilitarmos este serviço, informamos que entregamos gratuitamente a quem trouxer quatro emblemas em bom estado uma senha que dará direito ao portador a passar à frente nas bichas dos transportes públicos.

ROMAGEM AO TÚMULO DE SALAZAR

A Comissão Organizadora da Romagem ao Túmulo de Salazar pede-nos para comunicar que os pedidos de inscrição podem ser feitos pelo correio para a sede da D.G.S., na Rua António Maria Cardoso ou para a Fundação Salazar. Os romeiros terão alojamento garantido, deslocações oferecidas pelo Estado e subsídio de alimentação.

FRANCO NOGUEIRA NO CONSELHO DE ESTADO

Dinâmico e infatigável, o antigo ministro Franco Nogueira que esteve, como é do conhecimento geral, alguns anos a repousar sobre as bem lubrificadas rodas do conselho de administração de uma empresa ligada ao Ultramar, volta à política. Sua Excelência foi um dos homens que mais denodo mostrou no combate em prol da continuação do pensamento de Salazar, podendo dizer-se que em várias alturas se chegou a murmurar que o seu ódio a Caetano, então Presidente do Conselho, o tinham levado a conspirar contra ele para maior glória da Pátria, então incumbida por Deus de civilizar certas regiões de África. Nunca, é certo, se chegou a provar que S. Ex.ª — indigitado para Presidente do Conselho de um Governo da extrema direita — alguma vez tivesse conspirado no sentido rigoroso da palavra, mas o certo é que se murmurava a esse respeito. Conspirador ou não, os seus discursos inflamados em favor da continuação do regime colonial e os seus ataques à O. N. U., tornaram-no famoso nos últimos tempos do mestre de Santa Comba, podendo dizer-se que foi, incontestavelmente, um dos homens que melhor soube prever o futuro. Tudo quanto S. Ex.ª previa aconteceu, como qualquer pessoa pode verificar. Há, até, quem o designe por «O Bandarra dos anos 50», de tal forma as suas previsões política se concretizaram. Franco Nogueira é, e ninguém ousará contestar esta nossa afirmação, um belo exemplo dos homens argutos, cultos e versados em assuntos políticos que serviram o regime deposto nos últimos anos do eremita de Santa Comba. Não espanta, por tudo isto, que um dos primeiros cuidados do Chefe do Estado, ao regressar do Brasil, tenha sido o de o chamar de novo às lides políticas, agora como conselheiro de Estado. Se o País se deixar conduzir pelos sábios conselhos de S. Excelência, podemos estar certos de que irá longe.

Membros da Intersindical vão ser libertados

Do Ministério da Justiça, recebemos a seguinte nota: Ao contrário do que se dá a entender em certos boatos maldosos postos a circular por indivíduos mal intencionados que não hesitamos em considerar a soldo de potências estangeiras, não há qualquer veracidade na notícia de que o Governo tenciona manter «eternamente presos» os dirigentes da Intersindical actualmente detidos em Caxias. Conforme foi anunciado em devido tempo, os referidos dirigentes estão a ser objecto de investigações que, apesar de morosas pela natureza do crime que se suspeita terem praticado, estão a ser abreviadas, na medida do possível, por instruções directamente emanadas da Presidência do Conselho. Terminada a instrução dos seus processos, todos os detidos aguardarão os seus julgamentos em liberdade, podendo o governo anunciar, desde já, que espera vir a ser possível libertar os referidos presos, a fim de aguardarem julgamento, em Dezembro de 1999.

OBRAS PROÍBIDAS

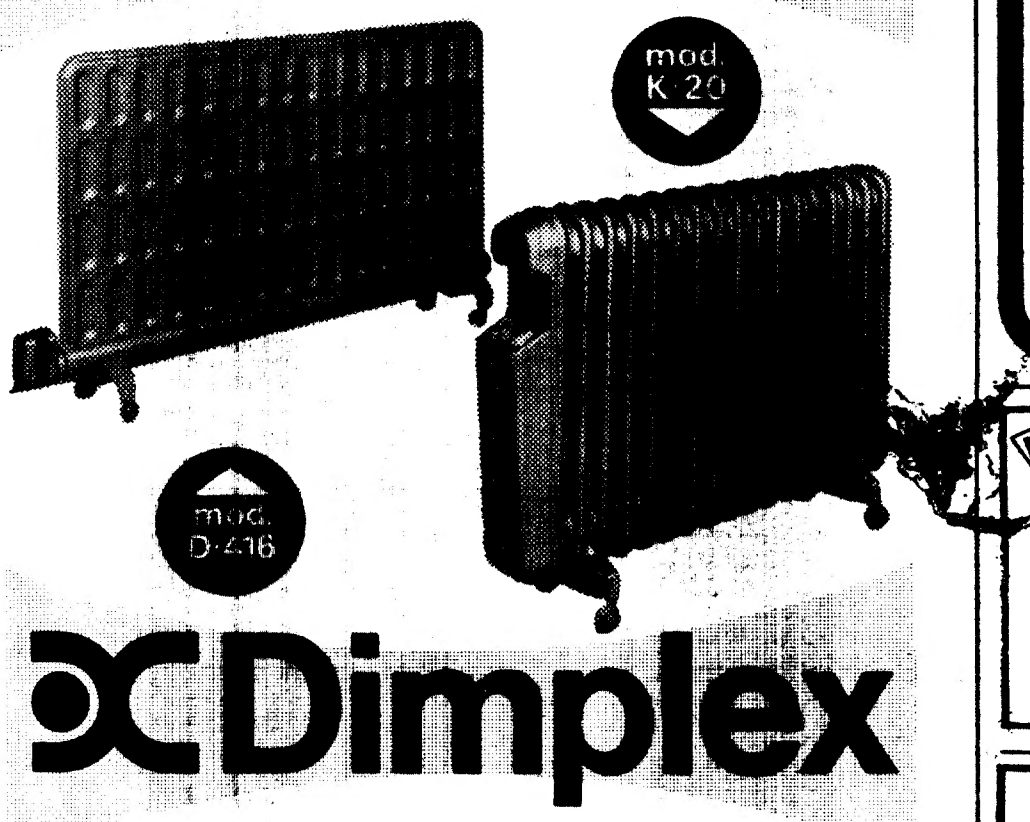
Do Ministério da Educação recebemos a seguinte nota: Com o intuito de impedir que sejam divulgadas obras perniciosas contrárias ao espírito da cultura nacional, estão a ser elaboradas listas de livros que em devido tempo serão distribuidos aos livreiros. Entretanto e dada a urgência em regulamentar a matéria, fica provisoriamente proibida a divulgação de obras de autores cujos nomes terminem em «INE», nomeadamente as de Lenine, de Estaline e de Racine. Lisboa, 3 de Novembro de 1974.

SILVA CUNHA HOMENAGEADO EM CABORA BASSA

Numa cerimónia simples, mas expressiva, foi ontem descerrada, em Cabora Bassa, uma lápide em que se homenageia a figura do inteligente ministro do Ultramar do governo de Caetano nos seguintes termos:

. «A Silva Cunha, sem cuja arguta visão do futuro os portugueses não teriam contribuído duma forma tão positiva para a oferta desta represa. MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE.»

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suíça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 28, 1.º – LISBOA – Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 91 – PORTO – Tel. 26502

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

PUBLIARTE

TAVOLA
INFORMA OS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS DA SUA REABERTURA AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 17 H
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 61/B
(ou Rua Coronel Bento Roma 16)
TELEFONES 710761 / 710224 – LISBOA

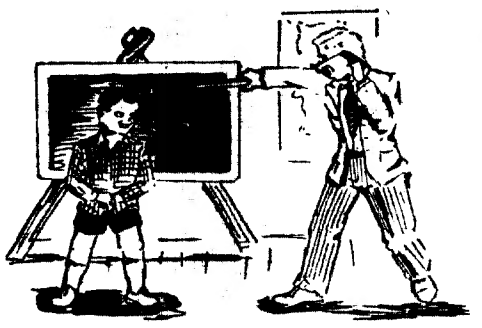
RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL
Sábado Caril de Marisco
Domingo Cozido à Portuguesa
Segunda-feira Filetes à Regional
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

LEIA O JORNAL motor

SURDOS

CASA SONOTONE



ATENÇÃO: Como sabem já principiaram as aulas e nestas circunstâncias tanto alunos como professores têm necessidade de ouvir bem. Não ouvindo bem, devem fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos as últimas novidades em próteses auditivas. ARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente em todo o País. Fazemos trocas de todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef.: 36361

NÃO HAVERÁ MEDIDAS DISCRICIONÁRIAS CONTRA ESCRITORES

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota: «No prosseguimento da política cultural traçada pelo falecido professor Salazar e depois intransigentemente seguida pelos governos nacionalistas, não se tomará, nem poderia tomar, medidas discricionárias contra os escritores portugueses que apoiaram o chamado governo democrático. Teve este governo em mente fomentar aquilo que o falecido professor Salazar classificou de «política do espírito» e é notório o esforço que tem vindo a desenvolver em prol da educação do povo e da elevação do nível cultural do País. Não se entenderia assim, que os escritores portugueses fossem perseguidos ou que contra eles se verificasse qualquer discriminação contrária à justiça das leis que regulam as relações entre os portugueses e contrária ao espírito que anima os seus governantes. Nestas circunstâncias, o Ex.º sr. director do estabelecimento correccional de Caxias foi hoje autorizado a permitir que seja dada assistência médica aos escritores que ainda estejam em estado de beneficiar dela. Espera este Ministério que, ao tomar conhecimento da decisão acima indicada, o País compreenda que o Governo nem é movido por propósitos de vingança, nem prescindiu dos princípios cristãos que sempre nortearam a sua actuação. Lisboa, 2 de Novembro de 1974.

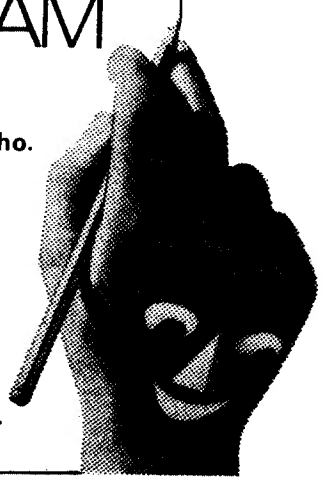
VENDEMOS
AS FERRAMENTAS
PARA AS MÃOS
DOS QUE TRABALHAM
COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados
para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para
desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.

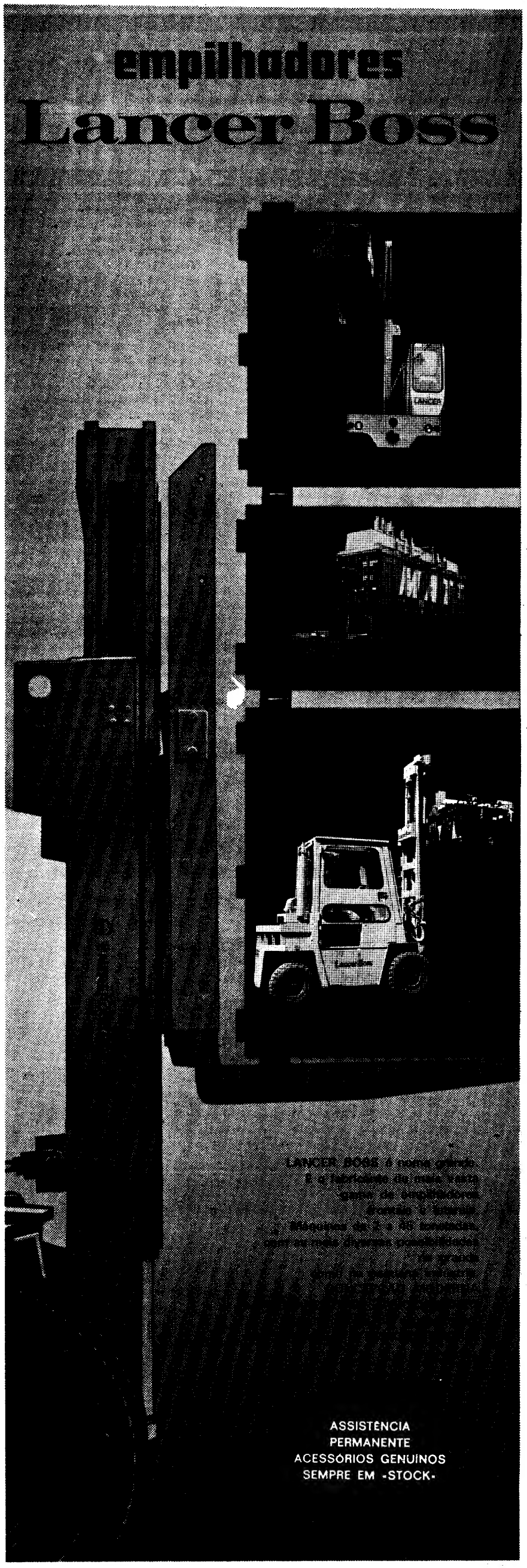
Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço
para que você dê o melhor do seu.

PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173

DHEA PM-01-74



empilhadores
Lancer Boss



ASSISTENCIA
PERMANENTE
ACESSÓRIOS GENUINOS
SEMPRE EM -STOCK-

ENTREPOSTO
Entreposto Comercial de Automóveis, S.A.R.L.
Direcção de Máquinas Agrícolas e Industriais
Praça de Moscavide, 1 — Telef. 31 40 61 — Lisboa 6
Concessionários em todo o país

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

O GENERAL PINOCHET EM VISITA OFICIAL VEM A LISBOA

. **Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota, com pedido de publicação:** Num esforço cujos objectivos não iludiram ninguém, os chamados «partidos» criados em Portugal durante o chamado regime democrático fizeram deslocar ao país personalidades em evidência na política internacional levando-os, por vezes, a fazer afirmações que, desintegradas do seu contexto, levaram certas camadas populacionais menos avisadas a pensar que o regime imposto pelo 25 de Abril era bem visto no estrangeiro. O propósito de iludir o País convencendo-o de que Portugal só a partir do 25 de Abril passara a ser bem cotado, estava bem patente na intenção que presidia a tais convites, mas não há dúvida de que a campanha produziu efeito nas camadas menos evoluídas da população que, por isso mesmo, estavam menos preparadas para entenderem os seus propósitos. Sem qualquer intenção demagógica, sem o menor desejo de atribuir significado político ao facto, o Governo tem o prazer de comunicar que S. Ex.ª o senhor general Pinochet manifestou o desejo de visitar o País, prevendo-se que a visita venha a efectuar-se em Janeiro. O governo não quer, repete-se, tirar deste facto ilações que lhe sejam favoráveis, quanto mais não seja para não se comparar ao chamado regime democrático, mas entende seu dever chamar a atenção dos portugueses para a honra que S. Ex.ª o senhor general Pinochet lhes confere visitando-os e para o incontestavel significado político desta visita que supera, pela personalidade do visitante, quantas tiveram lugar durante o regime imposto pelo 25 de Abril. »Lisboa, 2 de Novembro de 1974.

PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DO NOVO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

No acto de posse do novo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros o senhor almirante Tenreiro, titular da pasta, afirmou: **Sou, como é sabido, homem de poucas palavras e de muitas acções, mas não posso deixar esta ocasião sem definir, em termos claros e precisos, os princípios que vão reger, a partir de hoje, a política internacional do Governo. Deixou-nos S. Ex.ª o mestre eminente que foi Salazar, na situação de gloriosamente sós. Expulsos de todas as organizações, ostracisados em todo o mundo e mal vistos por todos, gozamos da situação privilegiada de estarmos sós num mundo em que ou estávamos sós ou mal acompanhados. Não foi preciso muito tempo aos democratas para alterarem esta situação e pouco depois da tomada do poder pelas Forças Armadas do chamado 25 de Abril, o mundo abria-nos as suas portas, éramos convidados para participar em várias organizações e os nossos delegados na ONU tinham com quem conversar. Bastou meia dúzia de meses para que perdessemos a nossa personalidade — a nossa personalidade que temos de recuperar e para cuja recuperação conto com os esforços do novo subsecretário Tinoco que tão bem serviu o País na D.G.S. Estou certo de que lhe bastará aparecer nos corredores da ONU para que volta a criar-se à nossa volta o ambiente que tínhamos e que perdemos. Encaro, por isso, o futuro, com o maior optimismo.**

DON RAPAZOTE NOMEADO EMBAIXADOR DE ESPANHA EM PORTUGAL

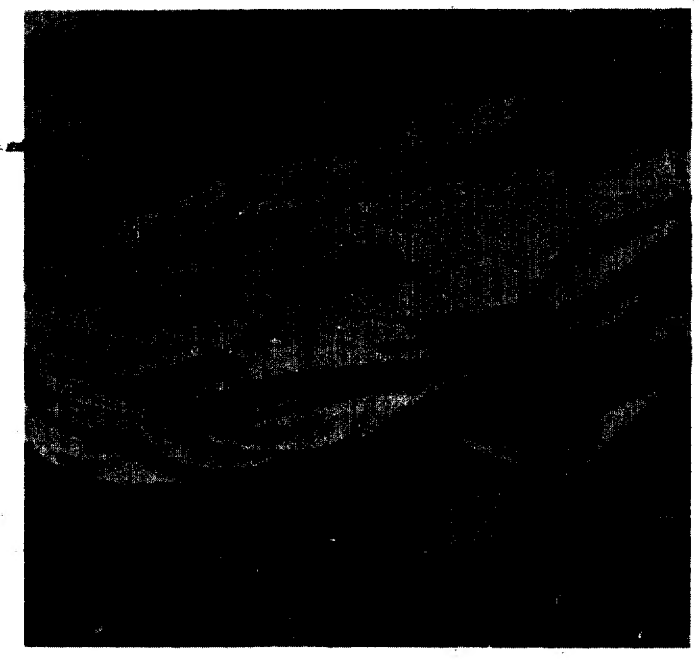
Parece confirmarem-se as notícias de que o Governo espanhol resolveu nomear seu embaixador em Portugal Sua Excelência el Don Rapazote que, embora de origem portuguesa, adquiriu nacionalidade espanhola por ter residido tanto tempo no país irmão onde tinha, além de amigos íntimos, mais correligionários do que entre nós. El Don Rapazote, dada a sua origem portuguesa, conhece intimamente os problemas portugueses, nomeadamente do sector da segurança, tanto pelas relações de amizade pessoal que mantinha com os superiores da D.G.S., como pelos numerosos contactos que sempre manteve com figuras de prestígio nos vários sectores da vida portuguesa.

A notícia, segundo nos informam, foi bem recebida no Ministério dos Negócios Estrangeiros e, de um modo geral, nos meios governamentais, jugando-se que o Chefe do Estado ainda hoje dará o seu apoio à nomeação do novo embaixador.

Manifestação feminina à chegada de Rui Patrício

Às primeiras horas da madrugada começaram a chegar ao aeroporto, a fim de aguardarem o avião que trouxe o dr. Rui Patrício do Brasil, representantes das principais organizações femininas do País.

Contactámos a directora do MOVIMENTO PRÓ CONCURSO DAS MISSES que não hesitou em afirmar: **Saímos de um período duro, muito duro, mas já vislumbramos um futuro para os nossos concursozinhos. Olhe que quase tínhamos medo de ir à rua, de tal forma sentíamos que os nossos concursos do Estoril eram mal vistos pelos demo-comunistas. O que não entendo é porque é que aquela gente toda, que pagava rios de dinheiro para assistir aos concursos, não veio em nossa defesa. O senhor engenheiro Jardim, por exemplo, essa figura de tanto prestígio que pagava rios de dinheiro em apoio das misses ultramarinas e que nos cobria de atenções, que nos cobria autenticamente de atenções — o senhor nem pode imaginar — nem sequer levantou a voz em nosso apoio. Palavra que foi uma desilusão. Para quem estava habituada a ouvir as vozes dos africanistas no Casino do Estoril para quem estava habituada a ouvir os aplausos do senhor engenheiro Jardim sempre**



que aparecia uma misse ultramarina, o silêncio do senhor engenheiro foi uma decepção. Tanta gente, tanta gente, naquele casino e vai, de repente, desapareceram todos. O que vale é que vem aí o senhor dr. Rui Patrício que tem um grande respeito pela mulher portuguesa. Esse sim, é cá dos nossos! Já estamos a organizar um concurso de misses para eleger a misse Portugal 1975. Isto vai ser um ano maravilhoso para a mulher portuguesa reintegrada nos bons princípios.

Uma outra senhora, que nos afirmaram representante da Comissão Nacional das Mulheres a Noites afirmou-nos, enquanto acendia um isqueiro Dupont de ouro, tirado do bolso do seu «vison»: **Ai, isto foi tão chato, tão chato, tão chato... Nem lhe digo como o tempo nos custava a passar... nós, que somos a alegria nocturna deste País, estivemos este tempo todo sem o apoio dos nossos amigos. Os que não estavam em Caxias estavam em Espanha. Os que não estavam em Espanha estavam na Áustria. Os que não estavam na Áustria nem abriam a boca. Uma chumbada horrorosa, mas é que horrorosa. Felizmente vem aí o Rui, o nosso Rui, e isto vai mudar tudo.**

Quando, finalmente, o avião chegou, o entusiasmo foi indescritível. Sua Excelência, rodeado de misses, raparigas do Movimento das Mulheres a Noites e algumas amigas pessoais não definidas, apenas teve tempo para afirmar aos representantes da TV, da rádio e da Imprensa, que a sua estadia no Brasil fora um êxito: **Como deve calcularrrr, ainda não me é possível falarrrr da minha missão ao Brrrrasil, mas uma coisa posso dizerrrr sem violarrrr segrrrredos de Estado: a minha visita decorrrreu num ambiente muito corrrrdial.**